

CARGUEIRO EM DESCANÇO  
Tela de Freitas Pereira

# O MALHO

ANNO XXXIX  
NUMERO 7  
AGOSTO, 1940

# Musicas selecionadas.

Os programas  
**'ONDAS MUSICAIS'**  
estão no ar:



TODAS AS TERÇAS-FEIRAS, na

Radio Nacional, Tupy, Transmissora, Mayrink Veiga, Cruzeiro do Sul e Jornal do Brasil.

NAS ANTE-PENULTIMAS SEXTAS-FEIRAS, na

Radio Nacional, Club, Ipanema e Vera Cruz.

E NAS ULTIMAS SEXTAS-FEIRAS, na

Radio Nacional, Club, Ipanema, Vera Cruz, Educadora e Guanabara

DAS 13 00 ÀS 14.00 H.

LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

"SIRVA-SE DA ELECTRICIDADE"

## Rins Debitados

**D**EVEM ser atendidos com a maxima pres-  
teza, para evitar uma enfermidade cro-  
nica dos rins. Os primeiros sintomas de fra-  
queza renal são, frequentemente, lumbago,  
ciatica, dores musculares e articulares. Os  
rins não estão funcionando devidamente.  
Estão permitindo que acidos perigosos con-  
tinuem a envenenar o sangue. Se seus rins  
estão fracos ou morosos, não hesite nem mais  
um dia: Tome as Pilulas de FOSTER.

A formula das Pilulas de FOSTER é a  
melhor entre as melhores. Seu exito perdura  
ha muitos decenios e muitos milhares  
de pessoas têm encontrado nas Pilulas de  
FOSTER alivio e cura para enfermidades  
renais. As Pilulas de FOSTER ajudam os rins  
a expelir do corpo os venenos que produzem  
as dores lombares, o reumatismo e as irregu-  
laridades da bexiga.



# Pilulas de FOSTER

Remedio eficaz  
contra:

ACIDO DO URICO  
CALCULOS E AREIA  
REUMATISMO  
DORES LOMBARES  
IRREGULARIDADES  
da  
BEXIGA

PARA OS RINS E A BEXIGA

## UM AMIGO DAS MULHERES

— Conductor — diz uma senhora  
que ia no electrico, — faz-me o fa-  
vor de abrir esta janella, que o ca-  
lor suffoca-me . . .

Outra senhora, que vae sentada  
ao lado della, assim que o empre-  
gado cumpre a ordem, espirra e diz  
para o conductor :

— Se o senhor não fecha a ja-  
nella, morio de frio.

— E se o senhor a fecha, morre-  
rei eu de asphixia.

O homem fica perplexo. Cal-  
culando, e com razão, que é inutil  
tentar pôr as damas de accordo, di-  
rige-se a um passageiro, consultan-  
do-o sobre o caso e pedindo-lhe  
para resolver o conflicto.

— Que faria V. Excia., no meu  
lugar, cavalheiro ?

— Eu — responde o interpellado  
— deixaria a janella aberta até que  
esta senhora morresse de frio, em  
seguida, fechal-a-hia, para que a  
outra morresse asphixiada.



Ao escolher o seu *Modelo de Inverno*

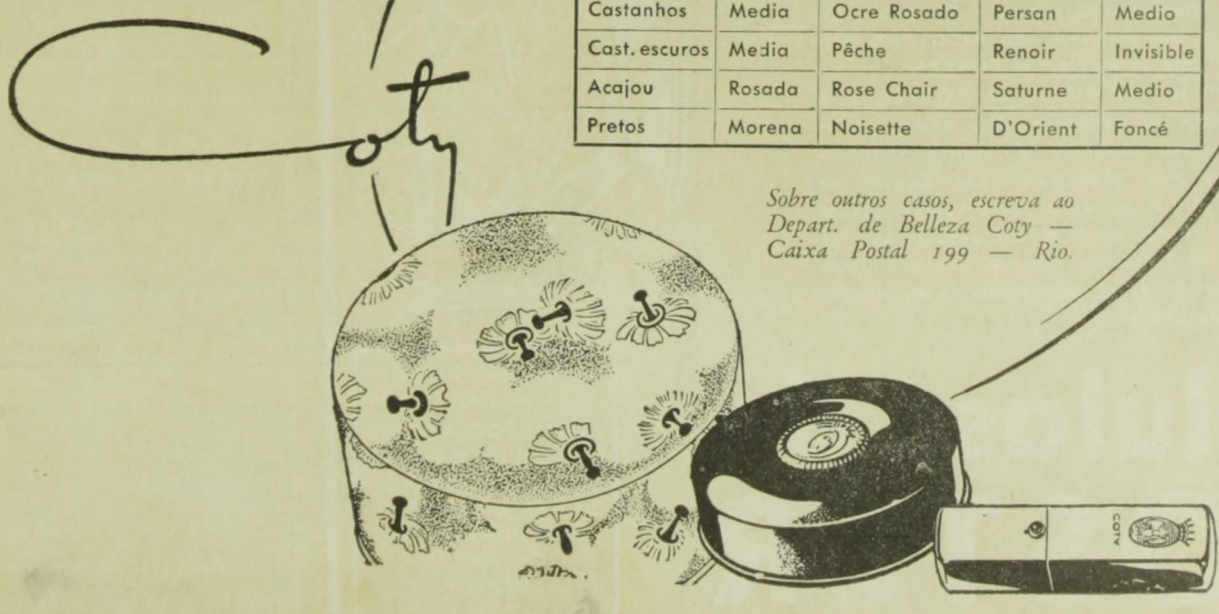
aproveite e adopte tambem  
um *Maquillage*  
proprio... de Coty!

Não se faça conservadora em questões de beleza. Siga os dictames da Moda e da Elegancia e attenda ao trato de sua beleza com o mesmo apuro com que a Sra. escolhe os seus graciosos trajes de Inverno... As variações da Moda impõem muitas vezes, variações tambem de *maquillage*... Estude, portanto, no quadro abaixo, o *maquillage* de Coty que convém ao seu typo. Veja as novas tonalidades... os novos tons mais jovens de pó de arroz, rouge e baton que hão de fazel-a mais bella e attrahente.

Algumas suggestões de *maquillage* Coty

CABELLOS	PELLE	PÓ DE ARROZ	ROUGE	BATON
Platinados	Clara	Rachel	Egyptien	Orange
Louros	Clara	Rachel Nacré	Franc	Vivo
Castanhos	Media	Ocre Rosado	Persan	Medio
Cast.escuros	Media	Pêche	Renoir	Invisible
Acajou	Rosada	Rose Chair	Saturne	Medio
Pretos	Morena	Noisette	D'Orient	Foncé

Sobre outros casos, escreva ao  
Depart. de Belleza Coty —  
Caixa Postal 199 — Rio.



**Fonseca, Almeida & C. Lda.**  
 IMPORTADORES e EXPORTADORES

FERRO  
 AÇO  
 METAES  
 FERRAGENS  
 TINTAS  
 VERNIZES  
 LUBRIFICANTES  
 ÓLEOS  
 TUBOS  
 GAXETAS  
 CORREIAS  
 CABOS  
 MAÇAMES  
 EXTINTORES  
 DE  
 INCENDIO,  
 ETC.

**Material para Estradas de Ferro,  
 Officinas e Construcção Naval.**

Escriptorio : Telephone — Réde particular  
 3-1760 — Caixa do Correio 422 — End  
 Telegraphico " CALDERON "

ARMAZEM E ESCRITORIO  
**112 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 112**  
 Dep. : RUA SANTO CHRISTO, 54/56  
 RIO DE JANEIRO

**Moveis Finos**

COLLECÇÕES DE LUXO,  
 DE BOM GOSTO,  
 POR PREÇOS MODICOS

**A RENASCENÇA**

CATTETE, 55 a 59

**"O GUASCA"**

Cantava o guasca, findo já o rodeio,  
 sob a figueira brava do caminho.  
 Gemia do cantor o ameno PINHO,  
 a modo a suspirar com o mesmo anseio

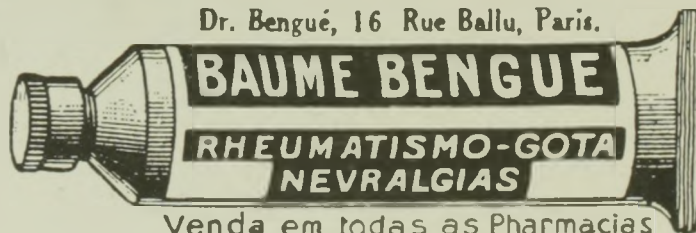
A nostalgia ao coração lhe veio:  
 paisagem da querência... Eu adivinho:  
 da china, que era todo o seu carinho,  
 lembrou-se logo, de saudades cheio.

Apparelhou o baio de repente.  
 E o pingo relinchara de contente.  
 De pala ao vento, a galopar na estrada,

Lá se foi com o seu lenço no pescoço  
 A alegria lhe fez certo alvoroço,  
 quando a casa avistou da doce amada.

HORMINO LYRA

Dr. Bengué, 16 Rue Ballu, Paris.



# CASEMIRA



“ O PANO QUE NÃO ACABA ”

## O MALHO

MENSARIO ILLUSTRADO

Edição da Soc. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXIX — NUMERO 7

Agosto — 1940

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

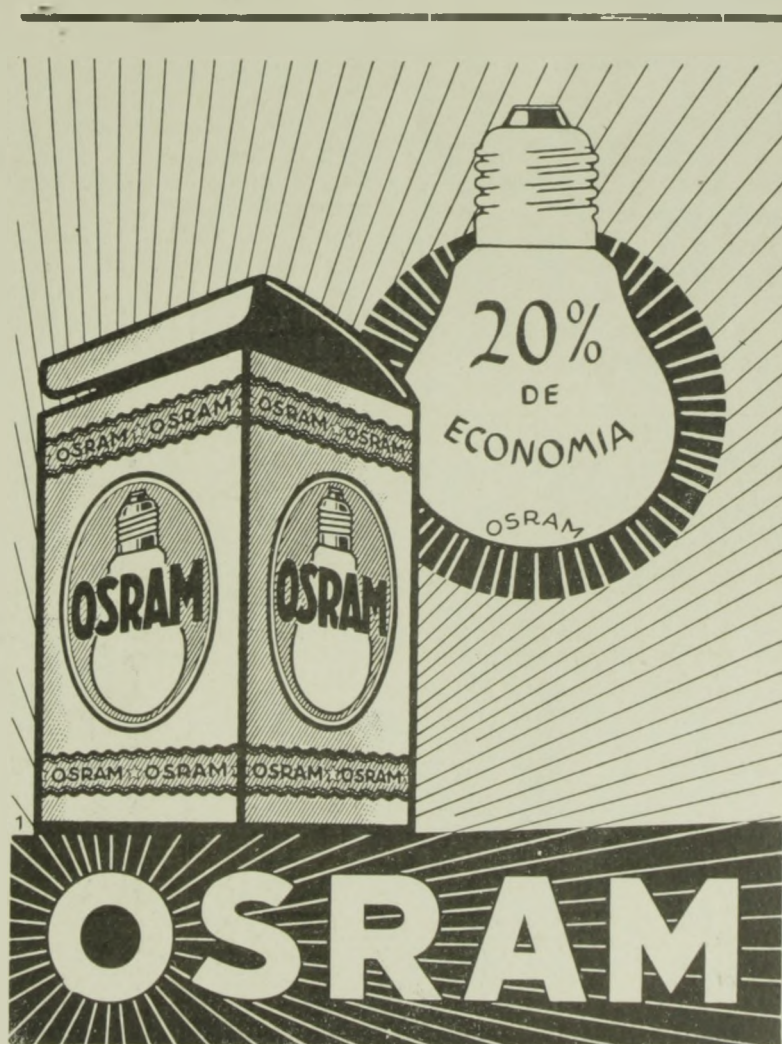
Um anno . . . . .	35\$000
Seis mezes . . . . .	18\$000
Numero avulso . . . . .	3\$000

EM TODO O BRASIL

Direcção e Escriptorio  
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34  
Caixa Postal, 880 — Tel. 23-4422

Redacção e Officinas  
RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419  
Tel. 22-8073 — End. Teleg.: O MALHO

— ESTE NUMERO CONTEM 78 PAGINAS —



# BOM para todos



**HOMENS DE TRABALHO: O TONICO BAYER é para eles de grande auxilio, como estimulante do apetite. Levanta as forças e enriquece o sangue, proporcionando o bem-estar geral e a disposição para o trabalho.**

● O TONICO BAYER contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Calcio, Fosforo, Sais Minerais e outros elementos de grande valor reconstituente. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os musculos. TONICO BAYER tem um delicioso sabor.

## TONICO BAYER

enriquece o sangue e  
fortifica o organismo



## NEM TODOS SABEM QUE...

Ha mezes, o Dr. Domingos Pepulim, realizou na Sociedade de Geographia de Lisboa uma palestra sobre a Atlantida. Estribado em fundamentos de ordem historica, cosmica e geocinetica, declarou que as gerações longinquoas veriam resurgir do fundo dos abysmos, em face da Lusitania, as ferteis planicies e velhas ruinas de civilizações enterradas em profundas camadas sedimentares do lendario continente, que ia do circulo polar arctico á zona equatorial norte.

Explicou que a Atlantida deve ter desaparecido não numa noite e num dia, segundo Platão, mas num longo periodo de trabalho destructivo pela acção das massas de agua e pela acção plutonica superficial produzida pelo contacto das aguas oceanicas infiltradas nas cavidades do Continente Atlantico. Terminou afirmando que a existencia do tão decantado continente é demonstrada pelos systemas de cordilheiras que da Europa se dirigem para as Americas passando pelos Açores, Cabo Verde e Ilhas Britannicas.

A locução "Ser Thebas", introduzida na capital de S. Paulo em 1790, é empregada para designar uma pessoa habil, emprehendedora, capaz de actos de audacia. Serve para rememorar eternamente o feito de um crioulo paulista que ficou celebre por haver construido a torre da Cathedral da Paulicéa, entre 1746 e 1755, o que foi considerado uma proeza sem igual, pois nenhum architecto ou empreiteiro daquelle tempo se julgava animado a levar a cabo uma obra de tal monta. O "Thebas", que era escravo, por morte de seu senhor, recebeu alforria e uma diaria de pataca e meia, em recompensa de sua africa. Devem-se-lhe tambem a edificação da torre do Recolhimento de Santa Thereza e a construcção do chafariz do Largo da Misericordia, para o qual fez canalizar a agua do Anhangabahú, num percurso de dois kilometros. Até então a capital bandeirante não dispunha de nenhum abastecimento dagua.

Nos Estados Unidos, os congressistas e senadores recebem uma indemnização de 10.000 dollars; na Inglaterra, os deputados nas Communas ganham 600 libras esterlinas; na Belgica, os deputados recebem 42.000 francos e os senadores 28.000; na Suecia, os membros do Riksdag percebiam 32 coroas por dia de sessão com um maximum annual de 4.500 coroas; na Suissa, os membros da Assembléa Federal vencem 40 francos fortes por sessão; enfim, que na França os congressistas ganhavam: em 1906, 15.000 francos; em 1920, 27.000; em 1926, 45.000; em 1928, 60.000; em 1937, 67.200 e, em 1938, 82.500.

## Os cabellos brancos A queda dos cabellos As caspas

são males que se eliminam facilmente com o TONICO IRACEMA. O TONICO IRACEMA é uma loção que actua pelas suas propriedades tonicas sobre o bulho capillar, devolvendo aos cabellos brancos a sua cor natural, sem tingil-os nem queimá-os.



O TONICO IRACEMA fortifica os cabellos que cahem pela debilidade da raiz e elimina rapidamente as caspas. Pela sua superioridade, o TONICO IRACEMA foi premiado com Medalha de Ouro em diversas Exposições Internacionais, inclusive em Turim (Italia).

Medalha de Ouro em diversas Exposições Internacionais, inclusive em Turim (Italia).

### Tonico Iracema

(FORMULA DE J. NEUBERN)

Ouve e obedece á tua consciencia antes de agir. A consciencia é bem presente no homem. — Victor Hugo.

## Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz  
**DR. PIRES**

Tratamento moderno de



Pellos	Cravos
Rugas	Selos
Manchas	Obesidade
Espinhas	Caspa

Gratis: Solicite informaçoes. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, á Praça Floriano 55-6.º and.-Rio

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_

## BUSTO

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS

### Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1.  
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Cx. Postal 803-Rio

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_



Cuidado com o primeiro  
**correpio!**

# TRANSPIROL

evita

## RESFRIADOS - GRIPE - DORES DE CABECA

# PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E  
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

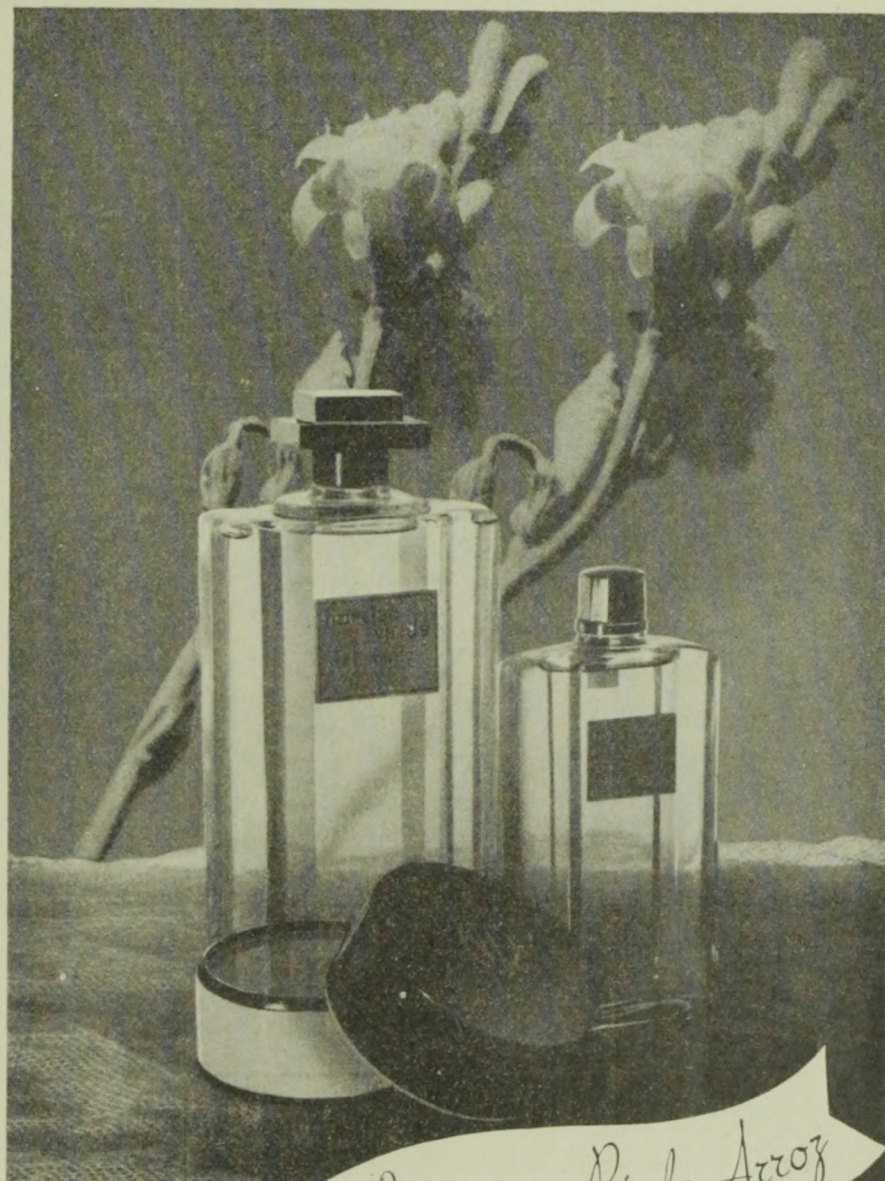
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

## O TEU RETRATO

O teu retrato, querida, é diferente de todos aquelles que tenho recebido: é o mais pobre e modesto em tudo, porém o mais lindo e expressivo de todos! Não foi apanhado sob as luzes artificiaes dos "ateliers" photographicos, por machinas perfeitas de lentes famosas; o photographo não se deu ao trabalho artistico de retoques mentirosos, nem se utilisou de material fino e luxuoso. O teu retrato, querida, é sincero, fiel. Foi tirado sob luz clara e natural de uma manhã radiante de sol de minha terra, n'um recanto, tão meu conhecido, do quintal da velha casa em que passei a minha infancia e parte da minha juventude. Lá está, no fundo, o mamoeiro do cortiço, o forno, a figueira... Nelle, querida, vejo o teu vulto alquebrado, sem pôse estudada, natural, mostrando aos olhos do filho ausente e saudoso, o que és na realidade. Estás mais velha, mãe! O teu rosto está magro e sulcado de rugas; os teus cabellos, que eram a tua vaidade e o encanto de meu pae, e que tantas vezes beijei e acariciei, estão cobertos de neve pelo rigor das invernias; embranqueceram... Os teus olhos estão caçados, a foga dos nas olheiras, cheios de uma tristeza profunda que commove. Por que choraste, mãe?



*Água de Colônia, Loção e Pó de Arroz*

### Narciso Verde de Chimène

impõem-se pela delicadeza e fragrancia de seu perfume, dando á sua personalidade um cunho de alta distincção.

O nome CHIMENE é uma garantia para o consumidor mais exigente.



Não sabes que eu daria a minha vida para que fosses feliz, para que a tua velhice fosse calma e risonha!? Ah! o coração das mães não se enganam! Ella sabe que o filho soffre, que não é feliz. As minhas cartas, cheias de coisas bonitas, de projectos e realisações encantadoras, não passam de mentiras que tú, com o instincto milagroso que Deus dotou as mães, sabes comprehender. Não chores, mãe. Eu quero que sejas feliz, que vivas muito, muito...

A. MARTINS

# MAGNESIA S. PELLEGRINO

À SAÚDE DO  
ESTOMAGO E DOS  
INTESTINOS





Saúde! Cinco letras que valem uma fortuna. Não perca uma fortuna perdendo a saúde. E não procure recuperar depois de perder... É sempre melhor conservar. Conserve a saúde com o uso continuado da Emulsão de Scott, o mais puro óleo de fígado de bacalhau combinado com cálcio e sodio. Pais e filhos devem tomar a Emulsão de Scott. Faça economia preferindo o vidro grande.

Tome  
**EMULSÃO de SCOTT**  
que custa pouco, para  
não perder a saúde  
que vale muito.



**EMULSÃO DE SCOTT**

TONICO DAS GERAÇÕES

## LENDA E TECHNICA



Os seres, que as fadas faziam derramar riquezas pela bocca, se tornaram reaes com a grande criação da technica — o . . .

SPEAKER

**MILHARES DE PESSOAS**  
OUVEM DIARIAMENTE SEU ANNUNCIO  
NA **PRA 4**  
**RADIO SOCIEDADE DA BAHIA S.A.**  
PASSEIO PUBLICO TEL. 6170

## LIVROS e AUTORES

"40° A' SOMBRA" O nome de Jenny Pimentel de Borba não é mais um nome obscuro nas nossas letras, embora seu primeiro livro só agora tivesse apparecido.

Desde muito fazendo parte do melhor e mais destacado grupo de mulheres intellectuaes do paiz, dirigindo uma das poucas publicações para o bello sexo que possuímos, a autora de "40° á sombra" tem já o seu publico e possui renome literario que nada mais é do que o fruto do seu talento de ficcionista e de sua dinamica actividade de jornalista.



Jenny Pimentel  
de Borba

Seu livro, agora apparecido, com excellente apresentação material, tem, por isso mesmo, conquistado popularidade incalculavel. A critica tem sido, por sua vez, unanime em reconhecer os seus meritos e a coragem da romancista encarando de frente certos problemas diante dos quaes os escriptores nem sempre se sentem muito senhores de si, constitue o principal merito do seu trabalho.

"40° á sombra" é, mais do que tudo, um livro para a mocidade feminina, pela clara exposição que Jenny Pimentel de Borba ali faz dos problemas a que nos acabamos de referir, e sendo obra bem pensada e bem escripta, está destinada a marcar um lugar na literatura feminina de ficção, que entre nós é bastante pobre.

**CANTIGAS** O commendador João Maria Ferreira, de Lisboa, acaba de publicar o segundo volume de "Cantigas", aliás, o vigesimo quarto volume de versos desse incansavel rimador.

Em "Cantigas", a sua musa toma uma feição quase popular mas, como nos livros anteriores, vibra nos seus versos um vivo amor da terra e das coisas de Portugal, transparentes atravez das paizagens pinceladas em traços rapidos e carinhosos.

O segundo volume de "Cantigas" é uma esplendida collecção de quadras de amena inspiração e revela um lyrico de delicadeza, ás vezes, surpreendente.

**"CATECISMO DE EDUCAÇÃO SEXUAL"** Convencido das vantagens que a educação sexual traz ao individuo, á familia e á sociedade, vem o Dr. José Albuquerque exercendo entre nós uma actividade divulgadora dos estudos relativos a sexuologia e agora nos offerece um livro: "Catecismo da Educação Sexual".

Como o titulo está indicando trata-se de uma obra destinada ao publico, ao grande publico que é sempre avido de conhecimentos e de educação. O "Catecismo da Educação Sexual" interessará aos que se sentirem inclinados pelos assumptos, pois compõe-se de um texto muito simples, onde atravez de perguntas e respostas são explicadas as principaes questões de educação sexual. Este magnifico livro é editado pela Civilização Brasileira S. A.

## CASA SPANDER

Artigos para todos os sports

Football, Basketball, Volleyball, Athletismo, Tennis e Gymnastica

Sandows de elastico e Alteres. Encordoamos Rackets para Tennis

PEÇAM CATALOGOS GRATIS



"ENSAIOS HISTORICOS" A obra mais conhecida e vulgarizada de Macaulay, o grande historiador inglez do seculo passado é o conjuncto que elle chamou "Ensaios Historicos", obra em que estuda diversos assumptos e personalidades que influiram no destino do mundo.

"Ensaios Historicos", estudam, neste 2.º volume, philosophos, como Bacon, politicos subteis, como Machiavel, é um dos capitulos mais curiosos, mais novos é igualmente aquelle em que Macaulay, traça a historia dos papas.

No meio da inquietação moderna, é uma necessidade a leitura de historiadores de outras gerações, onde se verifica que a historia muito se repete e o destino da terra, está nas mãos de homens, sem imaginação.

É uma edição da Cia. Editora Nacional, na Collecção "Bibliotheca do Espirito Moderno".

O PARDIEIRO 53 A proposito da publicação do seu livro "O Pardieiro 53", seu autor, o jovem escriptor Armando Pacheco recebeu de Berilo Neves, o applaudido contista e "blagueur", a carta que abaixo transcrevemos:



Armando Pacheco

Meu caro Armando Pacheco.

Tenho ha dias, em mãos, o seu livro "O Pardieiro 53". A capa é ignobil, mas o romance é excellente. Ao contrario de muito volume luxuoso e sem miolo que anda por ali — o seu está pobrememente vestido, mas é um livro rico de idéas, de observações, de sentimentos. Ha muito realismo flagrante em suas paginas. Aluizio Azevedo teria gosto em assignar muitas dellas. Talvez o grande Eça lhe mandasse algumas palavras de parabens. Eu, que não sou ne-

nhum delles, aqui lhe envio um abraço cordial, de applauso e sympathia.

Do seu confrade e admirador — Berilo Neves"

O PENSAMENTO DE ALBERTO TORRES Inaugurando a serie de conferencias sobre a vida e a obra do illustre sociologo patricio Alberto Torres, promovida pelo Gremio Universitario que o tem por patrono, o professor Sud Menucci proferiu brilhante palestra sob o titulo acima, em que estudou o pensamento politico-administrativo daquelle pensador.

O "Gremio Universitario Alberto Torres" editou, para distribuir fartamente, esse interessante trabalho, fazendo-o em *plquette* que é mais um attestado da cultura e das qualidades literarias do seu autor, prof. Sud Menucci.

"O GAVIÃO DO MAR"

Eis uma historia de aventuras, para a imaginação rica da juventude. Rafael Sabatini é o autor preferido dos jovens, pela qualidades marcantes da sua literatura, tão nitidamente presente neste romance "O GAVIÃO DO MAR".

Historias, aventuras do tempo das descobertas, quando o caminho das Americas era ainda um mysterio. "O GAVIÃO DO MAR" tem, por certo, as melhores qualidades do genero, romance de aventuras. Lançado pela Cia. Editora Nacional, na Collecção "Para Todos".

**GETS-IT**

REMEDIO LIQUIDO PARA OS CALLOS

Apenas algumas gotas de Gets-It acabam com a dor e põem termo ao seu sofrimento dos callos!

*Tem as mais variadas applicações*

— Poderoso desinfetante de uso geral —  
**SUBSTITUE COM VANTAGEM O IODO, O ACIDO PHENICO E A AGUA OXYGENADA**  
 Indispensavel no tratamento das feridas, cortes, arranhaduras, frieiras, exalações e coceiras.  
 Indicado nos partos, na toaleta intima das senhoras e para depois da barba.

**GYROL**  
 EM LIQUIDO E PO

**POMADA MINANCORA**

*Um verdadeiro tesouro!*

APPROVADA PELA EX<sup>MA</sup> JUNTA DE HIGIENE  
 JOINVILLE EST DE S<sup>CA</sup> CATHARINA  
**MINANCORA**  
 DO RIO DE JANEIRO

**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARGAS, ETC.**

MELHOR QUE QUALQUER CRÈME DE TOUCADÔR

*É uma Festa para  
os Olhos!*

**- um rosto livre de defeitos  
e uma beleza sem disfarces**

**N**ÃO inveje o fascínio que suas amigas exercem sobre os homens... A mulher bella é sempre uma festa para os olhos de seus admiradores... A Sra. também pode ser admirada. Para isso não use artificios provisorios para occultar e disfarçar as imperfeições do seu rosto, mas corrija-as para sempre com Leite de Colonia. Com o uso continuo do Leite de Colonia — pela manhã e á noite — a Sra. removerá os defeitos da pelle, espinhas, sardas, manchas, dando ás suas faces um frescôr de mocidade... Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a sua pelle e é excellente como base do pó de arroz.

*Leite de Colonia,*

**STAFIX** mantem o cabelo penteado sempre em perfeita harmonia com a toilette



# O MALHO

## A POLITICA EXTERIOR DO Brasil

Nestes ultimos tempos, as preocupações de ordem internacional dominaram todas as outras e tiveram primasia sobre a maior parte dos demais problemas de governo. A posição dos neutros numa guerra que ameaça estender-se, pouco a pouco, a todo o mundo — guerra total que envolve todas as actividades, não é commoda, nem isenta de difficuldades. Para ser mantida com todo o rigor sem comprometter jamais a dignidade e os interesses proprios, demanda um grande tino diplomatico e uma grande firmeza de conducta.

Ora, até este momento, nenhuma nação conservou uma neutralidade mais estricta do que o Brasil. Tão limpida é a nossa posição, que temos atravessado todo esse tormentoso periodo da historia humana sem um incidente diplomatico.

Por outro lado, todos os nossos interesses têm sido cuidadosamente defendido e nos postamos no primeiro plano, entre as nações que defendem com maior firmeza e mais decisivo espirito de collaboração o ideal pan-americano. O Brasil tem dado seu apoio a todas as iniciativas visando a união e a defesa do continente. As conferencias que se têm realizado com o fim de dar um sentido mais pratico ao espirito pan-americano uma dellas, nunca foi apagada, nem frouxa.

Podemos orgulhar-nos da nossa conducta no terreno nacional, porque, sem desmentir as nossas tradições, temos feito o possivel para melhorar as nossas relações com os outros povos, notadamente os do continente, ao mesmo tempo que reforçamos, diariamente, por uma conducta cada vez mais firme, a nossa posição de neutralidade em face da guerra européa.

O sr. Oswaldo Aranha tem sido um interprete perfeito do decreto baixado pelo governo, no mesmo dia em que rebentou o conflicto no Velho Mundo. Ao seu tacto, á sua intelligente e activa orientação, devemos o prestigio de que desfrutamos perante as outras nações. Como Ministro das Relações Exteriores, ninguém poderia conservar uma fidelidade mais completa á politica traçada pelo Presidente da Republica e executal-a com maior brilho e segurança. O Brasil inteiro o reconhece e sabe aquilatar devidamente o character relevante e inestimavel dos serviços que lhe tem prestado o sr. Ministro das Relações Exteriores.



Toulouse-Lautrec — *Dansa no Moulin de la Galette.*

é a força inalienável, nos "cabarets", nos centros bohemios, elles encontram a amplitude de comprehensão moral e sentimental necessaria ás variações mais amplas da personalidade. Entre elles, logo se forma uma especie de irmandade que os estimula, os arrebanha no mesmo senso critico, havendo ao lado de extrema sympathia, amizade, a sufficiente independencia de espirito critico para o juizo simultaneo em que todos se encontram como que fiscalizados. Desse apparatus critico é que nasce a perieição. Ha no subconsciente do artista quando cria ou produz a chamma clara da critica do grupo em que elle vive. E vale mais uma advertencia tecnica e affectiva do grupo, que o *negue*, do que um alarme, de fóra, que o *affirme*.

Dir-se-ia que taes meios agem como adubos sobre a camada da sensibilidade.

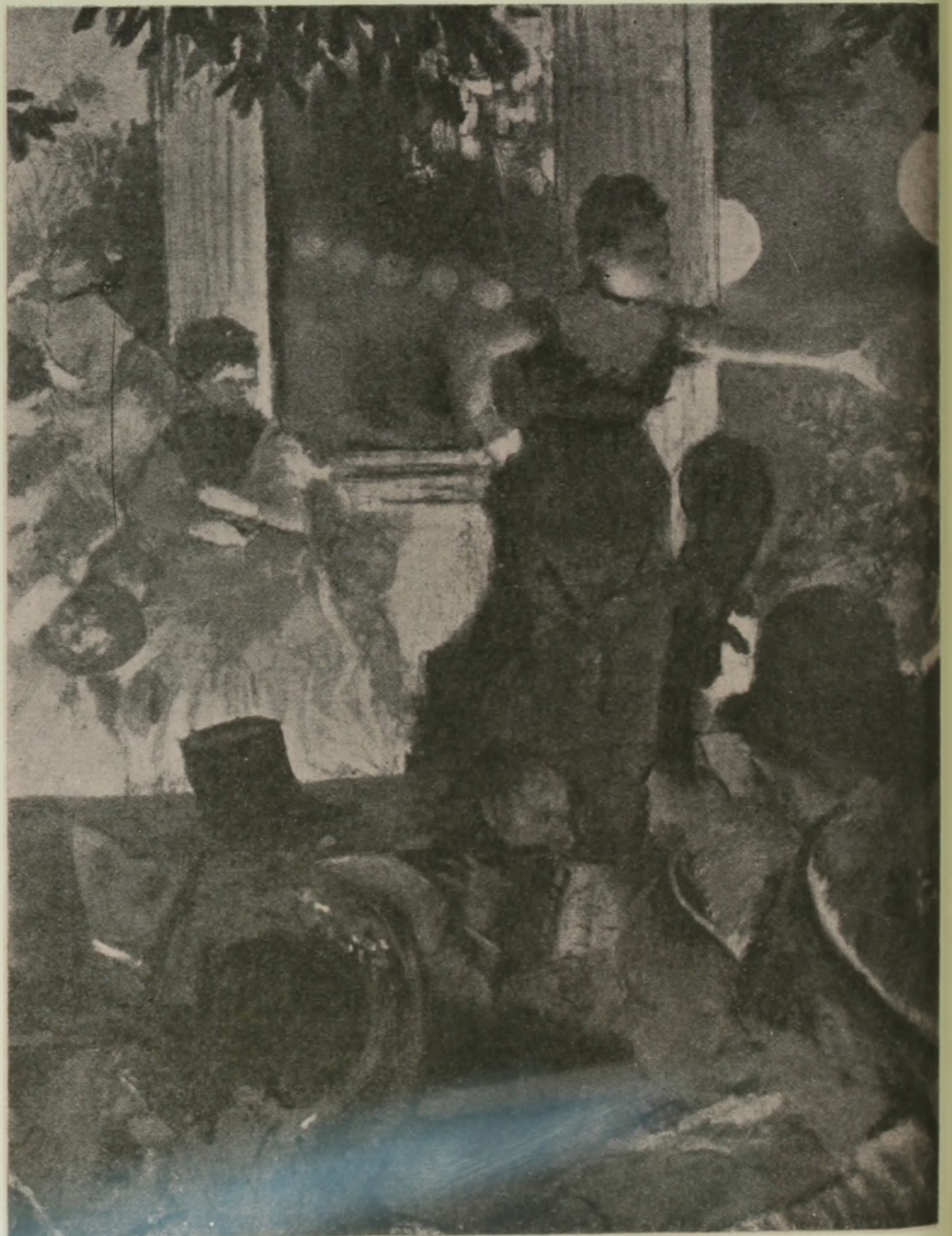
Dégas — *A canção no café-concerto*

# O "CABARET"

## e a Arte

Os estimulantes dos grandes centros metropolitanos são energias vivas que fecundam as criações artisticas. Parece que o isolamento ou a vida delectaria das provincias entram os surtos inovadores da imaginação. De tal sorte, certas cidades tem o dom de crear uma atmosfera propicia ás actividades intellectuaes, principalmente ás que estão ligadas com o sentimento.

Em Paris, os cafés apresentam uma acção muito viva na formação das escolas literarias. Os *cabarets* se apresentam como dominios propiciatorios para as escolas de pintura. Por outro lado, raros artistas tem fixado com realidade o *clima* especial que reina em semelhantes ambientes. E, no entanto, são taes factores imponderaveis os elementos verdadeiros do estimulo que os pintores encontram nesses logares de bohemia e vida livre. Como entre os artistas, pelo menos dos que realmente são dignos de tal nome, o sentido da liberdade



Com o decurso dos seculos, em certas cidades, como Paris e Londres, a atmospheria fecundante é um imponderavel que se torna quase indispensavel para a criação.

Nos centros novos, ha uma falta de ligação entre as correntes reaes da actividade da intelligencia e do sentimento. Uma excessiva vaidade faz que cada um se julgue *unico*. Isolam-se. E' um mundo. Não precisa dos demais. Semelhante criterio dá uma ronda de insulares. E como estão solitarios no seu valor e na sua força — não admittem critica. Tudo quanto produzem é perfeito. Para que criticar? Quem faria melhor? Certos estão de tal modo seguros dessa affirmativa que não aceitam, dos outros, nem mesmo a apreciação benevola: e elles mesmos escrevem a critica de sua producção. Aliás, pensam: quem conhecerá melhor minha obra do que eu mesmo? Como permittir que um "ignorante" escreva sobre o que publicui? Debaixo desse salutar criterio os diarios recebem os juizos já preconcebidos sobre as actividades literarias dos genios.



Ed. Manet — *Scena num cabaret*

Toulouse-Lautrec — *A entrada num cabaret.*



E' evidente que semelhante equipamento mentol leva a arte á decadencia, ou estacionamento; e permite que falsos valores se pavoneiem durante algumas tardes como verdadeiros heróes das letras e das artes. Naturalmente que no tocante ás artes plasticas ha sempre a suposição de que só o pintor e o esculptor são entendidos e capazes de ajuizamento seguro.

Se o "cabaret" não é o meio adaptavel a todos os grupos, ainda por que a palavra mudou de sentido entre nós, pois em França não tem significação degradante, talvez que outros nucleos de viva emoção se possam formar com real beneficio para o convivio animado dos jovens que se destinam ao terrivel mister das artes. Seja como fór, a criação de um aparelho critico é necessaria para que se reduza a acção minaz do elogio transbordante e fatal. Ou então, entraremos numa crise sem exemplo na historia da humanidade: a crise do excesso de genios. E semelhante abundancia na offerta poderia determinar uma perigosa depreciação do producto, havendo necessidade de proceder com elle, por defesa artificial, como se fez com o café

**FLEXA RIBEIRO**



Uma das grandes montagens de "Sonho Maravilhoso", a luxuosa opereta da Paramount, interpretada por ALAN JONES e MARY MARTIN



MADELENE CARROLL posa para uma das melhores cenas de "Solteiro por acaso" — pricho —



Detalhe da filmagem de "A noite das noites", vendo-se ante a objectiva, PAT O'BRIEN OLYMPE BRADNA e ROLAND YOUNG

# Studios

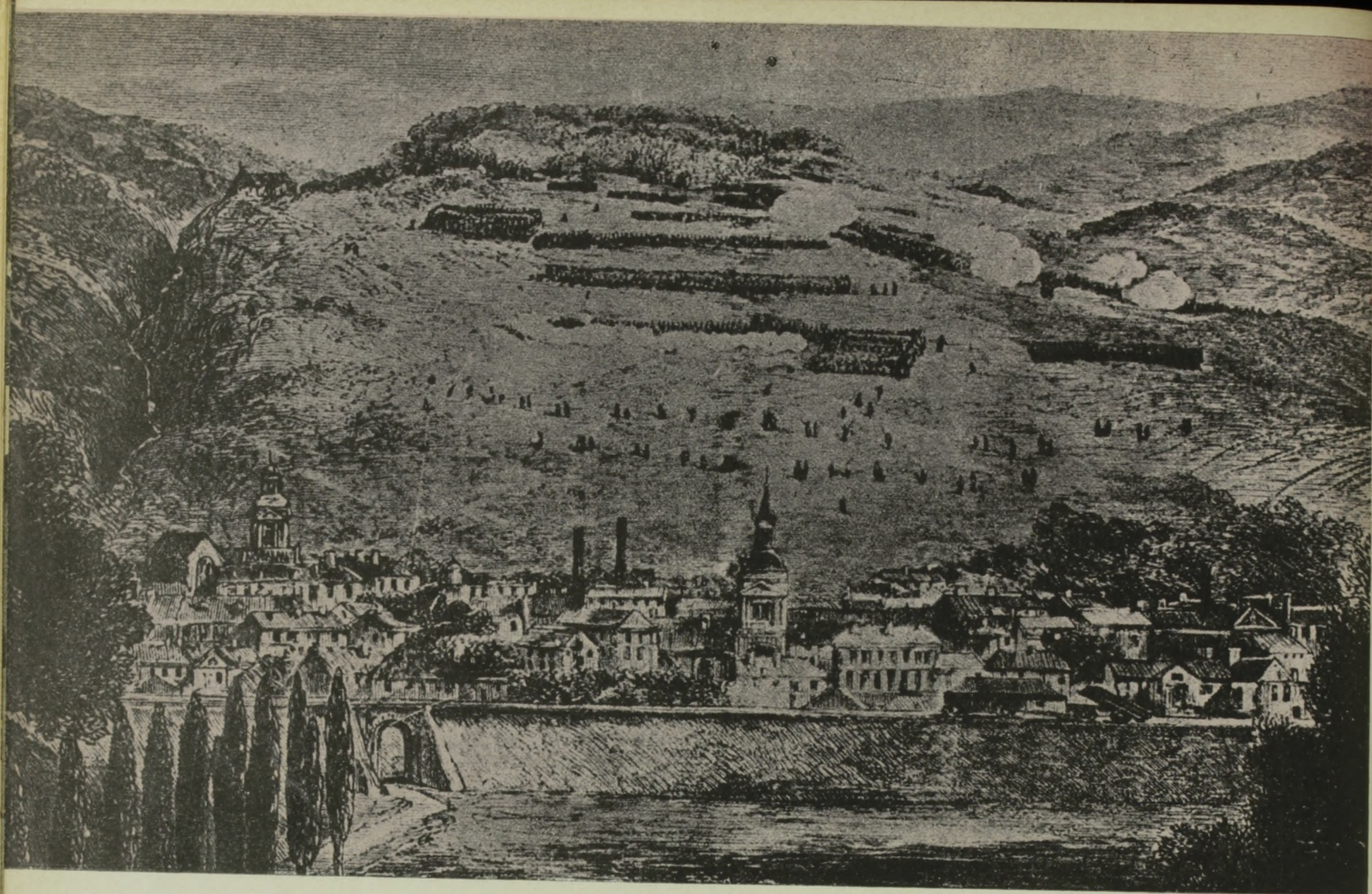
## POR DENTRO



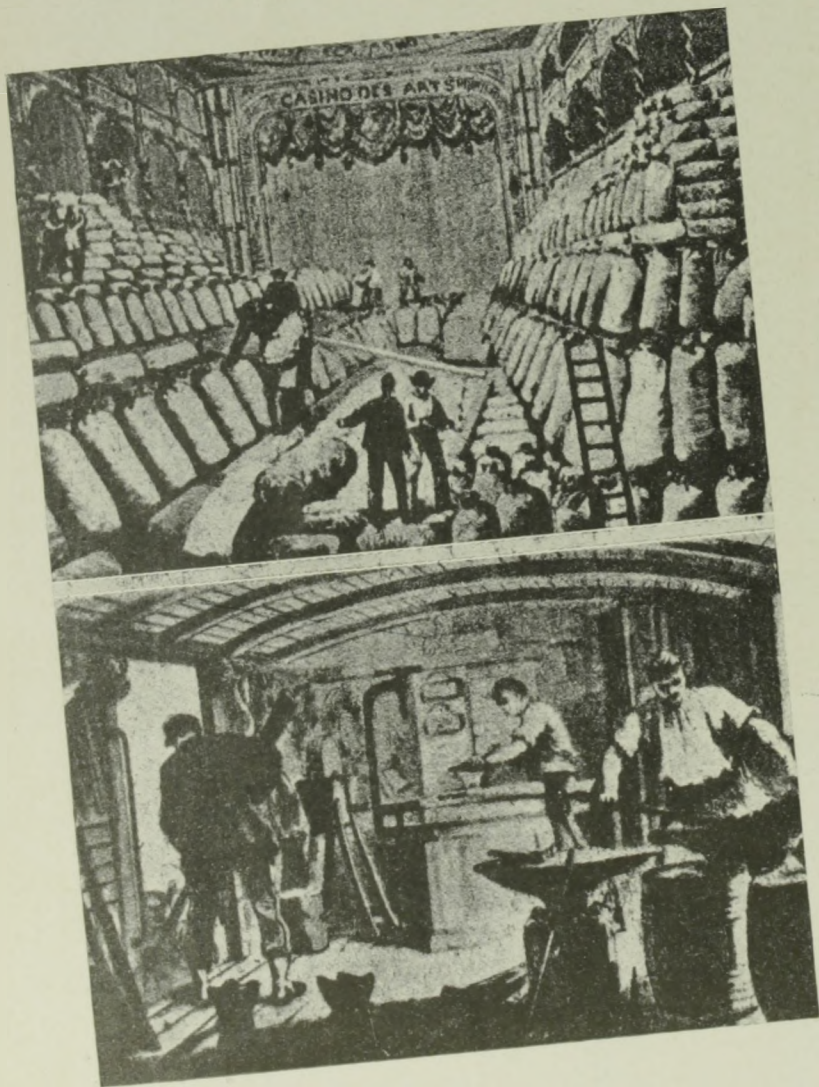
## NA INTIMIDADE DAS NOSSAS GRANDES

# Artistas

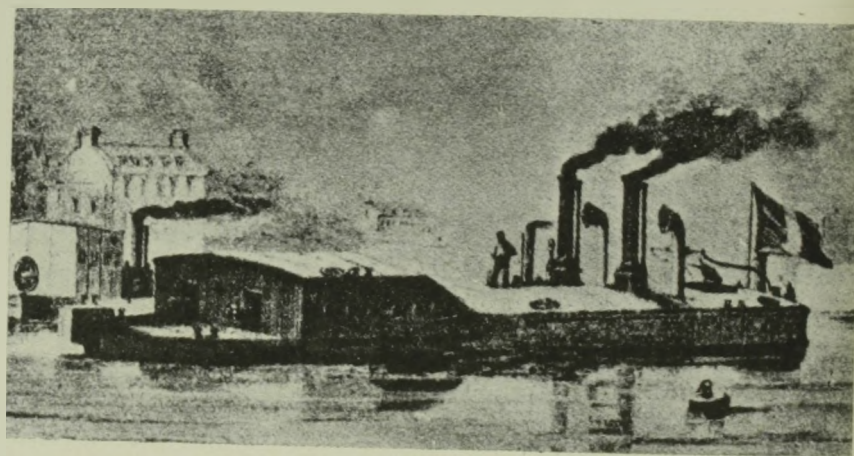
Bidú Sayão, a consagrada cantora lírica que está conquistando os maiores louros de sua carreira artística nos Estados Unidos, de onde nos chegam, vibrantes, os échos dos seus triunfos, também é, alias como boa brasileira, supersticiosa. Como tal, sabe dar o justo valor a uma bôa "mascotte", e aqui a vemos, num flagrante íntimo, apreciando o "lunch" do seu saguí, o talismã vivo e saíti tante que a acompanha sempre e que é também uma symbolica recordação das florestas e mattas da terra cujo nome ella tanto tem elevado no estrangeiro.



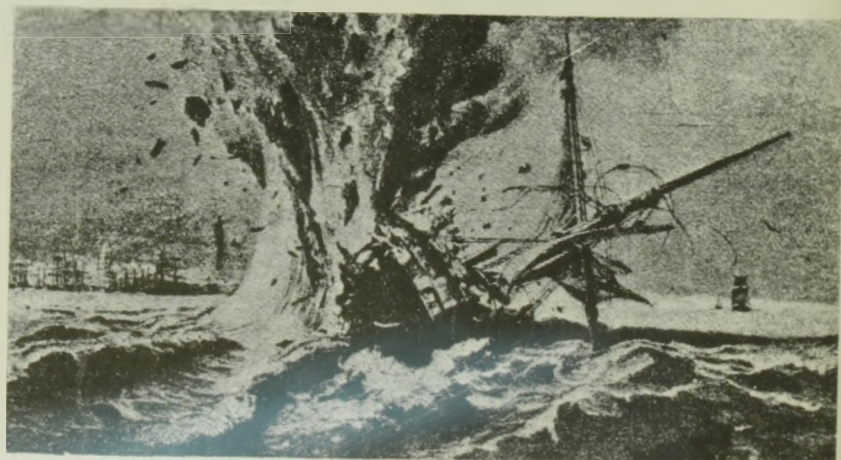
*Quando os franceses, deslocados em fileiras paralelas, desciam as colinas que dominam Sarrebruck e investiam contra a cidade, posto avançado do Sarre.*



*Em cima — O Casino des Arts, de Lyon, transformado em entreposto de farinha e generos alimenticios. Em baixo — "Wagons-ateliers" para reparo de armas avariadas.*



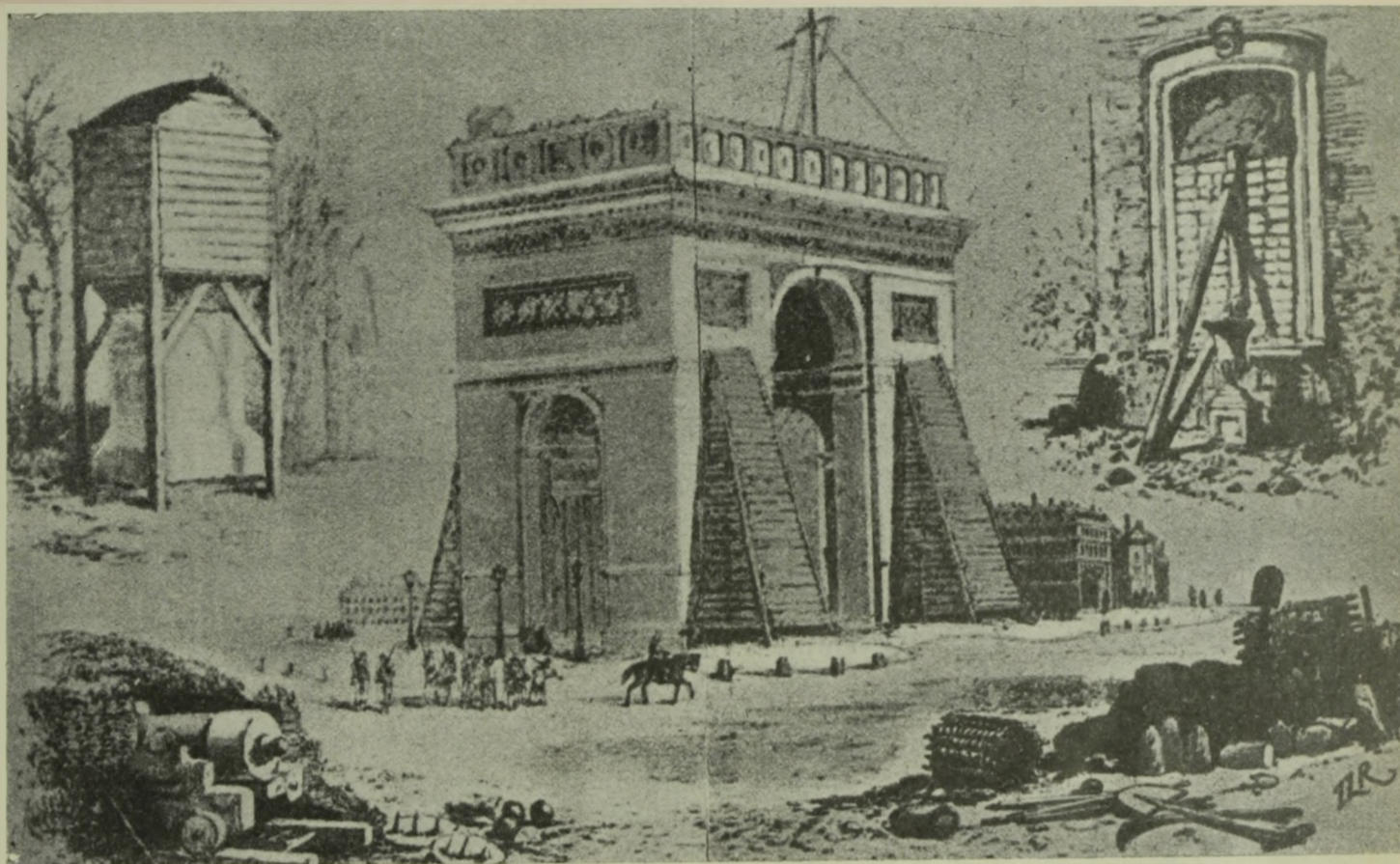
*Canhoneiras patrulham o Sena. Como são diferentes das de hoje!...*



*Torpedado em pleno oceano este veleiro carregado de turquia*



# A guerra, há setenta anos



Uma estatua da Concordia, uma janella do Louvre e o Arco da Estrella, sob pilhas de sacco de arcaia.

Por ellas conseguimos estabelecer as diferenças existentes entre o aspecto e a qualidade do material empregado na luta. Sómente isto. Porque os processos, a "maneira", estes, continuam os mesmos, os mesmíssimos.

Canhoneiras em patrullas... Torpedeamentos marítimos... Bombardeios de artilharia pesada... Ataques de infantaria... Empréstimos nacionaes...

As gravuras que ornarn esta pagina representam Paris após 5 de Setembro de 1870, immediatamente á derrota de Sedan, ao começar o primeiro sitio de Paris.

Como se vê, nada mudou profundamente: monumentos recobertos de sacco de arcaia ou revestidos de madeira, afim de se pouparem ás bombas do inimigo.

Até mesmo o cartaz de propaganda, procurando preparar os espiritos para a "offrande nationale pour les canons", lá está bem visível, bem "garrafal" para o tempo, chamando a attenção dos "citoyens".

Apenas um elemento se faz sentir: o aeroplano e, "ipso facto", as sirenes de alarme e os respectivos canhões anti-aereos.

Quanto ao mais, só a consciencia dos soldados pôde dizer

*O governo francez lançava um empréstimo para a Defesa Nacional*

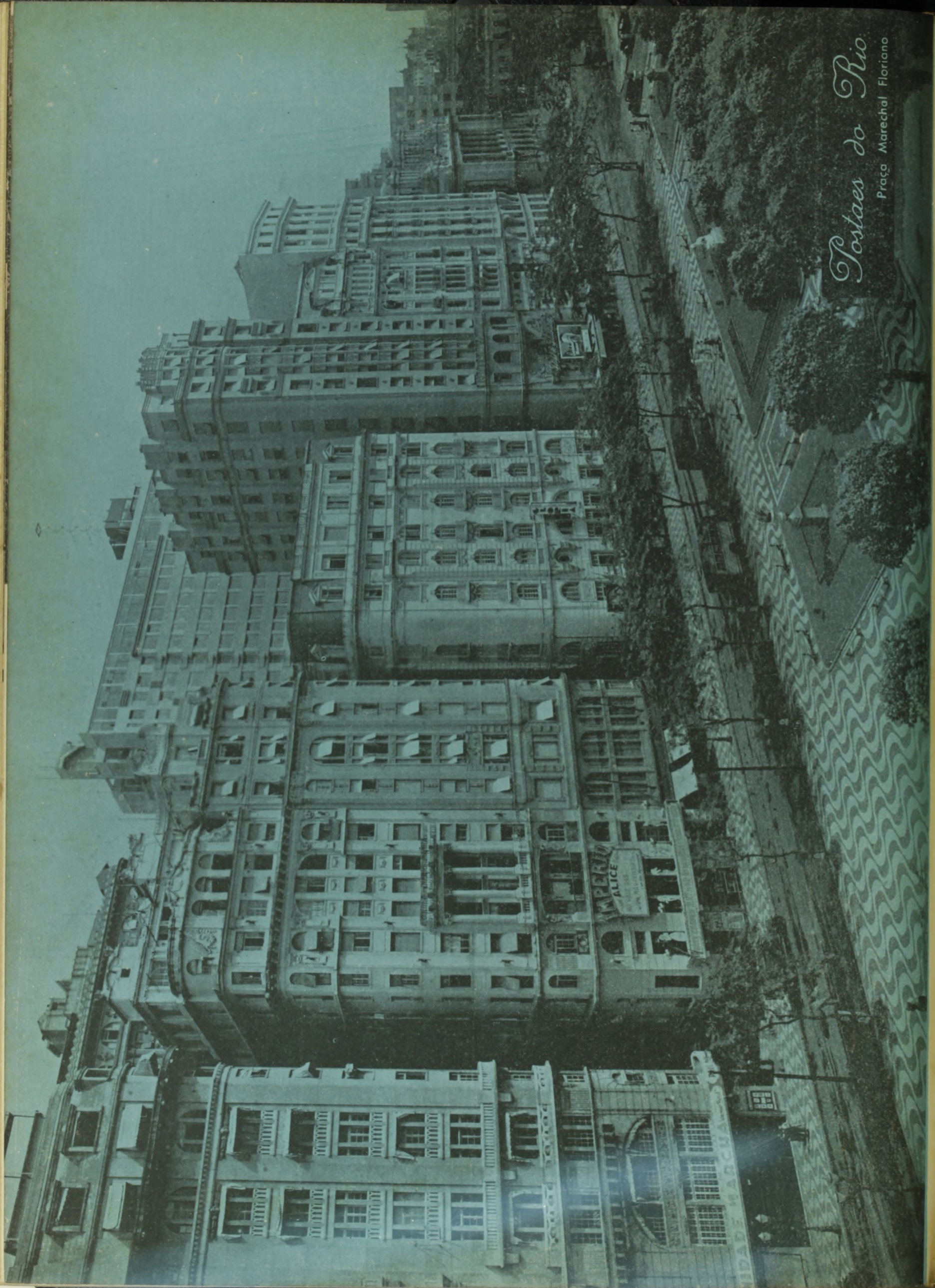


A primeira bomba allemã, em 1870, explodiu perto da egreja de Montparnasse, por occasião do enterro de uma creança.

**N**OVOS tempos, novas formas de vida, novos costumes, novos instrumentos de trabalho, novas modalidades de diversões e consequentemente... novas maneiras de destruição: novos engenhos de guerra. O progresso, a transformação, o aperfeiçoamento da humanidade não têm limites, porque o saber, fonte e origem de toda a evolução, não conhece delimitação de horizontes. Quanto mais vive o homem, mais aprende.

Aqui estamos em presença de algumas imagens que nos fornece uma guerra de setenta annos atrás

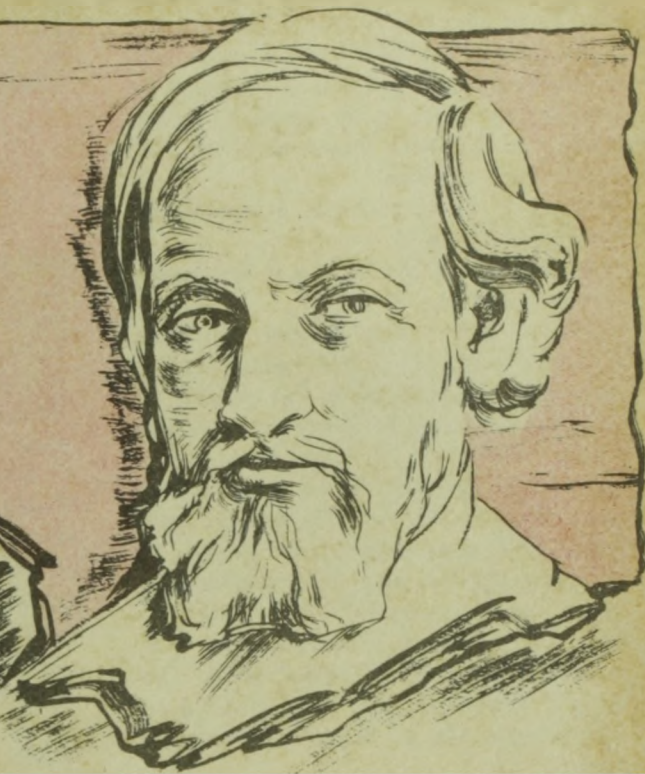




*Postaes do Rio*

Praga Marechal Floriano

# AS JOIAS DA POESIA BRASILEIRA



## UM PÉ

Adorem outros palpitantes seios,  
Seios de neve pura,  
De angelico sorrir meiga fragancia,  
Ou sobre collo de nevada garça,  
Caindo a medo em ondas alouradas,  
Bastos anneis de tranças perfumadas.

Adorem o coral do labio ingrato,  
Na alvura do alabastro,  
A voz suave, o pallido reflexo  
Da luz do céu em face de criança;  
Ou sobre altar erguido á formosura,  
Na fronte eburnea a morbida brancura.

Adorem outros de um airoso porte  
Relevados contornos;  
A magestade da belleza altiva,  
O desdenhoso riso, o collo, o gesto,  
A descuidosa mão que a trança alisa,  
Na tripode infernal a pythonisa.

Não! não quero paineis de tal encanto!  
Tenho gostos humildes:  
Amo espreitar a negligente perna,  
Que mal se esconde nas rendadas salas,  
Ou vêr subindo o patamar da escada,  
Sem azas, a voar, um pé de fada.

Um pé, como eu já vi, de tez mimosa,  
De tez folha de rosa,  
Leve, esguio, pequeno, carinhoso,  
Apertado a gemer num sapatinho;  
Um pé de matar gente e pisar flôres,  
Namorado da lua e pai de amores!

Um pé, como eu já vi, subindo a escada  
Da casa de um doutor...  
Da moçoila gentil a erguida saia  
Deixou-me ver a delicada perna...  
Padres, não me negueis, se estaes em calma,  
Um coração no pé, na perna uma alma.

Um pé, como eu já vi, junto á ottomana,  
Em férvido festim,  
Tremendo de va sar, envergonhado,  
Sob a meia subtil, e a cõr do pejo  
Deixando fluctuar na meia azul...  
Requebro, amor, feitiço, um pé taful!

Poeta do amor e da saudade,  
Depois de morto, peço,  
Em vez de cruz sobre a funerea pedra,  
A fórma de seu pé: foi o meu culto...  
Quero sonhar o resto, emquanto a lua,  
Chorosa e triste, pelo céu fluctúa.

JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA

**N**A tarde clara de domingo, do seu banco, no bonde, viu a multidão aglomerada á porta do cinema. Achou graça na fila formada pelos que queriam comprar entradas e recordou os tempos em que, para adquirir estampilhas, no Tesouro, fizera parte de "bichas" ainda maiores.

Olhou o cartaz suspenso á parede, na fachada do prédio.

E foi isso, justamente, o que lhe suggeriu aquella idéa.

"Toda essa gente que ali está, soffrendo atropelo, apertada, empurrada e suarenta, tem o fito de vêr, na tela, as aventuras de um homem e uma mulher. Nada mais! Homem e mulher que são as personagens de uma historia, que no entrecho do film se destacam para amar, para odiar, para soffrer. Se se tirasse do film essas personagens, ninguém mais o quereria vêr... Assim, os films, os romances, os contos, só interessam por causa do "heroe" e da "heroína". Romance sem "isso", não é romance, nem film é film e nem conto é conto...

Porque será que ninguém tentou até hoje escrever um livro, um romance, uma novela sem personagens? Alguem escre-

# O romance sem

veu um discurso sem verbos. Logo, não ha de ser impossivel um romance sem heroe e sem heroína. Podia ser assim: todos, dentro do enredo, teriam um bocadinho de acção, sem que ninguém se destacasse, sem que ninguém fizesse qualquer coisa de importante..."

Uma senhora gorda entrou no banco. Pediu licença tres vezes e só na ultima elle escutou, afastando as pernas para deixar passagem. O bonde corria. As calçadas cheias. Gente dependurada nos outros bondes que desciam.

Alheio a tudo elle reencetou o pensamento.

— "Ficaria interessante um romance assim... O diabo é que os nossos romancistas não pensam nisso. Gente sem originalidade! Os contistas de hoje, bah! — que é que valem? Escrevem paginas, descrevendo um episodio, um só, da vida de um sujeito, e dizem: aqui está num conto!

Romances, mesmo, meia duzia só, por anno. Meia duzia, só... Meia duzia..."

Endireitou-se, no banco. Lançou um olhar sem brilho a um casal que conversava á sua frente. Passou a mão pelos cabellos. E continuou a pensar.

\*

— Até tomei susto, palavra, com o seu chamado. Pensei que fosse coisa seria...

— E, então, não é?

— Ora, Dulce! Você está vendo phantasmas ao meio dia!

— Pelo amor de Deus, Nelson! Eu sei o que estou dizendo! Ha

dias, já, que eu venho observando isso. A principio era o máo humor constante, numa irritabilidade fóra do commum... Depois isso passou e cahiu numa tristeza que me deixava agoniada! Por mais que eu indagasse não me dizia nada em resposta. E vivia triste, recolhido a um canto, mudo, so-rumbático...

— Isso é natural!

— Natural?!

— O homem

está cansado... Muito trabalho, preoccupações...

— Isso elle sempre teve. Desde que nos casámos nossa vida sempre foi de luta. Agora, até, estava tudo tão melhor! O lugar de guarda-livros que arranjou...

— Mas, que é, afinal, que elle faz?

— Anda esquisito. Anda extranho! Diz coisas que eu não entendo, esquece o que diz, faz tolices, ha momentos em que mostra por mim uma enorme ternura e logo depois me maltrata... Elle nunca foi assim!!

Ha dias encontrei em cima da mesa delle uma porção de folhas garatujadas. Hoje, saiu pela manhã e disse que ia ao foot-ball...

— O foot-ball é de tarde, é agora...

— Pois isso mesmo eu lhe disse, e me respondeu com termos asperos, que sabe o que faz, que não tenho nada com isso...

— Curioso!

— Horrivel, isso, sim! E as noites, que passa em claro? E as vezes que eu já o fui encontrar agarrado a um dicionario, copiando palavras, nervoso, suando, angustiado?! Oh! nem posso lhe contar o que tenho soffrido! Não seio o que tem, mas adivinho que ha qualquer coisa que o traz nesse estado anormal...

— Elle... bébe?

— Oh! Nunca bebeu!

— Então... francamente...

A campainha, forte, soando tres vezes, interrompeu a conclusão.

Ao mesmo tempo alguém empurrou a porta.

Era Oswaldo.

Um silencio constrangido envolveu Dulce e Nelson que não sabiam como disfarçar.

Não contavam com elle áquella hora e tinham sido surpreendidos justamente quando discutiam suas maneiras extranhas.

— Olá! — fez elle.

— Como vae, Oswaldo?

Sem responder o recém-chegado puxou uma cadeira e se sentou.

— Não foi ao jogo? — perguntou Dulce contrafeita.

— Não. Vim trabalhar...

Levantou-se, rapido. Foi até á janella, olhou a rua, deu uns passos pela sala, voltou ao lugar e falou, como quem re-inicia uma conversa interrompida:

— Outros não vencem? Porque não hei de vencer também?

Hoje mesmo começarei. O publico quer realidade, verdade, observação... e originalidade! Mais original do que eu serei, quem conseguirá ser? Vocês vão



# Personagens

## CONTO DE GALVÃO DE QUEIROZ

ver... Todos falarão do meu romance... O título... é que vai ser tudo: "Romance sem personagens".

Imaginem só o furor que isso fará, aqui por fora... Uma capa bonita, sugestiva, bom papel, typo claro e moderno... "Romance sem personagens" de Oswaldo Domingues Braga... "Acaba de aparecer"...

Dois tiros, em seguimento, quebraram, na "avenida", o silencio da tarde. Os vizinhos acudiram e encontraram o quadro horrível: Dulce ferida, Nelson morto e o dono da casa, perto, com a arma ainda quente na mão. Vieram homens assustados, que lhe tomaram a pistola. Chamaram as autoridades. E até altas horas da noite o movimento foi intenso na "avenida" pacata, onde nunca havia ocorrido facto igual.

Os boatos se entrecruzavam. Ouvido o assassino, este declarou que era romancista, embora todos soubessem que trabalhava no commercio... Dizia-se enganado pela mulher e todos sabiam que o rapaz morto era irmão della.

As autoridades quizeram ouvil-o mais uma vez.

— Matei em desagravo — explicou elle, ao ser interrogado. Cheguei da rua e encontrei minha mulher em companhia de um homem...

— Mas era o irmão... — interrompeu a autoridade.

— Está bem... Está bem... Sou um escriptor, senhores, e estou presentemente escrevendo uma obra que vá deslumbrar a todos! Por isso me perseguem! Vocês me dizem que aquelle homem era irmão de Dulce? E que tem isto! E os amores criminosos? A historia, a literatura estão cheias delles... O facto é que eu vi, que percebi tudo — tudo surprehendi. Cheguei em minha casa e elles estavam conversando, junto á mesa.

Calaram-se, ao me vêr. Fizem perguntas tôlas: "Como vai? Não foi ao jogo?"

Então eu lhes falei da minha grande obra, do meu livro, do meu romance, e foi ahi que percebi o que havia entre elles. Foi um olhar que os trahiu... Olharam um para o outro, de modo extranho, significativo, revelador...

Sou um escriptor, senhores! Tenho nome, reputação, tenho renome literario, estou ás portas da consagração e não posso tolerar que me ridicularizem! Minha mulher... que eu pensava honesta... que eu suppunha pura!... Trahir-me! Trahir-me quando eu vou receber a consagração!!!



**D**OBROU a rua.

— Será que não estou enganado? Não. Deve ser nesta rua mesmo.

Parou. Olhou para as mãos tremulas segurando a carta.

— Eu não acredito nisto. E no entanto deve acreditar. Tenho razões para isso. Tem-me acontecido cada uma na vida... Deve ser verdade. Mas prefiro que não seja.

Continuou andando.

— Cada uma... Uma porção... E' o diabo. Deve ser esta mesma, a rua. Si não fôr, eu volto.

Continuou andando. Agitado. Nervoso. Quiz enfiar a carta no bolso, fugir do que estava escripto. Mas era impossível, aquillo vinha insistente no cerebro, quenia toda a attenção d'elle, dominava tudo. Também, não esperava por essa. Não esperava. Absolutamente.

“Eugenio, você vai me perdoar. Gostei de você. Jurei que seria sua muitas vezes, talvez mais do que devia. E fui sempre sincera. Esperava me casar com você, ter um lar nosso, viver sempre ao seu lado. Sempre vi em você um homem diferente, desses que não gostam das coisas vulgares, das coisas faceis da vida. Foi por isso, sem duvida, que gostei de você. Gostei, sim, embora você não acredite. Dei essa certeza a você. E esse foi o grande erro. Você se desinteressou de mim. E agora, nas férias, conheci um sujeito muito sympathico e intelligente.

Bôa pessoa, muito delicado. Acnei que não teria nada de mais ter amizade com elle. E quando assustei comprehendí que não tinha mais forças para reagir. Era tarde. Você tem que se conformar. Elle quer casar commigo e ficou marcado o casamento para daqui á dois mezes. Tenho varias cartas com você. Si estivessem em mãos de outra pessoa eu teria medo, mas com você não. Sei que você é bom, saberá comprehender e me perdoar. Perdoa?

Lucia”.

— Perdoar... Será nesta rua mesmo que ella mora? Não sei o que vou dizer a ella. Não perdôo, isso não. Nunca. Não posso.

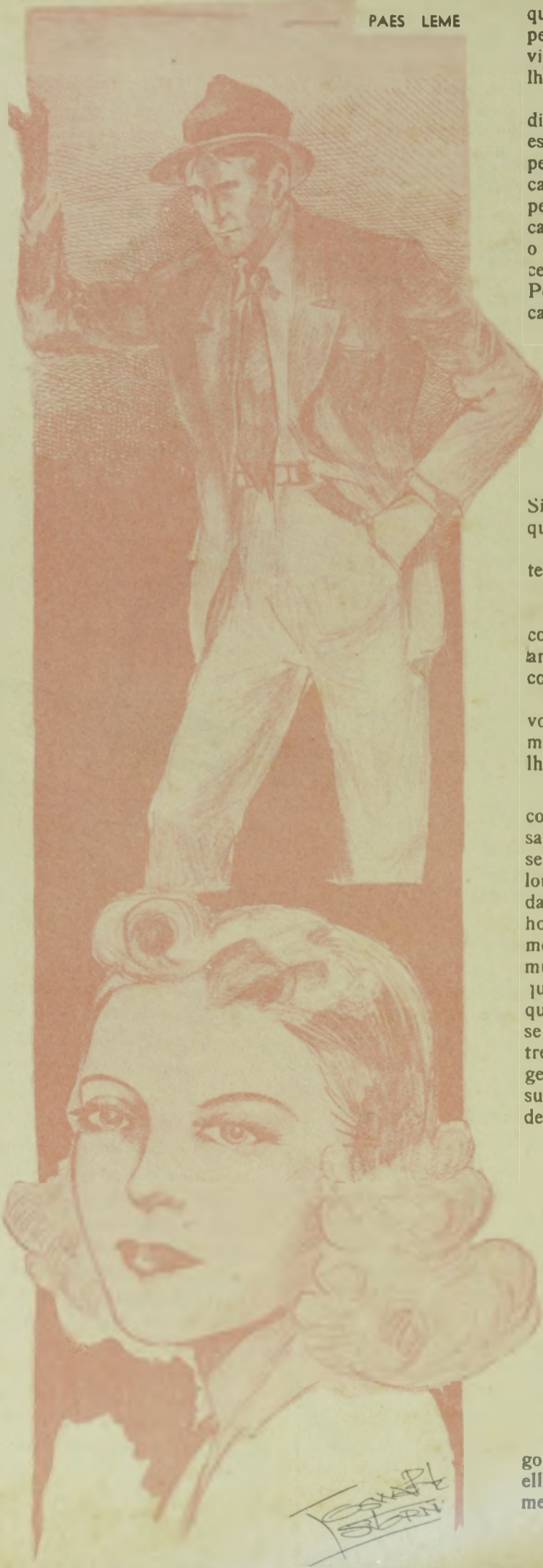
A noite estava fria, assim mesmo havia bastante gente na rua. A musica que vem do radio é triste, quasi impossivel. Um moleque passou gritando jornaes.

“Você se desinteressou de mim”. Mentira. Engano della. Até pensára sempre nella. Quizera mesmo casar-se, certa vez.

— Não é melhor esperarmos mais? Você ganha pouco, por hora. Acho que deviamos esperar até você ganhar mais. Por mim não, que eu sempre me conformaria. Mas acontece que você mesmo perderia muito com isso. Não teria mais ambição como tem. Acho melhor esperar

# INDECISÃO

PAES LEME



mais um pouco. Já esperamos mesmo tres annos: que custa esperar mais tres?... Emfim... si você quer... si faz questão... tudo depende de você. Com pouco a gente vive mas com bastante vive-se melhor. Que acha você?

Comprehendeu que elle não podia achar nada. Era ter paciencia e esperar. Não tinha outro geito. Esperou mais tres annos. Agora podia casar-se. Tinha uma posição e independencia. Pensava mesmo em marcar o casamento. Tinha falado com o patrão, conseguira um mez de licença com todos os vencimentos. Podia casar-se. E recebia aquella carta. Será que aquillo seria tudo verdade? Talvez não. Uma bincadeira? Impossivel. Lucia não era dessas. Pequena bôa estava ali. Direitinha. E como tivéra coragem de fazer aquillo?

— Direitinha... A gente é muito egoista, neste mundo. Si ella não prestasse, eu nem faria questão. Perdoaria.

Sorriu meio envergonhado de ter pensado desse geito.

— Você, por aqui?

Assustou-se. Era um amigo, collega de serviço. Casado ha cinco annos. Contou-lhe tudo. Não sabia como fazer.

— Sempre tive confiança em você. Considero como um dos meus melhores amigos. Que me aconselha? Você tem experiencia...

O amigo disse uma porção de coisas. Também pensára em se casar. Uma esposa, um filho, um lar, sempre foi sua maior ambição. Falou depois sobre a incomprehensão das mulheres e de grande parte dos homens sobre o casamento. O casamento traz muitas difficuldades, muitos aborrecimentos, mas elle queria se casar e se casou. Mas acha que a vida seria melhor para elle, se não tivesse casado. Percebeu, entretanto, que não era isso que Eugenio queria saber. Mudou de assumpto. Tinha visto muitos casos desses na vida.

— E' caso commum, Engenio.

— Mas que devo fazer?

O amigo não queria aconselhar. Essas coisas só mesmo a pessoa interessada pôde resolver. Não queria aconselhar, mas parecia insinuar.

— Não sei si você gosta muito della... podendo perdoar... Que é difficil esquecer, e... Um acto de perdôo é sublime... vingança... Pense bem antes de fazer qualquer coisa.

Eugenio quiz se despedir, o amigo o segurou pelo braço, viu que elle tinha os olhos humidos, achou melhor contar tudo.

— Eugenio, eu nunca quiz di-

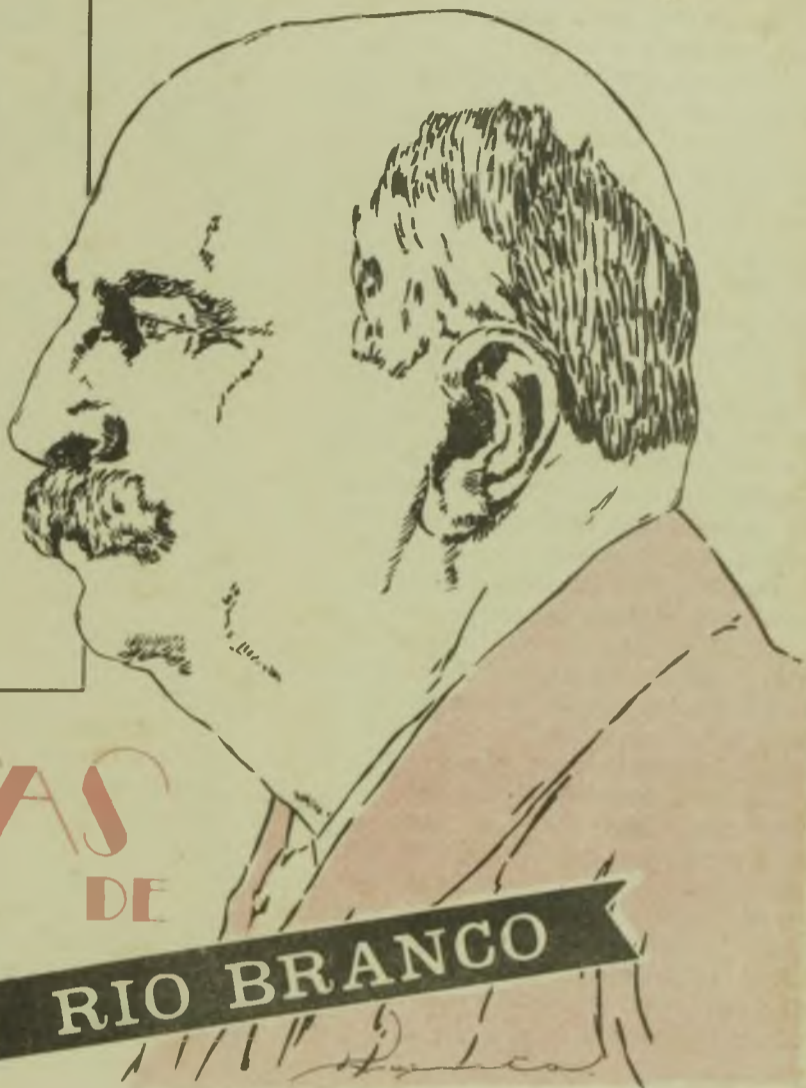
(Termina no fim do numero)

## UMA CARICATURA EXAGERADA

CONTOU-ME Euclides da Cunha que, chegando um dia ao gabinete do Barão este lhe mostrara um numero do "Caras y Caretas" em que vinha sua caricatura, dizendo — "Veja como estes argentinos me estão pintando!" Euclides, que era a sinceridade em pessoa, fitou o desenho e observou: "Não deixa de estar parecido". "Ora! seu Euclides", atalhou Rio Branco. Neste ponto entrava Graça (Graça Aranha), a quem o barão mostrou o periodico, perguntando: "Que diz a isto, seu Graça?" Graça mostrou-se diplomaticamente consternado. "Que horror, que porcaria! Não tem a menor parença". Rio Branco não gostava que o caricaturassem gordo, e a mim me disse um dia: "Precisamos passear juntos pela rua do Ouvidor, Sr. Lima, para que essa gente veja que o Sr. é mais gordo do que eu". "Ninguém, me parece, o contesta Sr. barão", respondi.

OLIVEIRA LIMA

("Memorias" — Pg. 208)



Seleção dos textos e desenho de  
FRAGUSTO

## CASOS E COISAS DE

### OS BAILES DO BARÃO

OS bailes do Barão eram famosos pelo numero de moças lindas que compareciam ás festas do Ministerio do Exterior, moças muitas das quaes ninguem conhecia na sociedade. O Barão tambem não as conhecia, mas convidava-as pessoalmente. Elle tinha um protocollo variado. Para jantares e almoços de cientistas, havia um grupo. Para as recepções mundanas, um terceiro.

O dr. Barbosa Rodrigues director do Jardim Botânico, amigo pessoal de Rio Branco foi uma tarde ao seu gabinete protestar por não ter sido convidado para um baile. O Barão sorriu e disse-lhe francamente que seu nome não constava da lista mundana da casa. Figurava apenas na dos sabios; elle não tinha nem idade nem cara para dansar as dansas modernas que exigiam mocidade, lepez e ausencia de rugas...

Para enfeitar bem seus salões nas noites de baile, Rio Branco passava frequentemente pela rua da Carioca onde havia então um grande numero de photographos baratos. Examinava os retratos expostos na porta. E quando descobria um bonito meio palminho de cara, apesar da perna ferida, subia lentamente as escadas do artista e la no sobrado indagava do nome e da residencia da dona do retrato e ia pessoalmente á casa della, sob qualquer pretexto; e se o original correspondia á copia photographica, convidava a pequena para a sua festa e não raro teve de mandar pagar pelo Itamaraty o vestido de baile da pobre mocinha linda, moradora numa casa humilde de um suburbio distante...

JOAQUIM DE SALLES

("Se não me falha a memoria"... 1939)

### NA QUESTÃO DO AMAPÁ

FÓRA uma immensa fortuna, escreveu Nabuco, (a proposito da designação do delegado do Brasil na questão do Amapá) possuir o Brasil nesse momento um defensor como o nosso paiz não teria encontrado igual em nenhuma época".

Referencia "a posteriori", depois do exito. Rio Branco diplomata e sobretudo negociador era uma incognita. Sabiam-lhe os amigos o valor, mas apurado nas conversas, na intimidade; do então como depois o foi. Basta lembrar que o nosso governunha o haviam visto em acção. Esse valor não era reconhecido quiz que elle apresentasse em Washington um memorandum que lhe seria remettido prompto feito na nossa secretaria das Relações Exteriores: "O Barão do Rio Branco recusou-se peremptoriamente a obedecer-o declarando que se a isso fosse forçado resignaria o cargo. — Tive necessidade então de me fazer pedante, contou-me elle e de mostrar ao nosso governo que eu estava bem preparado para a missão que acceitara", escreveu o Barão a Graciano de Azambuja que o publica no seu Anuario do Estado do Rio Grande do Sul, de 1905, em Porto Alegre.

GILBERTO AMADO

(Conferencia na Escola Nacional de Musica — 1937)

A proporção que vamos nos distanciando do tempo em que viveu Pedro I do Brasil, cada vez mais como se agiganta a personalidade do grande Imperador dentro do cenário histórico de nossa terra. Só agora, dir-se-ia, se começa a fazer justiça ao extraordinário príncipe, talvez a mais humana figura de quantos monarcas já governaram Portugal e Brasil. Filho que era de um rei fracalhado, não obstante o descortino político que o tornou uma espécie de ser vacilante e dubio aos olhos de seus contemporâneos, e de uma princesa hespanhola autoritária e ao mesmo tempo avida de expansões amorosas, as mais escandalosas, Pedro I do Brasil, não podia evidentemente mentir ao sangue que lhe corria nas veias. Tinha que ser o que foi. Entre porém extravasar-se em viagens continuas á Cythera, ou embiocar-se maligno, naquella espécie de "esperteza salão", que Oliveira Martins notava em D. João VI, o nosso Imperador foi mais que tudo um caracter forte, resoluto, e delle não se conta um acto só que assignale indecisão ou covardia. Fôra disto é o homem, ora atirando-se á conquistas de toda a sorte, ora impetuoso nas arremetidas e nos gestos. Toda a sua curta existencia no Brasil, é um repetir de attitudes, sejam ellas, como o de rebellar-se contra as ordens das côrtes de Portugal, em 7 de Setembro de 1822, proclamando a nossa Independencia, sejam, como o abdicar da corôa do Brasil, em favor do filho, em 7 de Abril de 1831 — todos os seus actos, como retratam em traços fortes um ser de personalidade inconfundivel—onde as proprias arestas de caracter se existem, são dignas porque são toda a sua vida. Quantos já lhe estudaram a figura moral não escondem entretanto que o Imperador era até um homem simples no trato. Eduardo Theodoro Bosche que esteve no Brasil, entre 1824 e 1829, incorporado ás tropas tudescas põe até em relevo a sua belleza physica, dizendo que o "Imperador si bem não fosse bonito, era sympathico e bem feito de corpo. Cabellos e anellados cahiam-lhe sobre a fronte; os seus olhos eram pretos e brilhantes, e muito moveis, e o nariz aquilino, a bocca regular e os dentes alvos". A despeito de ser marcado das bexigas, ellas eram facilmente disfarçadas pelas suissas que usava. "Tinha uma attitude imponente e reconhecia-se logo nelle o senhor, não obstante a simplicidade do vestuario". De certo ponto essas observações dir-se-iam moldadas pelas de outro allemão, Carlos Seidler, compatriota de Bosche, quando diz que o "Imperador no seu porte trahia o militar e a serenidade austera que lhe moldava o gesto revelava nelle o soberano". A primeira vez que Seidler viu D. Pedro, diz elle que o monarcha "trazia sobre a cabeça um chapéo branco e redondo,

O MALHO

# PEDRO I O REI SOLDADO

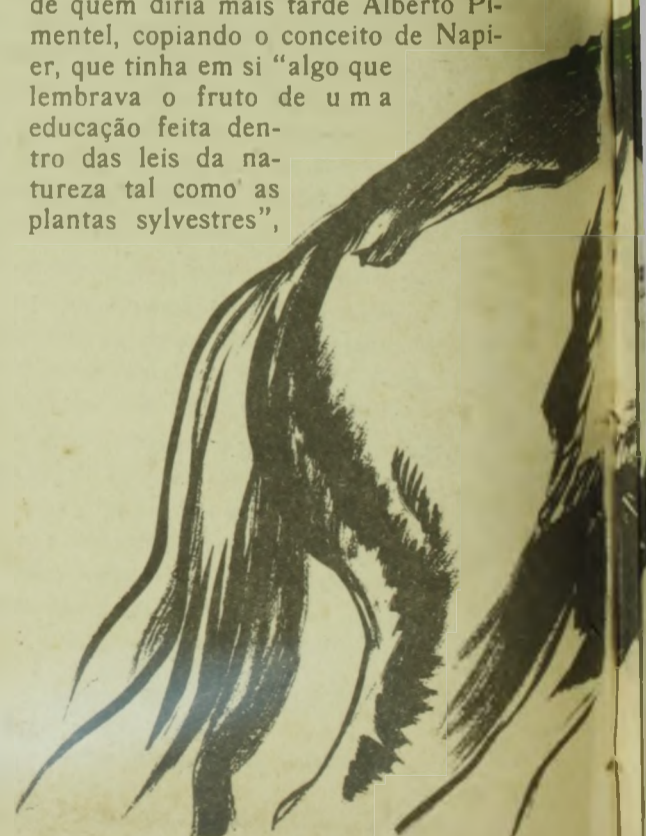
Por GARCIA JUNIOR

e um lenço de côr enrolado ao pescoço á maneira dos marinheiros; vestia um casacão escuro e botas com esporas de prata". Conta Seidler que o Imperador sentia-se bem em não differenciar-se do commum dos homens pela maneira de trajar, e por isto mesmo a sua indumentaria era igual a de qualquer fazendeiro paulista ou negociante apatacado. Igual impressão produzira D. Pedro no animo do autor dos "Quadros Alternados", parecia-lhe até "impossivel que aquelle homem simples pelo trajar fosse o Imperador de um dos maiores paizes do mundo", e tal admiração chegou a tocar-lhe as raias do superlativo, quando D. Pedro demonstrando satisfação entendeu comparar a sua altura com a de alguns tudescos emigrados, que haviam aportado ao Rio de Janeiro, em sua companhia, coisa que leval-o-ia annos depois a escrever que o Imperador "se collocára numa posição semelhante a aquella em que os antigos representavam allegoricamente Janus, olhando de um lado o futuro, e de outro o passado". O temperamento de D. Pedro não escapou-lhe tambem á observação, maxime porque o Imperador serviu-se de D. Leopoldina que com elle tinha ido a bordo, para ouvi-los falar allemão, ao mesmo tempo que a Imperatriz, ia traduzindo para o marido as respostas, e interpellando os seus compatriotas em nome de D. Pedro.

\* \*

Ao contrario do snr. D. João VI que tinha horror a assumptos militares, que não gostava de coisas que cheirassem a polvora e a guerra, Pedro I pôde-se dizer nasceu para soldado. Contam-se as suas visitas systematicas aos quarteis da Praia Vermelha e da Praia Grande, anedotas e detalhes, que revelam o seu acendrado amor á carreira das armas. Bosche diz que não havia soldado nenhum no mundo que entendesse melhor que D. Pedro o manejo das armas, e os exercicios com espingardas. E como os soldados raramente sabiam manejar-as, o Imperador descia a fazer exercicios com elles, ensinando-lhes como deviam manejar os seus fuzis, até mesmo a armal-os e desmontal-os. O coronel Maller que viu D. Pedro manobrar 3.000 homens numa prova de movimento e de fogo, escreve que o Imperador mostrou tal desembaraço que —

o militar "double" em diplomata, — assignala ser impossivel crer "não ter elle tido um mestre de militanças ou servido algum tempo ao pé de uma bandeira". Essas habilidades, esse pendor natural para as armas, em Portugal teriam a confirmal-as a palavra de Antonio Feliciano de Castilhos, quando foi do cerco do Porto, e que delle diz "Eu o vi com esses olhos comer o pão negro entre os soldados e pegar do alvião para ensinar a construir uma trincheira". Onde quer se reclame a sua presença elle lá está solícito e attento, nos hospitaes entre feridos, e nos arsenaes ajudando o encartuchamento da polvora, e nas proprias linhas de fogo. E' elle o primeiro a dar o exemplo de coragem e civismo! Depois de Evora Monte, quando pensam que vae ser inexoravel para os vencidos, é delle ainda que parte o gesto magnanimo de amnistia, para os que pegaram em armas contra a filha, e a D. Miguel dá uma pensão para que vá para o exilio esconder a vergonha de sua traição! Esse é ainda o D. Pedro que Eduardo Theodoro Bosche reconhecia ter em si "qualquer coisa de extraordinario que se teria desenvolvido produzindo resultados magnificos si a sua educação tivesse sido outra". Ainda ahi dizemos, D. Pedro mostrava-se o homem, de quem diria mais tarde Alberto Pimentel, copiando o conceito de Napier, que tinha em si "algo que lembrava o fruto de uma educação feita dentro das leis da natureza tal como as plantas sylvestres",





desconhecedor de preconceitos e etiquetas, mas sincero, leal, franco, embora de uma rudeza chocante e brutal as vezes...

Eximio cavalleiro, diz-se entretanto, que não raro foram as quedas que D. Pedro levou em suas correrias pelo velho Rio de Janeiro, de outros tempos. Elle proprio parece, orgulhar-se dos trinta e seis tombos, que assignava o seu canhenho de homem affeito a arte da ginete, não obstante reputa-lo Monglave "ecuyer consommé", não só por tel-o visto governando á quatro animaes como á seis cavallos, em pleno galope. Ir de S. Christovam á Santa Cruz ou vice-versa, era

para elle uma salto, e só em idas e vindas em 26 de Fevereiro de 1821. diz-se, estrompava D. Pedro dois cavallos, narra - nos Alberto

Rangel. Habilissimo cavalleiro vence leguas, sem cançasso nem fadiga. Ainda hoje assombra os brasileiros. a maneira rapida, pela qual D. Pedro depois de ter proclamado a Independencia em 7 de Setembro, chega ao Rio. Em cinco dias elle está no Paço de S. Christovam! Afóra outras proezas, inclusive a do desastre da rua do Lavradio, já no tempo de D. Amelia de Leuchtenberg, e em que o Imperador teve seis costellas fracturadas, conta ainda Maller, quando de viagem ao Rio Grande do Sul, em 1827, o Imperador "dali a Santa Catharina chegou a fazer vinte e tres leguas numa jornada", isto para não falar, na ida de D. Pedro a feitoria onde estava o Alferes Felicio Pires, ex-marido da Marqueza de Santos, a quem o Imperador foi esbofetear, por ter escripto á aquella que era então sua amante, uma carta reputada insultuosa. Verdade seja dita porém, o gosto pela arte da ginete e da estar-

dióta de que elle não ignorava os minimos segredos, essa era em D. Pedro como uma velha mania. Vinha do tempo em que era simples principe herdeiro, quando como comprazia-se a encher as cavallariças do Paço de animaes de tiro e de montaria, e fazer daquillo o seu passatempo predilecto, a ferrar e desferrar alimarias, ou a exercital-os e correl-os, em meio a algazarra entusiastica dos palanfreiros e moços de estrebaria, assombrados com as proezas do futuro imperador. Com o regresso de D. João VI á Portugal, não obstante diminurem os hospedes das suas cocheiras, por medidas de economia, ainda assim D. Pedro, manda buscar na Allemanha o prussiano Kloss que é quem passa a dirigi-las e zelar pelos animaes, ao mesmo tempo que renova o seu entusiasmo logo depois pela equitação, mandando buscar "racers" em Stennar perto de

Lubeck e em Illefeld perto de Branderburgo, conforme nos diz uma carta existente no precioso archivo do Instituto Historico e Geographico, assignada pela Imperatriz Leopoldina, e dirigida ao celebre major Schäffer que sabe-se foi quem contractou irlandezes e allemães para constituir e m

os celebres batalhões de tropas mercenarias que tanto de-

ram que falar com as suas indisciplinas e bebedeiras, de que não raro abusavam alguns de seus componentes.

Com o regresso de D. Pedro para a Europa, e depois de sua morte em 1836, desaparecia para sempre o homem que foi o rei cavalleiro por excellencia, especie de Bayard da nossa historia, e que no dizer do proprio Bispo D. Marcos, Arcipreste de Macedonia que foi quem lhe traçou o elogio funebre, em suas exequias, no Rio de Janeiro, não tinha sido mais que o constructor de sua propria personalidade "porque tudo nelle era fruto da experiencia da vida, da sua boa indole, e do seu evidente desejo de instruir-se". Na verdade tudo que foi D. Pedro, devia tão sómente a si mesmo, a mais ninguem!



# O EXTRANHO CASO DE PAULO SOARES

WILSON OLIVARES

"Como estou neste imundo quarto, não sei. Acabo de acordar. O assoalho sujo, as paredes ennegrecidas, o tecto manchado, este ambiente é-me totalmente desconhecido. Como vim para aqui? Oh! como estou sujo! Nem um nickel nos bolsos! Que fiz eu? Onde estou? Vamos ver onde estamos. Aqui ha um lavabo. Lavo meu rosto e vou dar uma espiada pelo resto da casa. Mas, que é isto? Que horror, meu Deus! Minhas mãos estão sujas

de sangue! Estas manchas escuras são de sangue... Sangue... E a nevoa que me toldava o cerebro vae se esgarçando como a bruma das manhãs vão desaparecendo ao calor vivificante do sol radioso. Ah! agora me lembro. Como foi horrível tudo aquillo! Que coisa hedionda eu fiz! Que devo fazer, minha Nossa Senhora? Só ha um geito. Mamãe, meus irmãos, minha noiva nunca deverão saber o que se passou commigo. Apenas Lauro saberá de tudo, mas elle é um character, e fará este ultimo favor a um amigo. Elle tem boas relações na policia e na imprensa. Tudo ficará em segredo".

E Paulo, o elegante Paulo, o campeão de tennis do "Fluminense", o rapaz masculino que deveria se casar dentro de poucos dias com a linda Elizabeth, filha do consul da Inglaterra, a mais formosa loira do Rio de Janeiro, Paulo, o rapaz querido de todos, rebuscou naquella casa-rão lapis e papel para escrever a Lauro. Achou um cotôco de lapis e papel de embrulho. Não era o ideal, mas servia para o seu fim. Resoluto como o Destino, escreveu:

transpareça nada do que te vou contar. Do meu suicidio dirás que foi neurasthenia. Um medico poderá, a teu pedido, attestar essa neurasthenia piedosa. O motivo verdadeiro encher-te-á de horror, mas, por caridade, tem piedade deste teu infeliz amigo. Vamos á historia:

"Como aquillo começou, eu mesmo não sei. Mas quando vi aquella mulher, repentinamente senti por ella um desejo extranho que a principio, cheio de horror por elle, tentei repellir. Amava e ainda amo a minha Betty, e é com os olhos cheios de lagrimas que neste momento me lembro da sua figurinha encantadora, mas aquelle desejo satânico foi se apoderando de mim como se um polvo gigantesco me enleiasse nos seus tentaculos traçoeiros. Eu precisava possuir aquella mulher. Sentia em minha carne abrazada o agulhão do desejo, mas esse agulhão era bestial, porque achava que depois de mim homem nenhum deveria possuir aquelle corpo que em minha febre de volupia considerava unico no mundo. Como veio aquelle desejo anormal?

Até hoje me pergunto e não tenho resposta. Coisas do Destino... E o mais original do caso é que em cerebro super-excitado as idéas mais absurdas iam aparecendo. Outro qualquer trataria de cortejar a mulher appetecida e conseguir a posse de seus encantos. Mas, em minha mente atormentada o desejo era este: possuir á força aquella mulher e depois mata-la... Sim, meu bom amigo... Matal-a e mutilal-a para que ninguem mais pudesse contemplar sua belleza radiosa nem tivesse em seus braços aquella estatua palpitante de carne e de vida... Passei a segui-la sem que ella percebesse. A pobrezinha, tão linda e tão descuidada, sahia de seu escriptorio e ia para o lar distante, onde morava em companhia dos paes — elle humilde operario da Central, ella costureira das roupas pobres dos companheiros de trabalho de seu velho esposo. Entre o ponto final do bonde e sua modesta residencia havia um trecho deserto, mas ella vinha sempre acompanhada por amigas que moravam na redondeza e trabalhavam tambem na cidade. E eu, como um gavião sedento, rondava a presa inerme, mas sem ter achado ainda a oportunidade desejada. Hontem chegou a occasião. A dactylographa (porque ella é dactylographa de Borba, Pereira & Cia.) estava linda, vaporosa, irreal. Quando

me vi sozinho na linda estrada suburbana entrei para o matto que havia ao lado e attrahindo-a com gritos de socorro commetti o crime hediondo. Se ella fosse medrosa, teria fugido. Mas era animosa e valente. Quando ouviu aquelles lamentos foi ver quem era e ahi... Ah! meu amigo, tenho horror de descrever a scena. Um demonio bestial tomou conta de mim e só agora estou voltando á razão. Mas, lembro-me bem de tudo... Com que frieza abri uma cova e a sepultei. Ninguem do mundo descobriria nada, mas a policia notaria o desaparecimento e talvez a algum innocente (quem sabe se o namorado) fosse pagar por este crime hediondo que eu pratiquei. Se quizesse, eu sahiria livre, porque allegariam meu estado mental, mas — coisa extranha — fiz aquillo tão calculadamente que devo ser justificado. Nada, para mim, desculpa o meu crime diabolico. Não sei como, mas o facto é que tenho no bolso uma dose infallivel de cyanureto. Daqui a minutos o teu velho amigo Paulo será um cadaver. Esta carta, recebel-a-ás logo, porque ha um telephone no armazem perto e de lá telephonarei a ti. Depois voltarei e... tudo estará findo... Estou tão cansado, meu bom amigo... Mas, não tenho socego, porque, apesar de ter lavado bem as mãos ainda as vejo tintas daquelle sangue innocente que derramei... Nunca, nunca mais ellas ficarão limpas... Estas manchas acompanhar-me-ão para toda a eternidade... Não ha agua no mundo que lave a mancha de sangue de um assassinado... Faze tudo para que minha familia nada saiba disto. Tem pena de minha bôa velhinha, de meus irmãos, de minha Betty... Como ella chorará essa minha deserção singular, sem imaginar que dentro de mim eu tenho um monstro que me venceu, e que para a exterminar, eu preciso morrer... Uma restea de sol entra pela janella e faz viver myriades de mundos microscopicos que estão na poeira do ar... Adeus, Paulo".

Quando Lauro, esbaforido, depois de ter accorrido num "taxi" ao chamado de Paulo, chegou áquelle casarão abandonado, encontrou seu amigo cahido ao solo. Parecia que estava dormindo. Seu semblante era sereno e tranquillo e ninguem suspeitaria que aquella face calma era de um criminoso repugnante. Uma lagrima desceu pelo rosto tristonho de Lauro.

"Meu pobre amigo — murmurou elle — descansa que tua ultima vontade será feita. Dorme socegado porque o demonio que tomou conta de teu cerebro intelligente já voltou anniquilado, para o Reino das Trevas..."



"Amigo Lauro. Quando receberes esta já terei feito a mim mesmo a justiça. Mas antes de ter desaparecido quero pedir-te um ultimo favor. Não deixe que

# A GUERRA DANTESCA

Sobreviventes da tripulação do destroyer inglês **Glowworm** ao serem recolhidos por um vaso de guerra alemão.



**O** Orfeão dos Apicás é uma criação feliz de Lucília Villa-Lobos, que com elle, se revelou uma musicista de valor e uma disciplinadora de grande merito. Educou vozes, reuniu-as, distribuiu-as, ensaiou-as em conjunto e... estava fundado o Orfeão dos Apicás.

Na ultima apresentação publica, os Apicás cantaram Carlos Gomes, Bach, Sizing, Mignone, José de Siqueira e a propria Lucília Villa-Lobos. Conjunto bom. Solista, Salomé Cotelli, esplendida. O concerto foi em homenagem a D. Laurinda Santos Lobo.

**M**ARIA Guilhermina, a nossa pianista lou-ra de tanto talento, mandou-nos suas ultimas noticias do Uruguay. Tocara no salão da Arte y Cultura Popular, da Universidade. Apresentou varios brasileiros: Henrique Oswald, com "Il Neige"; Itiberê da Cunha, com "Arlequim"; Villa Lobos, com "Alma Brasileira"; e Fructuoso Vianna, com "Dansa de Negros".

Sucedeu o que era inevitavel. A platéa foi conquistada, facilmente, pelo talento da pianista brasileira.

**O**UTRA pianista: Noemi Coelho Bittencourt. Promette um recital. O publico já a conhece. Em New York, por onde andou, conseguiu agradar. O auditorio applaudiu. A critica foi amavel. Tudo isso vale por uma credencial.

**M**ARION MATHAEWS é uma cantora que tanto agrada no theatro, como num salão. Canta uma opera, como canta musica de camera, com os mesmos recursos de voz e com os mesmos requintes de arte. Com o seu recital, inaugurou-se o Auditorium da A. B. I., que o chamou Salão Guanabario.

O repertorio brasileiro teve o seu quinhão no programma, que incluiu os nomes de Nepomuceno, Villa-Lobos e Waldemar Henriques.

**H**ONORINA SILVA, reapareceu como solista do Concerto para piano e orchestra, de Chopin. Regencia de Arnaldo Estrella: segura e brilhante. Orchestra da Pró-Musica: disciplinada e muito esforçada. Pianista: deliciosa. Dedos magicos, dinamica, perfeita, execução limpida, interpretação primorosa. Uma grande artista, Honorina!

**O MALHO**

**P**ROSEGUEM os recitales officiaes da Escola Nacional de Musica. Desta vez, o artista veiu-nos de Amiens. Foi a guerra quem nol-o repatriou. Porque elle é brasileiro e chama-se Mario Camerini. Violoncellista de primeira ordem, elemento preciso para o nosso meio, o seu recital decorreu entre applausos.

**M**AGDALENA TAGLIAFERRO, graças á guerra, continúa retida entre nós. O publico applaudiu-a mais uma vez, num recital delicioso que exocutou em beneficio do Abrigo Redemptor do Estado do Rio.

Magdalena anda perseguida pelo successo. Seu triumpho, mais uma vez, foi absoluto.

Grande artista e grande coração Magdalena não é indifferente á sorte dos que precisam.

do Jornal do Brasil e no Salão do Club de Regatas do Flamengo.

Além dos numeros de orchestra simples, houve os de canto, violino e piano e orchestra, exhibindo-se com brilho e real agrado os alumnos Lindomar Lima, canto, Claudio Santoro, violino, e Maria Augusta Oliva, piano.

Acolhimento entusiastico e merecido.

**H**ELOISA de Figueiredo Cordovil teve a seu cargo um programma da Radio Ipanema. Pianista talentosa, temperamento communicativo, execução excellente, foi o que, mais uma vez apreciaram os milhares de ouvintes, até cujos ouvidos chegou a irradiação do programma de Heloisa.

**M**IECIO Horcowski reapareceu na Escola Nacional de Musica. Seu recital foi um dos mais retumbantes triumphos da

## No mundo da Musica

**L**IDDY Chiaffarelli Mignone reapareceu com o seu grupo de pequeninos pianistas do seu curso do Conservatorio Brasileiro de Musica: Ayrton da Silva, Filomena dos Santos, Marina Hespanha, Maria Eunice Lajas, Murillo dos Santos, Edith de Castilho, Heloisa Futuro, Maria Helena Soto Lorenzo Fernandes e Vera Cruz Pientznauer.

Uma aula de crianças é sempre uma exhibição que interessa. Nella, apreciam-se os talentos, os temperamentos, as personalidades que desabrocham, a orientação artistica, os bons ou máos predicados da escola.

Liddy Chiaffarelli Mignone saiu-se, mais uma vez, brilhantemente, dessa prova publica, evidenciando a sua orientação segura e a sua escola primorosa. A ella, pois, o maior quinhão dos applausos da sala.

**A**CHA-SE no Rio Grande do Sul, em excursão, a cantora Branca dos Santos Lima Cruz.

**O** successo do 2.º Concerto symphonico da orchestra de alumnos e professores do Conservatorio do Districto Federal, foi o mais completo possivel. Basta registrar que o programma, sob a regencia de Carlos de Almeida, foi repetido duas vezes: no studio

temporada. A casa á cunha applaudiu um dos recitales mais brilhantemente sensacionaes, que ali se tem realizado.

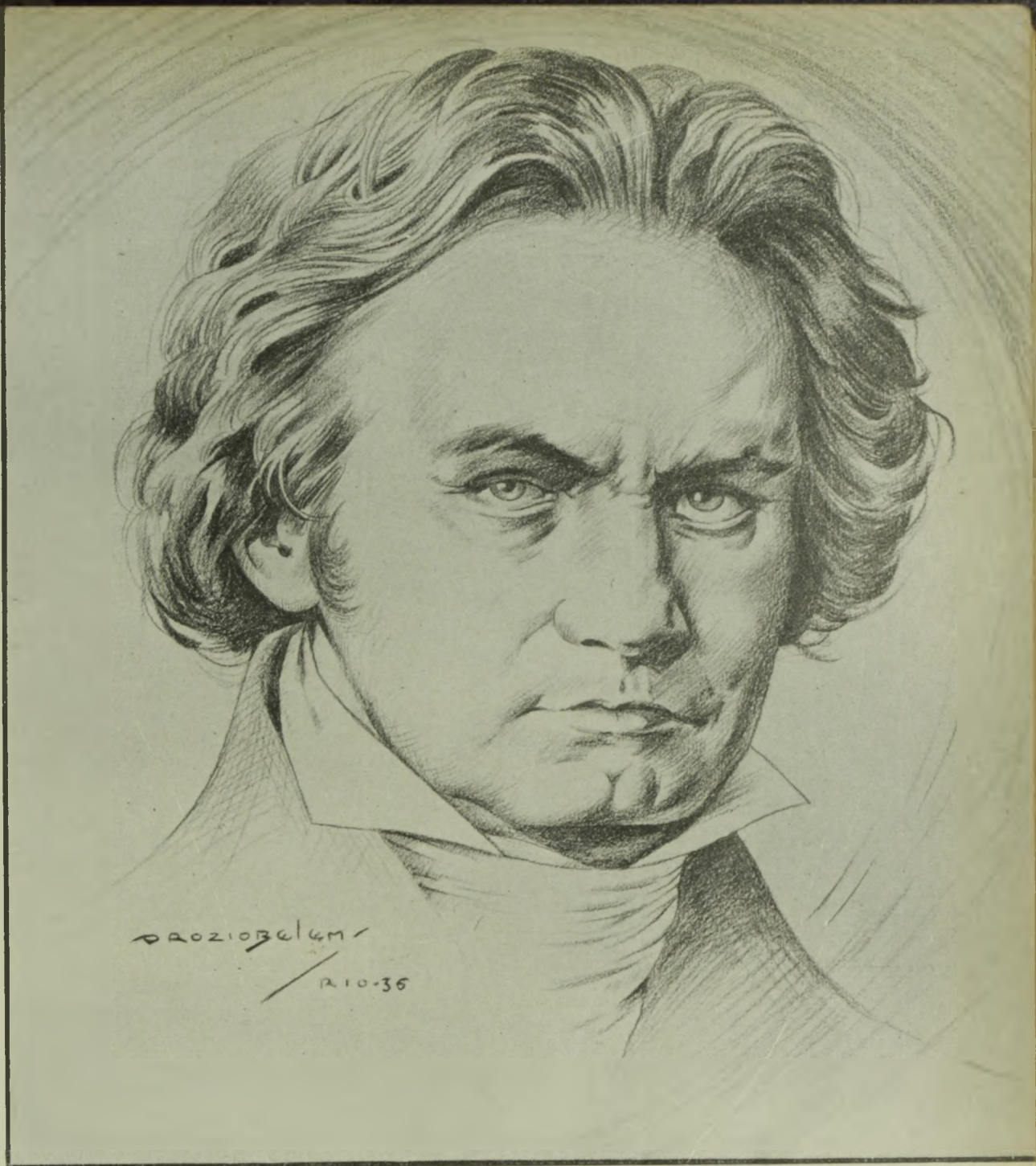
A platéa reuniu, para acclamar o artista, Magdalena Tagliaferro, Maryla Jonas, Rubinstein, Claudio Arrau, Thomás Teran, Szenkar, e outros.

**U**MA jovem intelligente, Verita Varella, annuncia o seu recital de piano, patrocinado pela Associação dos Artistas Brasileiros.

**A**LGUNS nomes que justificam o successo da temporada lyrica official: Bidú Sayão, Maria de Lourdes Sá Earp, Gina Cigna, Hilda Reggiani, Bruna Castagna, Lina Amaro e Zinka Miknow; Jan Kiepora, Bruno Landi, Galliano Mazzini, Tito Schippa, Toshike Hazegawa, Armando Borgioli, Vaghi e Baccaloni.

Sente-se, na organização da Companhia Lyrica Official, o dedo de quem conhece o officio. O Maestro Sylvio Piergile está nos proporcionando uma temporada que, só por si, está, rapidamente, rehabilitando o Theatro Municipal.

## OS GRANDES MUSICOS



# Beethoven

**H**A tres nomes que, na historia da musica, deveriam ser sempre escriptos só com letras maiúsculas, para lhe assignar os tres mais impressionantes capitulos: Back, traço de união entre a Arte antiga e a Arte moderna; Wagner, synthese luminosa do movimento romantico; e Beethoven, resumo genial da obra classica e prenuncio do periodo romantico que se lhe seguiu.

Nascido em Bonn, na Prussia, em 16 de Dezembro de 1770. Luiz Van Beethoven era oriundo de uma familia de musicos, pois o pae era tenor e o avô paterno mestre de capella do principe eleitor. Muito creança ainda, nelle se manifestou o sentimento da arte de que se tornou depois um dos expoentes. Aos seis annos, iniciou os seus estudos com o proprio pae, seguindo-os, depois, com Tobias Pfeiffer e com o organista Van der Eeden. Por fim, Neefe iniciou-o na composição, fazendo-o conhecer as obras de Back e Haendel. Aos doze annos, substituiu Neefe como clavicinista da Capella do principe eleitor. Já por essa época, a sua precocidade e os seus dotes excepcionaes provocavam a admiração de todos. Em 1787, seguiu para Vienna, onde passou a estudar sob a direcção de Mozart.

Com a morte de sua mãe, voltou Beethoven a Bonn.

Suas musicas eram recebidas sempre com grande agrado, mas os editores ainda se mostravam reservados.

Foi por isso que, para publicar os seus tres primeiros *Trios* (op. 1) chamou assignantes pelos jornaes, ganhando então, uma fortuna: cerca de dois mil francos...

Em 1793, concebeu a idéia de escrever uma partitura sobre a *Ode á Alegria*, de Schiller, mas só trinta e um annos depois, o publico de Vienna applaudiu esse seu sonho realizado nas paginas da *Nona Symphonia*.

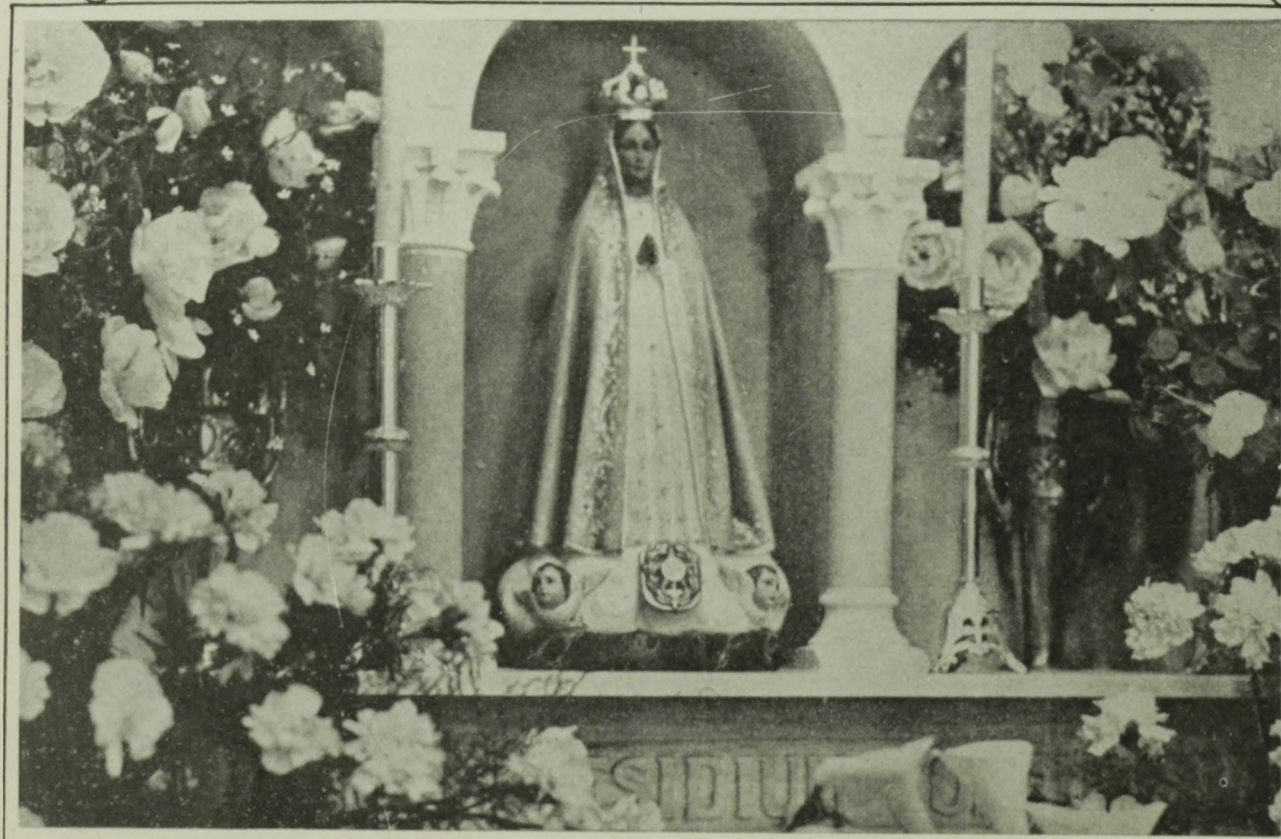
Em 1795-1796 realizou varios concertos em Nurenberg, Leipzig, Praga, Dresden e Berlim, Fixando domicilio em Vienna, ahí viveu o resto da vida.

Em 1800, começou a aggravar-se a molestia que lhe apparecera nos ouvidos, influindo, extraordinariamente, sobre o seu estado d'alma, e, portanto, sobre a sua obra.

A proporção que a surdez se accentuava, sentia-se envergonhado della, tudo fazendo para occultal-a. Por causa da molestia, o genio tornava-se-lhe cada vez mais taciturno, retrahido e rude. Isolava-se da vida intensa e só na intimidade de alguns amigos se sentia feliz. Em 1819, completamente surdo, recorreu ás cornetas accusticas. Procurou remedio nas aguas do Danubio que, segundo uma velha tradição, possuíam maravilhosas qualidades curativas. Mas foi inutil. Em 1824, não cavia as ovações que a *Nona Symphonia* provocava no publico — facto que arrancou lagrimas de muitos assistentes.

A partir dessa data sua saúde foi declinando. Um velho mal de figado aggravou-se. Em Dezembro de 1826, apanhou um resfriado. Sobreveiu-lhe uma pneumonia aguda, que terminou com uma hydropsia. Quatro operações não lhe restituíram a saúde. Recebeu os ultimos sacramentos em 23 de Dezembro e no dia 26, expirou.

# O NOVE DE JULHO NO TEM



*Altar de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil*



*Representação diplomática argentina que compareceu á cerimonia religiosa, vendo-se o encarregado de negocios, Sr. David Crayner e exma. esposa, padrinhos de altar de N. S. Aparecida*



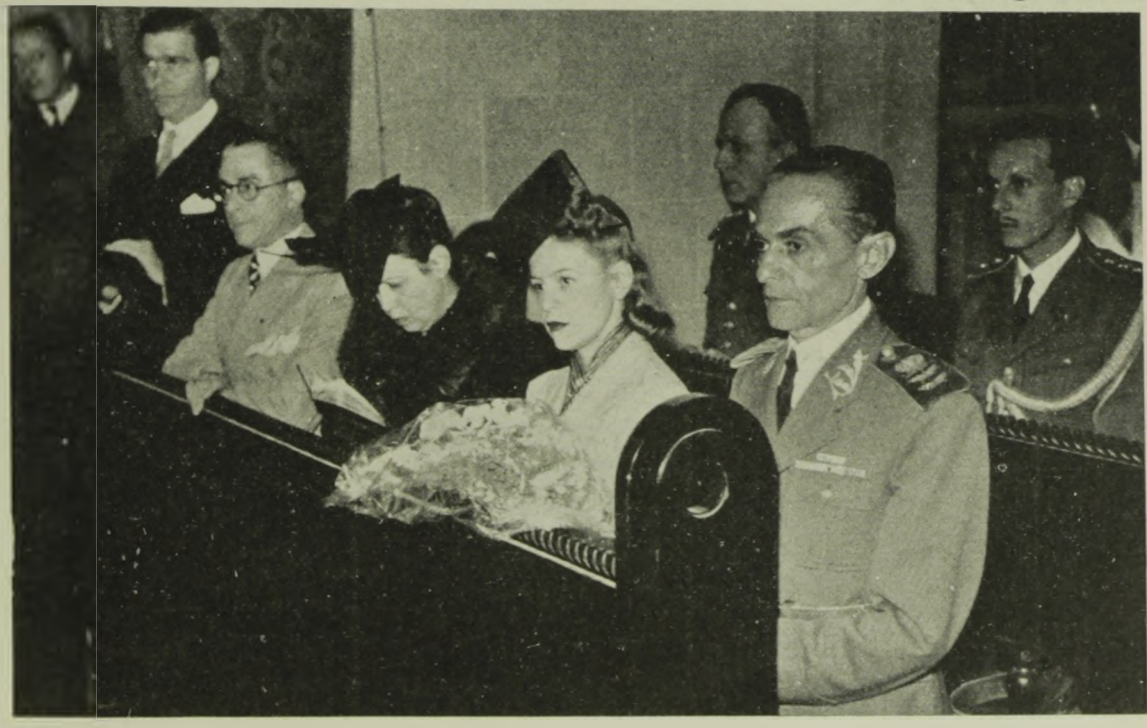
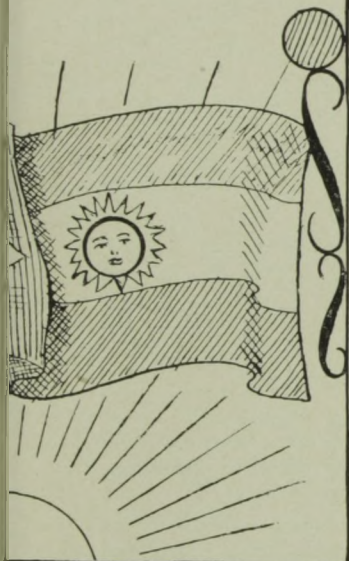
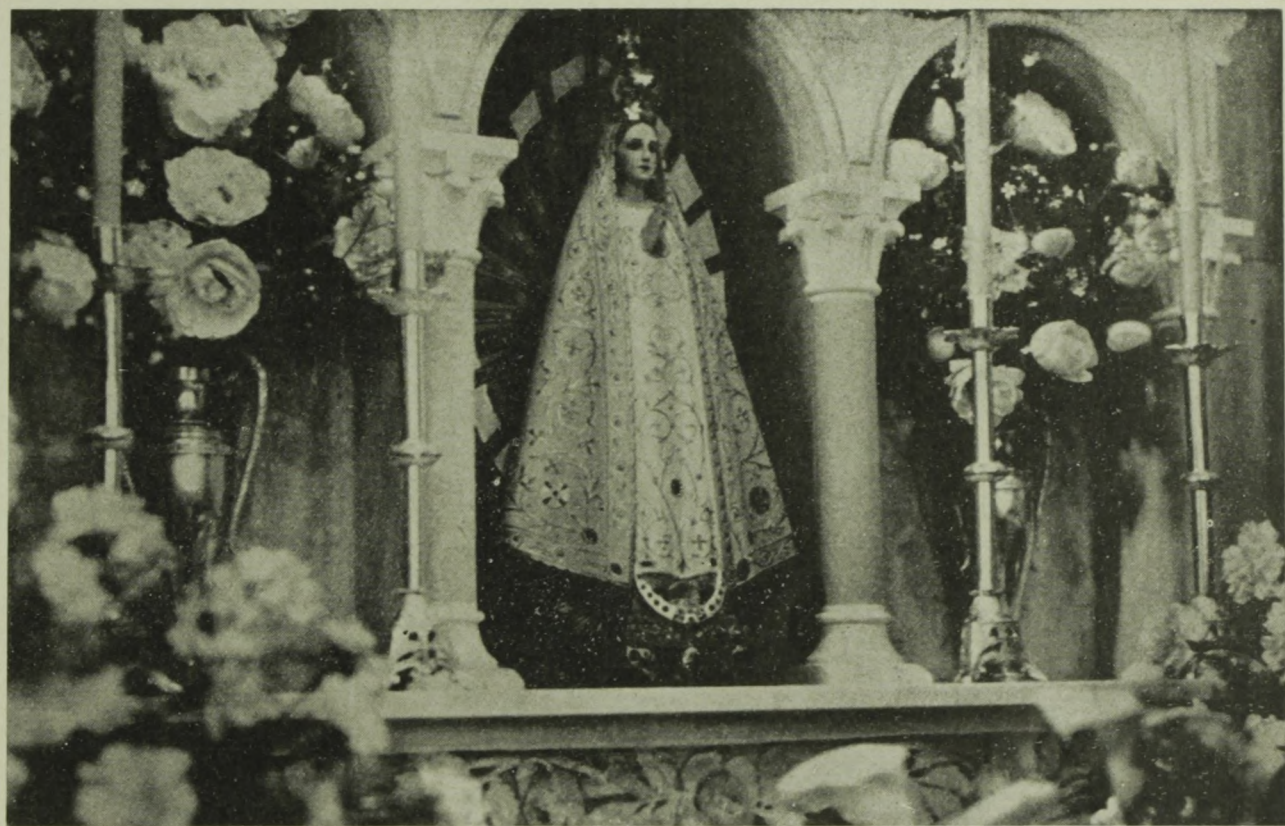
ENTRE as comemorações, este anno, na magna data do povo argentino, realça a que foi levada a effeito na Matriz de Copacabana, á Praça Serzedello Correia, com a inauguração dos altares de Nossa Senhora de Lujan, padroeira da Argentina, e de Nossa Senhora da Aparecida, padroeira do Brasil. Essa linda idéa resultou de que, ao seu regresso da missão que cumprira no grande paiz amigo, o nosso collega, Dr. Diniz Junior, presidente do Instituto Nacional do Mate, trouxe consigo uma reprodução exacta da imagem venerada, ha seculos, na Basilica Nacional de Lujan, offerecendo a áquella matriz. O gesto do digno patricio se fundou em que a imagem, objecto de culto do povo argentino, fôra enviada do Brasil, por presente de um portuguez, residente em Santa Catharina, a um patricio seu, morador em Tucuman.

A matriz de Copacabana recebera, antes dessa, por gentil offerecimento da illustre dama argentina, Sra. Unué de Alvear; a imagem

de São Judas Tadeu, de extenso culto, tambem, entre nossos irmãos platinos.

Conhecedora da presença dessas imagens, na referida matriz, uma outra distincta dama argentina, a sra. Castiñeira Rey de Escutary y Ducos, que aqui se encontrava no momento daquellas offeras, dirigiu-se ao vigario Castello Branco, em expressiva carta, suggerindo a construção de um grande altar de Nossa Senhora de Lujan, e de São Judas Tadeu, pondo-lhe á disposição a importancia que se fizesse necessaria á realização de tal obra. Preocupado, entretanto com a idéa de construir a Basilica de Nossa Senhora de Copacabana, o virtuoso sacerdote fez sentir áquella senhora que lhe agradecia o offerecimento, mas que, na igreja actual, qualquer obra de vulto lhe parecia demasiada, estando, porém, em sua mente a idéa de collocar a imagem da padroeira argentina, em um pequeno altar, fazendo "pendant" com o de Nossa Senhora da Aparecida, padroeira do Brasil.

# PLO DAS PADROEIRAS



*Nossa Senhora de Lujan, padroeira da Argentina*

*Gen. Meira de Vasconcellos e Srta. Zazi Oswaldo Aranha, padrinhos do altar de N. S. de Lujan e outras pessoas da nossa sociedade*

Esses altares, no entanto, para que nelles pudesse ser praticado o officio divino da Missa, careciam de obras que não podiam orçar em menos de cinco contos. No dia seguinte, o vigario Castello Branco recebia daquella nossa distincta hospede um cheque desse valor, com a solicitação que as obras indicadas fossem logo levadas a effeito.

Foi o acto da sagração desses altares que se effectuou, em missa solenne, ás 10 horas, de Terça-feira, 9 de Julho, na Matriz de Nossa Senhora de Copacabana, acto que envolve a mais expressiva e tocante das commemorações que poderíamos praticar, assignalando, sob a invocação da santa padroeira de dois povos, a permanente amizade que os tem ligado, através todos os tempos de sua vida livre e exemplar.

O General Meira de Vasconcellos, que chefiou a Embaixada Militar Brasileira ás festas de 9 de Julho, em Buenos Aires, no anno passado, e a distincta Srta. Zazi Oswaldo Aranha, que acompanhou seu illustre pae á Republica Argentina, quando este alli foi ultimar

e firmar o Tratado de Commercio, paranypharam a benção do altar de Nossa Senhora de Lujan, padroeira do grande povo amigo; a Sra. Craynor, esposa do Encarregado de Negocios da Argentina, e o Coronel Paladino, Adido Militar, paranypharam a benção do altar de N. S. Aparecida, Padroeira do Brasil.

A missa solemne foi cantada com grande orchestra sob a direcção da professora Mathilde de Andrade Adano, havendo occupado a tribuna sagrada o eminente orador sacro Reverendo Monsenhor Henrique Magalhães.

No momento da elevação, uma banda da Policia Militar, gentilmente cedida pelo Coronel Odilio Denys, que faz parte da Embaixada Militar Brasileira, tocou os hymnos dos dois paizes.

Em seguida, houve visitação á Casa do Pobre de Nossa Senhora de Copacabana, havendo o vigario Castello Branco recebido, nessa oportunidade, de parte da Sra. Escutary y Ducos, mais um cheque, como valioso donativo, para essa obra de alto prestimo social.



*Aspecto da actual  
sede do Jockey  
Club, vendo-se a sé-  
de do antigo Derby,  
hoje fundidas e for-  
mando um só edifi-  
cio.*

## NOVA SÉDE PARA O JOCKEY CLUB

O Jockey Club está de parabens. A Directoria, presidida pelo Ministro Salgado Filho, está se caracterizando pela intelligencia, dinamismo e capacidade administrativa que já estavamos acostumados a ver no energico Chefe de Policia, no grande Ministro do Trabalho e no brilhante parlamentar que ainda hoje, discretamente, reafirma a sua cultura e talento nos votos e pareceres que apresenta como Ministro do Supremo Tribunal Militar.

Uma das suas principais iniciativas no cargo para que foi eleito quasi unanimemente é, sem duvida, a que diz respeito á construcção da nova sede social do Jockey Club.

A construcção monumental e primorosa vae o Sr. Salgado Filho aliar as mais perfeitas installações para o conforto dos socios e o exercicio dos órgãos da administração nos moldes mais modernos e adiantados.

Para que nada falte a esse respeito, foi nomeada uma commissão de socios para offerecer suggestões, composta de figuras do maior destaque nessa entidade sportiva, como sejam os Srs.: Raymundo de Castro Maia, Mario Valladares, Alvaro Soares Sampaio, João da Costa Ribeiro Junior e J. Hime, este como secretario.

E assim, dentro em breve, a sede e o Hippodromo da Gavea irão constituir os dois mais bellos monumentos da terra carioca.



*O Sr. ministro Salgado Filho, quando em companhia do nosso director Oswaldo Souza e Silva e do jornalista Ary Kerner, falava sobre a futura sede do Jockey Club Brasileiro.*



*O ministro Salgado Filho em companhia dos Srs. Carlos Pavares, João da Costa Ribeiro e Alfredo Thomé examina a planta do local.*



## Exposição

### DE PINTURA FRANCEZA NO MUSEU DE BELLAS ARTES

O assumpto do dia nas rodas culturais e artisticas, é a exposição de arte franceza no Museu de Bellas Artes. As duas magnificas t'elas que aqui reproduzimos, assignadas por Delacroix e Daubigny, fazem parte dessa exposição que tanto successo está alcançando entre nós.



"A GRECIA EXPIRANDO SOBRE AS RUINAS DE MISSOLONGHI"

DELACROIX



REPRESA NO VALE DE OPTVOZ

VIII — 1940

D AUBIGNY  
O MALHO



O Presidente da Republica assignou um decreto constituindo a Comissão do Livro do Merito, presidida pelo Ministro Ataulpho Napoles de Paiva e composta dos srs. Affonso Penna Junior, gal. Francisco José Pinto, Gabriel de Rezende Passos e Rodolpho Garcia, nomes todos do mais alto relevo no scenario do paiz.

Partiu para uma viagem com altas finalidades de intercambio commercial, a Missão Economica Brasileira, presidida pelo Dr. Leonardo Truda e integrada por varias personalidades destacadas dos nossos meios industriaes, commerciaes e bancarios, devendo realizar um circuito atravez das Americas do Norte, Central e do Sul, conquistando novos mercados para os nossos productos.

A Faculdade Nacional de Philosophia diplomou a sua primeira turma de professores, tendo escolhido esta, para seu paranympho, o Presidente Getulio Vargas, que foi saudado, na cerimonia da entrega dos diplomas, pelo orador official, professor Evaldo Saramago Pinheiro.

Importante acto do Governo nacional, recebido com geraes applausos pelas classes trabalhistas, fixou as bases para a constituição dos Syndicatos de classe, seu grupamento em categorias ou por profissões homogeneas, e delimitou o quadro das actividades profissionaes.

O jornalista Danton Jobim, iniciando a série de conferencias promovida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, realizou interessante palestra sob o thema "O conceito de neutralidade na oração do Presidente", na qual analysou os ultimos discursos do chefe da Nação.

Tiveram brilho notavel as commemorações do "Dia da Argentina", nesta Capital, com que o povo, as autoridades e os membros da colonia argentina festejaram a passagem da data anniversitaria da independencia do paiz amigo.

Regressou dos Estados Unidos, sendo recebida com grandes manifestações de carinho por parte dos seus admiradores, a cantora Carmen Miranda, que é figura popularissima do broadcasting nacional.

A conhecida revista "Arte e Decoração", especializada em assumptos artisticos e de ornamentação, passou por grandes modificações, tendo passado a ser dirigida pelo nosso brilhante collaborador, pintor Orozio Belém, em sua nova phase.

Por motivo da passagem de seu anniversario natalicio, o Dr. Lourival Fontes, Director do Departamento de Imprensa e Propaganda, recebeu de seus amigos e admiradores innumeradas provas de apreço e varias homenagens.

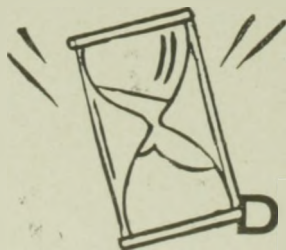
Na qualidade de Grão-Mestre das Ordens Brasileiras, o presidente Getulio Vargas conferiu a Gran Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul ao escriptor portuguez Dr. Julio Dantas e ao ministro da Marinha de Portugal, Commandante Ortiz Bittencourt.

Foi inaugurada nesta Capital a Bolsa de Immoveis do Rio de Janeiro, em cerimonia solemne a que compareceram altas autoridades e crescido numero de personalidades ligadas ás actividades do commercio imobiliario. O presidente, Dr. J. A. Mattos Pimentel fez o discurso inaugural, sendo muito applaudido.

Assumiu o cargo de Secretario Geral do Itamaraty o ministro José Roberto de Macedo Soares, chefe da Divisão de Actos Internacionaes, em substituição, interinamente, ao Embaixador Mauricio Nabuco, que foi representar o Ministro do Exterior na 2.<sup>a</sup> Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores dos paizes americanos.

O "Club de Engenharia" conferiu ao Ministro da Viação, General Mendonça Lima, o "Premio Paulo de Frontin", destinado á pessoa que tiver prestado os maiores serviços ao Districto Federal. O titular da Viação recebeu esse premio em virtude da sua actuação como director da Central do Brasil, de 1934 a 1939, quando levou a termo a electrificação dessa via ferrea em extenso trecho.

Foi empossado da sua cadeira na Academia Brasileira de Letras o novo membro da Illustre Companhia, Sr. Oliveira Vianna. Recebeu-o, saudando-o com o discurso de praxe o academico Affonso de F. Taunay.



## DO MEZ QUE PASSOU



PAISAGEM

Tela de J. B. de Paula Fonseca



*Descanso  
de Troça*



*"Ha uma Casinha P'ra Todos"*

# *Pintores*

## MODERNOS

Tres das t elas expostas recentemente no Sal o da Associa o dos Artistas Brasileiros, pelo jovem pintor paulista Franco Cenni.



*Fazenda*

## VÔ VÔ

Foi, de espóras de prata, no passado,  
Dom Quixóte honorario, o meu Avô.  
Para o direito e para o bem voltado,  
Na sua ingenuidade, pelejou.

Semeou, de mãos cheias, o legado  
Que o destino lhe fez. Sofreu. Amou.  
Foi como um bandeirante deslocado  
Numa éra em que a aventura se acabou.

Numa admiração piedosa, cismo  
Que ele leu Monte Cristo e o copiou  
Como apagado heróe do romantismo.

Contudo, embóra altivo como sou,  
Como pésa esta herança de altruísmo,  
Este penácho que ele me deixou.

## VÓVÓ

Si o meu Avô, como eu, tivesse sido poeta,  
Teria escrito, um lindo poema á minha Avó.  
Um madrigal sonóro á sua alma diletta  
E ao seu corpo envolvido em nuvens de filó.

Minha Avó era bela, era bôa e discreta.  
Ao tempo em que era um sonho o seu negro bandó,  
A vida era melhor, pois decorria quieta  
Como o desenrolar dos versos de um rondó.

Lembro-a a tecer, velhinha, uma renda vistósa  
E, em sua meiga vóz, historias a contar  
Do tempo em que vestiu "saia-balão", vaidosa,

Mas já que o meu Avô não soube versejar,  
Faço por ele um verso e desfólho uma rosa  
A' minha Avó, que foi a luz do seu olhar.

JAYME DE ALTAVILA  
(Da Academia Alagoana de Letras)



# OS MELHORES CONTOS BRASILEIROS

## JULIA LOPES DE ALMEIDA

A caôlha era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovellos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabello crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro grisalho, desses cabellos cujo contacto parece deve ser aspero e espinhento; bocca descahida, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubús; dentes falhos e cariadados.



O seu aspecto infundia terror ás crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinaria magreza, mas porque a desgraçada tinha um defeito horrivel: haviam-lhe extrahido o olho esquerdo; a palpebra descera mitrada, deixando comtudo, junto ao lacrimal, uma fistula continuamente pœrejante.

Era essa pinta amarella sobre o fundo denegrado da olheira, era essa distillação incessante de pús que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente.

Morava numa casa pequena, paga pelo filho unico, operario numa officina de alfaiate; ella lavava roupa para os hospitaes e dava conta de todo o serviço da casa, inclusive cosinha. O filho, emquanto era pequeno, comia os pobres jantares feitos por ella, ás vezes até no mesmo prato; á proporção que ia crescendo, ia-se-lhe a pouco e pouco manifestando na physionomia a repugnancia por essa comida; até que um dia, tendo já um ordenadinho, declarou á mãe que, por conveniencia do negocio, passava a comer fóra...

Ella fingiu não perceber a verdade, e resignou-se.

Daquelle filho vinha-lhe todo o bem e todo o mal.

Que lhe importava o despezo dos outros, se o seu filho adorado lhe apagasse com um beijo todas as amarguras da existencia?

Um beijo d'elle era melhor que um dia de sol, era a suprema caricia para o seu triste coração de mãe! Mas... os beijos foram escasseando tambem, com o crescimento do Antonico! Em creança elle apertava-a nos bracinhos e enchia-lhe a cara de beijos; depois, passou a beijal-a só na face direita, aquella onde não havia vestigios de doença; agora, limitava-se a beijar-lhe a mão!

Ella comprehendia tudo e calava-se.

O filho não soffria menos. Quando em creança entrou

## A Caôlha

para a escola publica da freguezia, começaram logo os collegas, que o viam ir e vir com a mãe, a chamal-o — o filho da caôlha.

Aquillo exasperava-o; respondia sempre: — Eu tenho nome!

Os outros riam-se e chacoteavam-no; elle queixava-se aos mestres, os mestres ralhavam com os discipulos, chegavam mesmo a castigal-os, — mas a alcunha pegou. Já não era só na escola que o chamavam assim.

Na rua, muitas vezes, elle ouvia de uma ou de outra janella dizerem: olha o filho da caôlha! Lá vae o filho da caôlha! Lá vem o filho da caôlha!

Eram as irmãs dos collegas, meninas novas, innocentes e que, industriadas pelos irmãos, feriam o coração do pobre Antonico cada vez que o viam passar!

As quitandeiras, onde ia comprar as goiabas ou as bananas para o lunch, aprenderam depressa a denominal-o como os outros, e, muitas vezes, afastando os pequenos que se agglomeravam ao redor dellas, diziam, extendendo uma mancheia de araçás, com piedade e sympathia:

— Ta hi, isso é pr'a o filho da caôlha!

O Antonico preferia não receber o presente a ouvil-o acompanhar de taes palavras; tanto mais que os outros, com inveja, rompiam a gritar, cantando em côro, num estribilho já combinado:

— Filho da caôlha, filho da caôlha!

O Antonico pediu á mãe que o não fosse buscar á escola; e, muito vermelho, contou-lhe a causa; sempre que o viam apparecer á porta do collegio os companheiros murmuravam injurias, piscavam os olhos para o Antonico e faziam caretas de nauseas!

A caôlha suspirou e nunca mais foi buscar o filho.

Aos onze annos o Antonico pediu para sahir da escola; levava a brigar com os condiscipulos, que o intrigavam e malqueriam. Pediu para entrar para uma officina de marceneiro. Mas na officina de marceneiro aprenderam depressa a chamal-o — o filho da caôlha, e a humilhal-o, como no collegio.

Além de tudo, o serviço era pesado e elle começou a ter vertigens e desmaios. Arranjou então um logar de caixeiro de venda; os seus ex-nollegas agrupavam-se á porta, insultando-o, e o vendeiro achou prudente mandar o caixeiro embora, tanto mais que a rapaziada ia-lhe dando cabo do feijão e do arroz expostos á porta nos saccos abertos! Era uma continua saraivada de cereaes sobre o pobre Antonico!

Depois disso passou um tempo em casa, ocioso, magro, amarello, deitado pelos cantos, dormindo ás moscas, sempre zangado e sempre bocejante! Evitava sahir de dia e nunca, mas nunca, acompanhava a mãe; esta poupava-o: tinha medo que o rapaz, num dos desmaios, lhe morresse nos braços, e por isso nem sequer o reprehendia! Aos dezeseis annos, vendo-o mais forte, pediu e obteve-lhe a caôlha um logar numa officina de alfaiate. A infeliz mulher contou ao mestre toda a historia do filho e supplicou-lhe que não deixasse os aprendizes humilhal-o; que os fizesse terem caridade!

Antonico encontrou na officina uma certa reserva e silencio da parte dos companheiros; quando o mestre dizia: Sr. Antonico, elle percebia um sorriso mal occulto nos labios dos officiaes; mas a pouco e pouco essa suspeita ou esse sorriso, se foi desvanecendo, até que principiou a sentir-se bem ali.

Decorreram alguns annos e chegou a vez do Antonico se apaixonar. Até ahi, numa ou noutra pretensão de namoro que elle tivera, encontrára sempre uma resistencia que o desanimava, e que o fazia retroceder sem grandes maguas. Agora, porém, a coisa era diversa: elle amava! amava como um louco a linda moreninha da esquina fronteira, uma rapariguinha adoravel, de olhos negros como velludo e bocca fresca como um botão de rosa. O Antonico voltou a ser assiduo em casa e expandia-se mais carinhosamente com a mãe; um dia, em que viu os olhos da morena fixarem os seus, entrou como um louco no quarto da caõlha e beijou-a mesmo na face esquerda, num transbordamento de esquecida ternura!

Aquelle beijo foi para a infeliz uma inundação de jubilo! tornava a encontrar o seu querido filho! poz-se a cantar toda a tarde, e nessa noite, ao adormecer, dizia comsigo:

— Sou muito feliz... o meu filho é um anjo!

Entretanto, o Antonico escrevia, num papel fino, a sua declaração de amor á visinha. No dia seguinte mandou-lhe cedo a carta. A resposta fez-se esperar. Durante muitos dias o Antonico perdia-se em amargas conjecturas.

Ao principio pensava: "E' o pudor". Depois começou a desconfiar de outra causa; por fim recebeu uma carta em que a bella moreninha confessava consentir em ser sua mulher, se elle se separasse completamente da mãe! Vinham explicações confusas, mal alinhavadas: lembrava a mudança de bairro; elle ali era muito conhecido por

**filho da caõlha**, e bem comprehendia que ella não se poderia sujeitar a ser alcunhada em breve de — **nóra da caõlha**, ou coisa semelhante!

O Antonico chorou. Não podia crêr que a sua casta e gentil moreninha tivesse pensamentos tão praticos!

Depois o seu rancor voltou-se para a mãe. Ella era a causadora de toda a sua desgraça! Aquella mulher perturbára a sua infancia, quebrava-lhe todas as carreiras, e agora o seu mais brilhante sonho de futuro sumia-se diante della! Lamentava-se por ter nascido de mulher tão feia, e resolveu procurar meio de separar-se della; considera-se-ia humilhado continuando sob o mesmo tecto; havia de protegê-la de longe, vindo de vez em quando vel-a, á noite, furtivamente...

Salvava assim a responsabilidade de protector e, ao mesmo tempo, consagraria á sua amada a felicidade que lhe devia em troca do seu consentimento e amor...

Passou um dia terrivel; á noite, voltando para a casa, levava o seu projecto e a decisão de o expôr á mãe.

A velha, agachada á porta do quintal, lavava umas panellas com um trapo engordurado. O Antonico pensou: "A dizer a verdade eu havia de sugerir minha mulher a viver em companhia de... uma tal creatura?" Estas ultimas palavras foram arrastadas pelo seu espirito com verdadeira dôr. A caõlha levantou para elle o rosto, e o Antonico, vendo-lhe o pús na face, disse:

— Limpe a cara, mãe.  
Elle sumiu a cabeça no avental; elle continuou:

— Afinal, nunca me explicou bem a que é devido esse defeito!

— Foi uma doença, respondeu suffocadamente a mãe: é melhor não lembrar isso!

— E' sempre a sua resposta; é melhor não lembrar isso! Por que?

— Porque não vale a pena; nada se remedeia...

— Bem! agora escute; trago-lhe uma novidade: o patrão exige que eu vá dormir na visinhança da loja. Já aluguei um quarto; a senhora fica aqui e eu virei todos os dias saber da sua saúde ou se tem necessidade de alguma coisa... E' por força maior; não temos remedio senão sugerir-nos!...

Elle, magrinho, curvado pelo habito de costurar sobre os joelhos, delgado e amarello como todos os rapazes criados á sombra das officinas, onde o trabalho começa cedo e o serão acaba tarde, tinha lançado naquellas palavras toda a sua energia, e espreitava agora a mãe com olho desconfiado e medroso.

A caõlha levantou-se, e, fixando o filho com uma expressão terrivel, respondeu com doloroso desdém:

— Embusteiro! o que você tem é vergonha de ser meu filho! Saia! que eu tambem já sinto vergonha de ser mãe de semelhante ingrato!

O rapaz sahiu cabisbaixo, humilde, surpreso da attitude que assumira a mãe, até então sempre paciente e cordata; ia com medo, machinalmente, obedecendo á ordem que tãc feroz e imperativamente lhe dera a caõlha.

Ella acompanhou-o, fechou com estrondo a porta, e, vendo-se só, encostou-se cambaleante á parede do corredor e desabafou em soluços.



dar-lhe a roupa limpinha. A infeliz arrependera-se das palavras que dissera e tinha passado toda a noite á janella, esperando que o Antonico voltasse ou passasse apenas... Via o porvir negro e vasio e já se queixava de si! Quando a amiga e o filho entraram, ella ficou immovel: a surpresa e a alegria amarraram-lhe toda a acção.

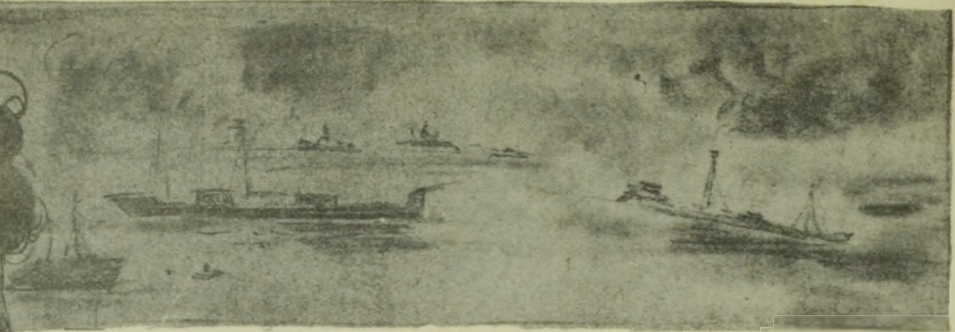
A madrinha do Antonico começou logo:  
— O teu rapaz foi supplicar-me que te viesse pedir perdão pelo que houve aqui hontem, e eu aproveito a occasião para, á tua vista, contar-lhe o que já deverias ter-lhe dito!

— Cala-te! murmurou com voz apagada a caõlha.

— Não me calo tal! Essa piéguice é que te tem prejudicado! Olha! rapaz, quem cegou tua mãe... foste tu!

O afilhado tornou-se livido: e ella concluiu:

(Termina no fim do numero)



# MARCILIO DIAS

S. GARIBALDI

**E**M fins de 1926 e principios de 1927 surgiu, na imprensa do Rio, uma série de reportagens que se propunham trazer algo de novo a respeito da origem de um dos mais populares heroes nacionaes: Marcilio Dias.

Essas reportagens tinham, sobretudo, como objectivo transferir da cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, para a villa de Mangaratiba, no Estado do Rio, o lugar de nascimento de Marcilio Dias, creando-lhe, assim, como assevera o escriptor gaúcho, snr. Edgar Fontoura, uma origem diversa.

Contra esse proposito, levantaram-se, publicamente, lá no sul, o snr. Fideis Francisco Osorio e aqui, na capital da Republica, o cégo flautista Manoel Dias de Souza.

Da mesma forma, o antigo matutino "O Brasil", já desaparecido, descobriu, nessa mesma epoca, em Lona Clara, suburbio carioca, a existencia de uma Deolinda Maria Rosa, natural da supracitada localidade fluminense, que se dizia irmã do valente marinheiro da "Parnahyba".

Além disso, o saudoso escriptor Alcides Bezerra, director do Archivo Nacional, nos diversos trabalhos que, posteriormente, áquella "descoberta" da imprensa da capital federal, publicou sobre Marcilio Dias, deu a conhecer os assentamentos militares do glorioso imperial marinheiro, apontando-o como nascido em 1838 e, portanto, morto aos 27 annos de idade.

Isto serviu, também, para que a nossa imprensa, incidindo em erro, commemorasse extemporaneamente o centenario do nascimento do jovem heroe de Paysandú e de Riachuelo, em 1938 "A Noite", na epoca assignalada, effectuou um inquerito para "provar" a veracidade das suas reportagens. Desse inquerito resultou:

1.º — A certidão de que na freguezia de Nossa Senhora da Guia de Mangaratiba, o vigario encomendado Joaquim Martins Gurgel do Amaral batipsou, em 18 de Setembro de 1844, a uma creança, de côr não declarada no assentamento, de nome Marcilio, nascido no dia 2 de Agosto do mesmo anno, filho natural de Florencia Maria da Conceição, sendo protectora Nossa Senhora e padrinho Antonio Manoel do Nascimento.

2.º — A existencia de uma Deolinda Maria Rosa que se diz "irmã de Marcilio Dias, a quem não conheceu, entretanto, pois, quando o mesmo desapareceu era ella pequenina, mas de quem lhe falava sua mãe e por quem, seguindo materna pratica, todos os Dias de Finados accende uma vela e reza um rosario".

3.º — A existencia de João Baptista das Dores que depõe ter nascido vizinho e condiscipulo

de Marcilio, filho de Maria Conceição, o qual, ao deixar a escola, foi ser marinheiro do batelão "Marambaia" e, em 1866, como o depoente, foi recrutado, sendo este julgado incapaz e aquelle mandado para a escola de grumetes ("Marcilio Dias", pag. 37).

O snr. Edgar Fontoura, no seu admiravel e honestissimo trabalho sobre o extraordinario heroe brasileiro affirma que João Baptista das Dores e o Marcilio seu conterraneo cresceram juntos, conforme a declaração daquelle.

E argumenta: o seu depoimento deve merecer todo o credito. O depoente ao prestal-o conta 77 annos de idade e "ainda conserva a memoria lucida dos primeiros tempos".

Ora — continúa o illustre publicista riograndense — o idoneo informante diz que elle era seu inseparavel amigo da juventude: foram ambos alumnos do professor Manoel Antonio da Costa Barreto e deixaram juntos a escola, onde "pouco" aprenderam.

Entretanto, Marcilio Dias, ao entrar para o serviço da marinha nacional "nada" sabia, nem sequer assignar o proprio nome, como assegura Alcides Bezerra no seu "Ensaio Biographico de Marcilio Dias".

O informante declara mais: que o Marcilio que conheceu "era muito perverso; os meninos temiam-no, porque, quando sahimos á rua, elle os castigava pelo prazer de os vêr chorar".

Ora, não foi esse absolutamente, como observa o snr. Edgar Fontoura, o typo moral de Marcilio Dias.

A sua carreira limpa e rapida, como marinheiro, as suas successivas promoções, a aprovação plena obtida nos exames prestados na Escola Pratica de Artilharia, num anno de curso, são elementos que se podem apresentar para se lhe negar os attributos de "rudeza", "turbulencia" e "maldade".

A "praça mais distincta da "Parnahyba", como consta da parte do commandante deste vaso de guerra, capitão-tenente Aurelio Fernandes Gracindo de Sá, de 13 de Junho de 1865, não podia provir daquelle pequeno mangaratibense (o Marcilio de Mangaratiba não seria méra creança ao deixar a escola, pois a deixou para ser marinheiro do batelão "Marambaia") que desde cedo manifestava tão crueis instinctos e tão mau character.

E, por fim, o depoente remata que elle proprio e o Marcilio de Mangaraiba foram recrutados em 1863, quando Marcilio Dias vencia, na Armada Imperial, desde 1855.

Dedução do escriptor gaúcho: o registro de baptismo, de autencidade irrecusavel, de Marcilio, filho natural de Florencia Maria da Conceição, nascido em 1844, na villa de Mangaratiba, Estado do Rio, nada taem a vêr com o do verdadeiro Marcilio Dias.

Em igual equívoco incorreu também o recentemente fallecido escriptor e historiador riograndense Fernando Osorio, quando, por solicitação do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, andou investigando a respeito das origens de Marcilio Dias.

Eis o resultado de suas pesquisas: "verifiquei, pessoalmente, constar do livro autentico de assentamentos de baptismo da pequena villa de S. José do Norte (Estado do Rio Grande Sul), livro 3.º, folhas 93 verso, sendo vigario Francisco Rodrigues, o nascimento, a 3 de Julho de 1853, de Marcilio, filho natural da escrava de

nome Venancia (de propriedade de João Ignacio Xavier e Fausta Theophilo da Rosa), sendo padrinho Antonio Bernardino de Araujo e Francisca Carolina Xavier, dando-se o baptismo a 8 de Junho de 1854".

Inferre, pois, o snr. Edgar Fontoura, o probo organisador do inquerito historico sobre as origens de Marcilio Dias, mandado proceder officialmente pela Prefeitura Municipal da cidade de Rio Grande, que se trata tão sómente de Marcilios — tanto no caso do inquerito de "A Notie" como no de Fernando Osorio — mas não de Marcilio Dias. Nada prova que os filhos de Venancia e de Florencia tivessem esse sobrenome. Nem estas o levaram. Nem tampouco os padrinhos dos baptisandos. E, ao tempo, eram destes que os filhos espurios os recebiam.

Muitos Marcilios podiam ter nascido naquellas e noutras localidades do paiz. E podiam ter ido ao Paraguay e sucumbido novamente, nos campos de batalha. Mas, todos esses não passariam de Marcilios apenas.

\* \* \*

Effectivamente, Pulcena Dias, mãe de Marcilio Dias, nasceu na freguezia de Nossa Senhora das Necessidades do Povo Novo, Estado do Rio Grande do Sul. Era filha dos escravos Manoel Ventura e Joanna Dias que, em 1804 poucos annos depois da abertura da igreja daquelle localidade "a ella voltavam para render graças á Nossa Senhora das Necessidades por lhes ter dado uma filha livre, a qual recebeu o nome de Polocena Maria".

Esta Polocena mais tarde transformou-se em Polucena e, por fim em Pulcena.

Em Povo Novo, Pulcena Dias casou com Joaquim Francisco, antes de 1830, de quem houve tres filhos: Cesaria, Joaquina e Luiza, todas com o sobrenome de Maria Francisca.

Pulcena enviuvou no decenio de 1833 a 1843. Foi nesta epoca mais ou menos que transferiu sua residencia para a cidade de Rio Grande.

Eis como nol-a pinta o biographo de "Marcilio Dias":

"Alta, esbelta, de cabellos carapinhados e rosto redondo, marcado de leves signaes de bexiga. Olhos pretos, nariz chato, bocca rasgada, de labios grossos, completavam-lhe a phisionomia sympathica. Apresentava-se sempre, irreprezivelmente asseada e limpa. No verão, a bata branca, a saia de chita estampada de côres vivas, franzida na cintura e fazendo roda sobre as saias brancas, engomadas e chinellos de couro cru. No inverno, a bata era de pellica e a saia, ás vezes, também. Os chinellos eram substituidos pelos tamancos. O agazlho era o chale de lãzinha. Usava-o aos hombros, commumente: á cabeça, nos dias de neblina. Não sabia ler e escrever. Não tivera escola. E pela simples razão de que ellas não existiam. Mas, em compensação, aprendera com o exemplo paterno, e, depois, já na cidade, mais provavelmente, ao mando das sinhás, o amor ao trabalho, o desembaraço. Era activa, expedita, attenta, ordenada e economica".

Em dia e mez incerto de 1844, em rua e casa ignorada, mas sem qualquer duvida, na cidade de Rio Grande — conclue o inquerito da Municipalidade — houve Pulcena Dias, de Manoel Fagundes um filho. Esse filho chamou-se Marcilio Dias, o immortal, inequalavel heroe nacional da "Parnahyba".



# ENTRE SCYLLA E CHARYBDES...

A moça que não se casa, em geral sécca e murcha como um figo. E' isso um artificio piedoso da Natureza: para que a "titia" possa caber em casa de qualquer parente pobre...

x x x

A intelligencia é uma lampada, mais ou menos brilhante, que Deus collocou no cerebro de cada homem. Ha gente que só possui o pavio: Deus esqueceu de acender a lampada...

x x x

A fealdade é um elemento moralizador da Familia: as mulheres feias não correm perigo. Bemditas sejam as feias...

x x x

A unica differença que existe entre o burro e certos homens é que o primeiro tem as orelhas grandes e molles. Mas, ha homens tão burros que a gente tem a impressão de lhes ver as orelhas abanarem como dois grandes leques orientaes...

x x x

O Senhor andou muito bem quando fez a luz imponderavel: si a luz se pudesse metter no bolso, os ladrões já teriam deixado o Mundo ás escuras...

x x x

A paciencia é o ultimo gráo do desespero, assim como a mudez a ultima palavra da eloquencia...

x x x

Buchner escreveu um livro intitulado "Força e Matéria" para provar que, em materia de força, só a materia fórça...

x x x

O homem, aos 18 annos, faz versos (apaixona-se); aos 25, faz tragedia (casa-se); aos 30, faz comedia (briga com a mulher); aos 40, faz fita (chora quando a mulher morre), e, aos 50, não tendo mais o que fazer, faz asneira (casa-se de novo).

x x x

A Verdade é uma senhora que deve ser muito bonita ou muito feia porque, em se deixando ver um pouco, vai por ahi um escarceu que é um Deus nos acuda...

x x x

A prigem e o fim das cousas são os dois eternos problemas da philosophia universal. Entretanto, é muito mais importante, para a Vida, adquirir os meios... de subsistencia.

x x x

Si as mulheres dissessem sómente o que pensam, nunca diriam nada...

x x x

A intelligencia nas mulheres é como um cacho de uvas dentro de uma panela de barro...

x x x

O amor é a chamma. O coração é o combustivel. Por isso é que os velhos não podem amar: carvão não dá chamma...

x x x

Deus mandou o diluvio para lavar os homens de seus horrivels peccados: pouco ou mesmo nada adeantou essa lavagem. O segundo e proximo diluvio deve ser de agua e creolina...

O homem que mette uma bala na cabeça commette uma estupidez e uma injustiça: uma estupidez, porque não ha vida humana que valha uma bala de bom calibre, e uma injustiça, porque a cabeça nunca nos faz mal: os nossos tyrannos são o estomago e o coração...

x x x

A compostura é um elemento precioso na vida conjugal: a mulher que mata uma pulga á vista do marido não lhe póde senão inspirar o pavor de ser, tambem, um dia, morto á unha...

x x x

O amor não póde viver sem duas cousas: respeito mutuo e sabão differente...

x x x

"A propriedade é um roubo" — disse Proudhon. Eu digo: "o roubo é uma propriedade, que muita gente tem..."

x x x

O homem é o unico animal que faz versos. Por isso mesmo, é o unico que precisa de emprego publico para viver. Enquanto um amanuense compõe dithyrambos, o leão faz o "footing" na floresta, o canario dá concertos ao ar livre, e o macaco faz "raids" aereos de um galho para outro...

x x x

Certos maridos modernos são tão perversos que não previnem os amigos de que suas mulheres (dellas, maridos) não valem a pena de ser roubadas...

x x x

A côr é uma função da Luz — diz a Sciencia. Assim, o branco é a dispersão de todas as côres; o preto, a absorção de todas. Donde se conclue que, no escuro, não ha côr (aviso aos americanos do Norte). O povo, que não sabe Physica, já dizia, ha millenios: "á noite, todos os gatos são pardos". Lembrem-se disso as mulheres que se envaidecem da côr de seus olhos — e dormem no escuro...

x x x

A Natureza commetteu um erro muito grave quando poz o nariz deante dos olhos, como a indicar que a função olfactiva precede á visual. E' isso uma simples gaffe da mãe Natureza: ninguem cheira antes de olhar...

x x x

Tamanco é chinelo de páo, chinelo integro, sem plasticidade. E' calçado nobre, porque não se dobra ás injunções do pé de ninguem. Entretanto, o chinelo (ou a sua prima rica — a sandalia) é que tem as honras das alcovas perfumadas e dos tapetes macios. Como é humana a philosophia do tamanco!

BERILO NEVES



## ANGUSTIA

**F**EIA como ella só. Mulatinha e pernetta. Nada que pudesse agradar. Corpo mal feito. Uma perna só. A outra o automovel comeu, ha tanto tempo. Estava lá na varanda, costurando. Era ajudante de modista.

O auditorio era pequeno, mas sufficiente para o pouco que tinha a contar. As suas historias não eram mesmo para muita gente. Os outros não acreditariam nos seus casos amorosos, todos elles cheios de rapazes elegantes e apaixonados. Os outros duvidariam

Todos os dias, contava os seus casos sentimentaes. Cada um mais bonito do que o outro. No fim ella ficava com pena do rapaz. Não gostava delle, apesar da sua bondade e da sua elegancia. Não gostava, não podia se casar com elle. E descrevia o soffrimento do moço apaixonado. As cartas desesperadas.

O pequeno auditorio, — duas moças e uma senhora já idosa, — não contestava. Fazia de conta que acreditava em tudo. Tambem, a mulatinha pedia tão pouco. Não custava nada acreditar. Para que tornar mais infeliz uma existencia feita de soffrimentos e decepções?

No dia seguinte, ainda de manhã, a conversa logo se desviava para os casos amorosos, um novo caso de amor da mulatinha pernetta.

Aquellas duas moças, aquella senhora idosa, tres mulheres santas, iam ouvir tolerantes o novo caso sentimental. Ouviam, acreditavam em tudo. Já sabiam, antes mesmo do inicio da narrativa, que no fim o moço ia embora desesperado, soffrendo como ninguem, por não ser correspondido. Já sabiam de tudo isso. Mas não diziam nada. Para que negar á pobre moça a alegria de pensar que os outros a julgavam amada? Essa ingenua mentira fazia-lhe tão bem. E não prejudicavam ninguem as victorias obtidas nos seus romances imaginarios...

O ambiente não mudou. Varanda espaçosa de casa antiga. Algumas machinas de costura, figurinos, ferro de engommar e alguns papeis sobre a mesa. Duas moças e uma senhora já idosa, costurando. A mulatinha não veio. Tinha fugido com um preto, na noite anterior.

O preto não era elegante, nem sympathico. Era feio, parecido com gorila, sempre mal trajado, sempre cheirando a pinga. Preto frequentador assiduo da cadeia publica, muito conhecido pelas autoridades policiaes pelas suas constantes fugas amorosas, com pretinhas desmioladas. Especialista no genero...

Na varanda espaçosa de casa antiga, só a machina fazia barulho. Ninguem conversava. O radio da esquina transmittia o samba "Negro Sabido". Pela janella aberta, entrava um ventinho agradável. A cosinheira da casa visinha sorriu para o sujeito do caminhão de Limpeza Publica...

Os jornaes trouxeram a noticia. "Maria Joanna, brasileira, mulata, solteira, com 24 annos de idade, por motivos ignorados, suicidou-se hontem á noite, ingerindo forte dose de lysol. O corpo foi transportado para o necroterio para a autopsia. Foi aberto inquerito".

O preto pingueiro, feio como gorila, voltou á circulação...

ALMEIDA FISCHER



## PROSA



## CARIDADE

**S**Ó porque estava farejando, recebeu um ponta-pé... Não foi muito violento, mas suas costellas retiniram por estarem mal cobertas por uma piririca muito peitada...

Fugiu, cainhando. As moscas enxameavam nas chagas lazarentas das orelhas... O lingueirão pendia, côr de rosa. Foi-se aos trancos, sem estabilidade, desequilibrado pela magreza extrema.

Adeante parou, recalcado. Unhou o corpo chaguento com phrenesi electrico. Depois quedou-se, por assim dizer, pensativo...

"Desapertar" n'uma salsicha da porta de um açougue pertence ao rôl das façanhas épicas, dignas dos lendarios cães da idade medieval! Não existe açougueiro que tenha rheumatismo nas pernas! E cada um shoot de se lhe tirar o chapéu!

Tinha mesmo que se contentar com virar as latas de lixo da vizinhança... As mulheres tambem eram aggressivas e cabo de vassoura no lombo, mórmente tratando-se de um lombo magro, é summamente doloroso... Mas sempre eram mais lerdas e falhavam muito as cacetadas, coisa que não acontecia com os infalliveis pés dos açougueiros...

O peor era a perseguição da garotada, acompanhada de uma farta distribuição de pedradas...

Mas, essas considerações todas do "vira-lata" não eram hesitantes, pois elle sahia sempre para o local do assalto. Mesmo não seria a primeira vez, nem a segunda, nem a terceira...

Um pulo, patas deanteiras á frente... Uma lata que tomba, um focinho que procura no lixo espalhado, um cabo de vassoura, uma praga, um xingamento doloroso aos brios caninos, e uma corrida de bocca via... Outra lata, idem, idem... Terceira lata, idem, idem... As pedradas começam a zunir... Avante! Quarta lata... O focinho que procura no lixo espalhado acha um osso grande, d'aquelles de tutano, naturalmente que sem o tutano e sujo de pó de café molhado... Corrida louca sob uma saraivada de pedras e nomes feios... A bocca escancarada pelo tamanho do osso que é preciso segurar bem... Outros cães associam-se á perseguição... Classe desunida!

Mas, por fim, vê-se livre... Está longe. Pára um pouco, poisa o osso no chão, olha-o resignadamente. Dá um suspiro canino, torna a abocanhar sua presa e parte na corrida desequilibrada de carcassa seca. Dobra esquinas e mais esquinas, passa ruas e mais ruas... Um campo, duas pedras grandes... Uma especie de pequena caverna sob ellas. O "vira-lata" pára, ganindo... Qualquer coisa sahe da gruta, arrastando-se e gemendo... É outro cão, ou melhor, uma metade de cão. Esquelético, sem as pernas posteriores e os quadris amassados, além das indefectiveis chagas leprósas pelas orelhas. Uma victima dos automoveis, cujo nome não sahe nos jornaes...

O "ladrão" largou o osso perto do amigo e afastou-se lingueariando, trôpego de fadiga e quiçá, de fome...

EDUARDO GROTA CARRETERO

# LIGEIRA



## QUANDO O BAIRRO AMANHECEU

O bairro amanheceu lavado, limpinho, de tanta chuva. Minha rua está nova, linda. Não é rua. É um pedaço de rua. Cinco casas de cá, cinco casas de lá. Pintadas de novo, iguaes, bonitas. E chega só até ali; para lá é matto alto que não deixa ninguém passar.

A graminha amanheceu mais verde, mais nova, trepando nas paredes, se esparramando com vontade. A rua, de areia alva e limpa, quasi quadrada, parece uma toalha de mesa enfeitada de raminhos. Dá vontade de pular em cima, descalço, e esfregar os pés, de gostosa.

O carroção da Prefeitura entrou para recolher o lixo. E voltou desenhando um oito na areia.

Dona Fifi, do numero 6, estendeu o tapete chinês na janella. E foi empilhando as almofadas, uma por uma, encostadas no batente. Depois, enfiou a cabecinha loira entre as cortinas para ver quem estava batendo. Parecia uma boneca de Nuremberg, enfeitada de filó. Dona Fifi é linda. A mais linda allemã que mora no meu bairro. Era o leiteiro.

— Seu leite, madame.

— Pode deixar... na escada.

Sua voz gostosa espalhou no ar uma porção de "rr".

\* \* \*

O radio do numero 8 está tocando um samba da Carmen Miranda. Sambinha que mexe com o coração da gente, embora seja apenas sete e meia da manhã. Casimiro, o preto Casimiro, entregador de Carne do açougue de Antonio Lompes, esqueceu-se da vida parado no portão do 11, rythmando com o tamanco no cimento, inteiramente possuido pela musica que diz coisas que elle entende muito bem, fala de um mundo onde o povo é mais igual... Um dia de sol, após uma noite de chuva, é um dia de festa. Minha rua está em festa. Tudo tem aqui mais brilho, mais côr, mais vida. Até a cara do Imperador, o cachorrinho da Esmeralda, está rindo de contente.

— Ouro velho?

— Não senhor.

— Pago bem.

— Não adianta... Ouro, com esta crise?

Só se fosse a restauração do meu canino...

\* \* \*

A japoneza atravessou a rua no seu andarinho miudo, quasi correndo. Taboleiro desta altura, um mundo de coisas á cabeça. Até tres latas de kerozene, cheias de não sei quê. E um feixe de palmitos por cima. E se foi sacudindo os quadris, sacolejando os seios soltos sob a blusa encardida. Lembrei-me de certas formigas, com tamanho volume ás costas.

\* \* \*

Dona Josepha, a boa velhinha de 82 annos que lê romance sem oculos e faz crochét, abriu o portão. A gallinhada sahiu, feliz, atirando-se nas valletas à procura de bichinhos. Clarimundo, o gallo amarello e bonito como um dia de sol, pulou para o meio da rua. Fez visagem e riscou o chão com o esporão adunco. Pensei que fosse cantar. Mas não cantou. Baixou o corpo e d'sparou como um doido atrás de uma franguinha branca do visinho.

## ULYSSES VENTURA



## A VIDA CONTINUA

O ruído dos talheres enche a sala da pensão. D. Esperidiana agita-se da sala para a copa, desta para a cosinha. O calor é tão grande que parece escorrer, pegajoso, pelas paredes. Sentada entre a mãe e o padraсто, Eunice se distrahe olhando os hospedes. Não ha novidade, todos são muito methodicos. Ainda uma vez a Loloca chega atrasada, culpando os rapazes de hoje, "uns grosseirões, que não cedem lugar ás moças".

D. Floripedes é a ultima a entrar. Solteirona por força das circunstancias, ella não desespera e cada hospede solteiro é victima de seus assaltos. São olhares languidos e offerecimentos graciosos: "Seu Silveira, prove esses biscoitinhos de araruta". Seu Silveira come o primeiro e desfaz-se em elogios. A esperança brilha nos olhos da desventurada e ella offerece-lhe toda a lata. Novos agradecimentos. Dias depois, recebe de volta a lata vazia. Mas D. Floripedes não desiste.

Quatro ou cinco moscas timidas, assanhadas pelo calor, passeiam num quadro da parede. A copeira enche o prato de Eunice. Sem olhar, ella sabe que é sopa de aveia. D. Esperidiana não deixa passar um sabbado sem sopa de aveia. Cruza o talher. Vagas lembranças vêm de longe, da infancia: "Menina, tome a sopa!" "Não gosto de aveia, Mamãe". "Mas é preciso comer". "E' preciso, porque?" "Para viver. Ande, coma". A Eunice menina dava-se por vencida e comia, mas a de hoje revolta-se e pensa: "Mas viver, para que?" Instintivamente olhou para a mãe, esperando resposta. Mas, distrahida, ella conversava com o marido. Eunice notou que ella havia engordado muito nos ultimos tempos. E o padraсто, então! Labios polpudos e olhos bovideos, que differença entre elle e o seu pae! Na verdade, lembrava-se pouco do pae: um homem louro e alto, sempre tossindo, como o Carlos, o hospede do 2.º andar, que estava vae, não vae. Talvez fosse por causa d'elle que se lembrava tanto do pae, nos ultimos dias. E afinal, antes valia morrer tossindo como o pae e o Carlos, do que ficar ali, vegetando, sujeita á tyrannia de D. Esperidiana e de sua sopa de aveia.

Eunice ouve a voz do padraсто: "Estão levando uma boa fita no "America". Elle interroga a esposa com os olhos e ella responde: "É, podemos ir".

A moça subiu sosinha a escada. No corredor esbarrou com José, seu braço nú roçou o brim do terno d'elle.

"Desforado", — pensou.

Já na porta do quarto ouviu D. Esperidiana desculpando-se com alguém: "Eu não sabia que elle era doente e quando soube o doutor disse que era uma deshumanidade obrigar-o a mudar-se"...

Esteve á janella, olhando a noite estrellada, até ouvir gritos no andar de baixo. Desceu correndo. Carlos estava atravessado na cama, a bocca muito aberta, os cabellos empastados na testa. Havia sangue no lençol e no chão. As pessoas que se moviam no quarto faziam passar sombras sobre o rosto do morto e a bocca, aquella horrivel bocca torcida pela agonia, parecia falar. Imovel na sombra do corredor, Eunice não tinha pena, não soffria. Só sentia medo, medo da morte; era um medo absurdo, animal, que a fez precipitar-se pelas escadas abaixo, até encontrar José. Desta vez, não o repelliu: ao lado do medo da morte, elle representava alguma coisa de maravilhosamente vivo e forte. No sabbado seguinte, Eunice estava de novo sentada á mesa, entre a mãe e o padraсто. Outras moscas agitavam-se na parede mas, tomando em silencio a sopa, ella não as olhava. Chega a Loloca, resmungando sua octagesima imprecação contra os homens e Eunice sorri como si ella tivesse dito uma phrase de espirito. De quando em quando, ergue a cabeça para sorrir a José. A' sobremesa, pediu indécisa: "Mamãe, posso ir ao cinema com a Loloca e o José? Estão levando no Maracanã aquella fita que a senhora viu a semana passada. Sabe, aquella muito engraçada, dos irmãos Marx."

LEDA ALBUQUERQUE

## "POR ACASO?"

**L**EMBRO-ME muito bem de quando me-  
ninote de grupo escolar. Na aula: ora  
serelêpe, ora casmurro. Conforme a lição.  
No recreio: brincando de pegador e de  
cabra-céga. A professora me explicava, tim-  
tim por tim-tim: "Cabral, para evitar as  
calmarias, veio se afastando... se afas-  
tando... etc.

A' aula de geographia, não sei se devido  
às côres alegres do mappa, tudo me corria  
bem. Aquella historia do acaso ou do Brasil  
descoberto por acaso ficava vivendo na  
minha imaginação. E qualquer coisa de  
innocente e contradictorio eu percebia entre  
o acaso vasio e cego da aula de historia  
e a verdade concreta, bem visível e bem  
cheia de sol, daquelle mappa de vinte-uma  
divisões, umas grandonas outras pequeni-  
ninhas que minha professora collocava de-  
frente da garotada viva e trecente. Era uma  
especie de conflicto entre o meu instinto de  
adivinhação corripira e o providencialismo  
supersticio o do historiador-carão.

Por acaso?

CASSIANO RICARDO

Discurso na Academia Paulista — 1935.

— Este pedaço cor de rosa é o Pará;  
quem vae para o Pará, pára... Este pedaço  
verde é o Amazonas. Só a floresta do Ama-  
zonas dá para servir de tecto ao resto do  
mundo. Aqui fica a cachoeira de Paulo  
Affonso. E' a mais bella do globo.

Mas havia a lição das bandeiras. O mappa  
de tantas divisões coloridas estava agora  
trançado de riscos vermelhos em todas as  
dircções. Cada risco era o caminho por  
onde seguira uma daquellas figuras de bo-  
tas, chapelão de aba larga, roupa de couro,  
trabuco mameluco e escoteiro, flexas indias  
de espetar gavião no ar, esporas portuguezas  
de fazer barulho no chão. Foi essa gente  
calçada, atrevida e desabusada, acostumada  
a falar de pés juntos, acompanhada da sua  
tropa de assalto, que varou o Brasil todo.  
Gente paulista, que sopapeava onça na tóca  
e arrancava ouro aos cafundós do "sertão  
brabo".

Um dia fiquei intrigado: "don'Anna, essa  
gente tomou conta disto tudo que está no  
mappa, tambem por acaso?"

Ella ficou quieta.

## Indifferença

(SONETILHITO...)

**D**EUS  
Vê  
Que  
Meus

Ais  
Não  
São  
Mais

De  
Dó  
Por

Ti  
O'  
Flor!

BENTO ERNESTO JUNIOR

A Semana — Rio —  
1893.

## NO COMEÇO DA ACADEMIA

**J**OSÉ Verissimo havia leito enquadrar em pequenas  
molduras escuras, os retratos de muitos collabora-  
dores da *Revista Brasileira* e com essa linda galeria  
adornára a parede de sua sala de redacção. Desappa-  
recida a *Revista*, quando a Academia começou a func-  
cionar em meu escriptorio, José Verissimo me offereceu,  
dessa preciosa collecção, todos os retratos de academi-  
cos, que eu colloquei, em fila, numa das minhas pa-  
redes. Certo dia, uma senhora foi fazer-me uma con-  
sulta, levando uma esperta filhinha de uma meia duzia  
de annos; e a menina, apontando para aquelles retratos  
enfileirados, perguntou, timidamente:

— Mamãe, quem são aquelles gatunos?

Vendo a minha estupefacção, a senhora, num riso  
me explicou que moravam nos suburbios e na Estação  
em que embarcavam, como em outras proximas, havia  
a Policia, para prevenção do publico, collocado uns  
grandes quadros com retratos de ladrões e batedores de  
carteira. E, pela semelhança da apresentação, foi por  
essa gente que a filhinha da minha consulente tomou  
Joaquim Nabuco, Taunay, o Barão de Loreto e o  
Sr. Clovis Bevilacqua...

RODRIGO OCTAVIO

("Minhas memorias dos outros", 1934)

## anthologia PITTORESCA

Seleção de FRAGUSTO

## MIL DIREITOS MAIS...

**P**OR todos os motivos, sobretudo os de ordem histo-  
rica, é digna de reparos a injustiça enorme praticada  
em 1822, quando, no escudo imperial do Brasil, recém-  
independente, deixou de figurar uma haste de canna.  
Mil direitos mais tinha á homenagem ali do que o ramo  
de fumo.

Só se comprehende, mesmo, esta exclusão por uma  
questão de ordem meramente esthetica, pelo facto de  
que os artistas que compuzeram tal escudo J. B. Debret  
e Félix Emilio Taunay entenderam que as côres do  
grão da rubiacea e as das flores do fumo permittiriam  
mais feliz combinação e conjuncto menos assymetrico,  
motivo mais equilibrado do que se substituisse o ramo  
do tabaco pela haste da canna.

Mas assim procedendo deixavam de respeitar a ver-  
dade historica e, até, a realidade dos factos, pois, em  
1822, o assucar continuava a ser um genero do com-  
mercio brasileiro incomparavelmente mais importante do  
que o tabaco e mais vultoso do que o proprio café

(1938)

AFFONSO DE E. TAUNAY

JOAN FONTAINE — é um dos mais delicados e sensíveis temperamentos artísticos de Hollywood e daí sua escolha para a protagonista de "Rebecca". Seu doce encanto, sua candida graça mais uma vez se patenteiam, como prazer para alma e embevecimento para o olhar.



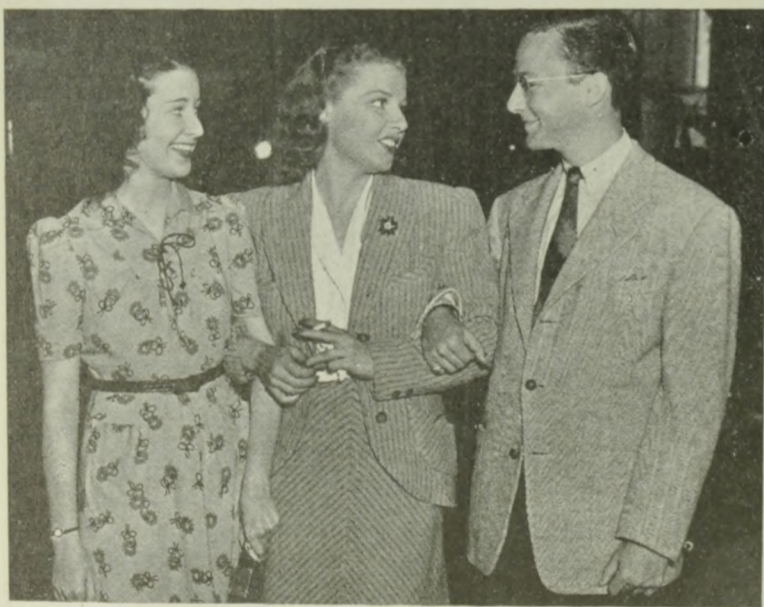
De  
Cinema



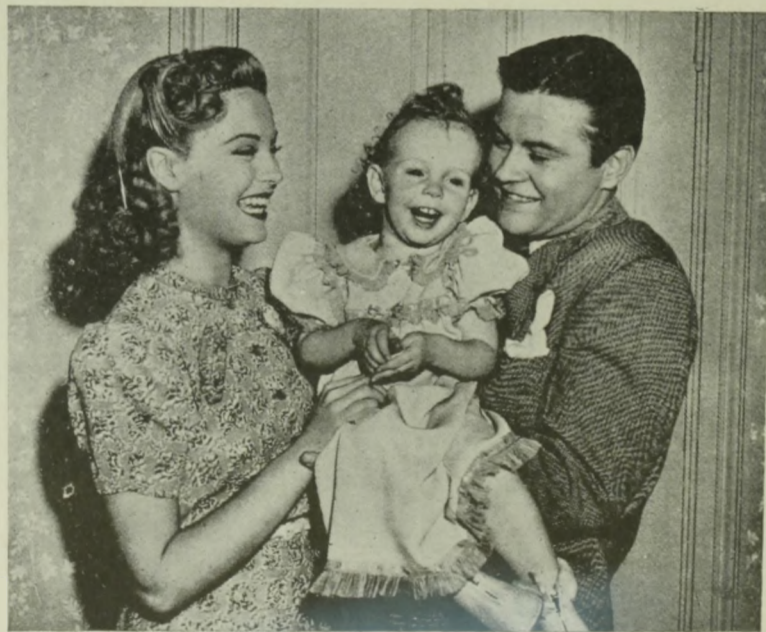
## RIVAL SUBLIME



A garôta do barulho faz-se moça, e os seus films já falam de amor... A maravilhosa descoberta de Joe Pasternak que foi também o seu lançador vai reaparecer em uma historietta romantica que humedecerá os olhos das pessoas romanticas. Seu galã em *Rival Sublime* é Walter Pidgeon que vemos a passeio com ella em um momento de lazer no studio da Nova Universal. Duas scenas informam ainda sobre os caracteristicos do film em que Deanna patentea mais uma vez, as melodicadas sonoridades de sua garganta privilegiada.



Vieram de visita ao Rio de Janeiro o filho e a filha de Jesse L. Lasley William, de 19 annos e Bessie, de 17 que aqui tiveram cordial recepção. Na photo os vemos em companhia de Ann Sheridan quando della se foram despedir, recommendando a estrella que transmittisse aos brasileiros seus "good wishes", enquanto não pôde fazel-o pessoalmente



O garotinho é Baby Sandy que em cada film tem paes diferentes. Em "Sandy is a lady" em filmação os paes são Man Grey e Tom Brown. E Bady Sandy está bem contente.

## "The Grapes of Wrath"

A sensacional novella de John Steinbeck que foi um dos maiores exitos de livraria dos ultimos tempos foi filmada pela Fox. Deram-lhe em portuguez o horrendo titulo de "Vinhas da ira" (!) E' a historia da familia Joad, que perde sua propriedade em Oklahoma, quando Shawnee Land & Cattle Company apodera-se della.



A familia completa, composta de 11 pessoas: pae, mãe, avós e filhos, segue para a terra do leite e do mel — California. Viaja num velho caminhão carregando tudo o que possui, para o lugar indicado nas circulares, onde diziam precisar de colhedores de fructas.

A tristeza e o grande desapontamento, quando finalmente chegam á California; a morte dos pobres velinhos, em plena estrada; a filha abandonada pelo esposo, e Tom Joad que valentemente luta consigo mesmo afim de evitar de entrar novamente na penitenciaria, tudo isso é excellentemente narrado pelo film.



Jane Darwell, no seu papel de Mamãe Joad, torna-se a figura principal devido á sua representação magnifica. Henry Fonda caracteriza o turbulento Tom que sempre se encontra em situações perigosas, mau grado a sua boa vontade.

John Carradine personifica o ex-pregador Casy, que é um pouco desequilibrado; enquanto que Dorris Bowdon, a tragica esposa abandonada á espera do filhinho que vae nascer — interpreta o papel de Rosasharn.

Charley Grapewin e Zeffie Tilbury encarnam os decrepitos avós que morrem a caminho da California. Muley é interpretado por John Qualen, sendo o seu desempenho um dos maiores valores do film.

## FILMS DO MEZ DE AGOSTO

A estação cinematographica está em meio. Começam a ser exhibidas as producções de maior merito, as que devem permanecer no cartaz duas, tres e quatro semanas... a preços augmentados... O fan que não é impaciente sabe esperar com calma, porém. Elle sabe que vae ter, mais dia menos dia, pela metade do preço os mesmos films, na Cinelandia. Espera, tranquillo, a vez do Imperio. Por isso muito film que devia fazer quatro semanas, faz duas. Os exhibidores mal avisados chamam a isso de crise. Póde ser que seja, mas não economica. Crise de direcção, isso sim. Desorientação. Balburdia. Exquisite...

*Gloria Jean parte o bolo classico no dia em que completou 12 annos. Suas irmãs Sally, Lois e Bonny seguem a operação com o mais vivo interesse.*





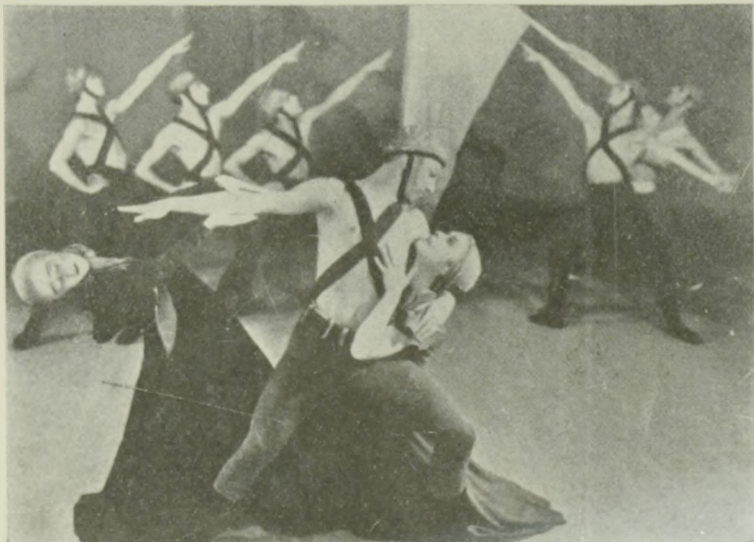
PALMEIRIM SILVA é hoje, sem favor, um dos nossos melhores actores. Sua comicidade é sobria e sua maneira de representar é natural e sincera —

## BALLETS JOOSS — ESPECTACULOS DE ARTE



Scenas e figuras dos Ballets Jooss —

A nota de arte do mez foi a apresentação pela Empresa N. Vigianni, no João Caetano, dos Ballets Jooss, a expressão moderna da dança creada por K. Jooss, choreographo que foi discipulo de Diaghileff, mas que desejou libertar a dança dos principios classicos que impediam sua humanização. Cabe perfeitamente á nova fórma choreographica a designação de dança - teatro, pois que o expressionismo emocional é uma das suas bases. Todos os bailados provocaram grandes applausos, principalmente a obra prima *La Table Verte*, primeiro premio do Congresso Internacional de Dança, reunido em Paris, em 1932.



# THEATROS e Diversões

## TEMPORADA THEATRAL DE 1940

Logo após os espectáculos da Companhia de Bailados Russos de Monte Carlo occupou o Municipal a Companhia Franceza de Comedia do Théâtre du Vieux Colombier de Paris. Elenco homogeneo, em que figuram alguns valores reaes -- René Rocher, Rachel Berendt, Roger Gaillard, Jacqueline Cartier, José Squinquel, Madeleine Lambert, Raoul-Henry -- deu uma apreciavel série de representações, sendo realmente seu melhor espectáculo a peça com que estreiou, peça norte-americana, "*La Première Légion*", de Emmett Lavery, de veras interessante e em que tomam parte bons actores sómente,, podendo-se destacar mais, pelo valor literario *L'Annonce faite à Marie*, de Paul Claudel e *Monna Vanna*, de Maurice Maeterlinck, pelo accento dramatico, as de Bernstein, *Le Secret* e *Le Venin*, pela graça coquette *L'Amour veille* de De Flers e Caillavet.

Foi, nos ultimos annos, a temporada de comedia franceza mais concorrida.

O theatro de comedia nacional apresentou duas peças dignas de menção, *Maridos em segunda mão*, de Henrique Pongetti, com que reapareceu no Rival Jayme Costa ao publico do Rio; e "*Suicidio por amor*", de Abbadie Faria Rosa, no Theatro Serrador, por Procopio.

A primeira póde ser considerada a melhor comedia de Henrique Pongetti. Tudo quanto o genero requer para agradar e divertir ella possui: assumpto actual de palpitante interesse, trama bem urdida, situações engraçadas, dialogos bem feitos. Os interpretes todos bem nos seus papeis, notadamente Itala Ferreira, Cazarré, ambos excellentes, Nelma Costa, que galga um primeiro posto, e Jayme Costa, impagavel, tirando excellent partido da espontaneidade de sua comicidade.

A peça de Abbadie interessa bastante no decorrer do primeiro acto. Muda de rumo, depois, mas não se firma no novo terreno despertando a emoção da platéa. Procopio, virtuose do palco, arranca do papel mais do que elle póde dar. Hortencia Santos, por sua vez, defende valentemente o seu, e a turma de nóveis artistas vae se firmando com Aimée Lemos e Eleonora de Toledo á frente. Estrearam Aurora Aboim, Carmen Azevedo e Palmeirim Silva, que pouco tiveram que fazer.

Houve nos demais theatros primeiras representações de "*Guela de Pato*", revista de Nestor Tangerim, no Recreio, de pouco successo; e "*Uma cura de amor*", de José Wanderley e Daniel Rocha, no Carlos Gomes.

Occupou o João Caetano, tendo grande publico nas vesperaes, os Piccoli de Podrecca, que mereciam uma affluencia maior de espectadores nos espectáculos nocturnos, por serem, no seu genero uma authentica maravilha.

M. N.

## COMEDIA BRASILEIRA

Ensaia "*Caxias*", do escriptor patricio Carlos Cavaco, peça com que inaugurará sua temporada no Theatro Gymnasio, a Comedia Brasileira, a companhia organizada pelo Serviço Nacional de Theatro e que deverá ser a pedra angular no nosso theatro na sua nova phase, a phase do renascimento. O elenco é o seguinte: Amelia de Oliveira, Antonietta Mattos, Lucilia Peres, Lygia Sarmento, Suzanna Negri, Maria Castro, Victoria Regia, Antonio Ramos, Arthur de Oliveira, Ferreira Maia, Jorge Diniz, Sady Cabral, Carlos Machado e Palmeirim Silva.



## HA VINTE ANNOS...

No *Republica*, a Companhia Amarante-Satanela representava "A Rainha do Phonographo" e nella estreavam, no Brasil, o tenor Alves da Silva e a soprano Rachel Barros. A seguir: "Mlle Ecran", "O amor perfeito".

No *Lyrico*, Leopoldo Fróes faz a sua estréa como autor; a comédia intitulava-se "O outro amor" e alcançou grande successo. Os interpretes, além do autor eram Henrique Machado, Atila de Moraes, Placido Ferreira, Armando Rosas, Carlos Torres, Alice Ribeiro, Gabriela Montani, Conchita Bernard (Moraes), Cordelia Barros (Ferreira) e Silvia Bertini. Vieram depois "As Nupcias do Galeão", "Genro de muitas sogras", "Longe dos olhos" e "Nossa Terra".

No *Palace Chaby Pinheiro* dava "Blanchette" com Beatriz de Almeida na protagonista. Seguiram-se "O medico á força" de Molière, "O Amigo de Peniche".

No *Recreio* estrejava a Companhia Carlos Leal com "Sala da Russa" de Felix Bernardes, Ernesto Rodrigues e João Bastos; as figuras principaes Maria Litali e Leolinda Macedo e Adriana Noronha. Veio depois "Pé de dansa".

No *Carlos Gomes* a Companhia Dramatica Nacional levava á scena "Pedra que rola", "A Costela", "Ré Mysteriosa", "Sorrer Thereza" e em primeira representação "As meninas Barranco" de Florencio Sanchez.

No *Trianon* a Companhia Alexandre de Azevedo representava "A Jangada", "Nossa gente".

No *São Pedro* a Companhia Nacional de Operetas e Melodramas dava "Flor Tapuia".

Estreava no *Municipal* a Grande Companhia do Theatro Nacional de Lisboa, com Eduardo Brazão, Luiz Pinto, Raphael Marques, Ilda Stichini, Acacia Reis, Palmyra Bastos, Henrique de Albuquerque representando "O Cardeal" de Parker, e "Marionettes" de Pierre Wolff.

No *São José* a revista "O pé de anjo" apóz 300 representações cedia o lugar a "Papagaio louro" dos Irmãos Quintiliano. Ottilia Amorim era a estrella e actores principaes Alfredo Silva, Pinto Filho, João de Deus e Pedro Dias.

Confiava o Sr. Coelho Netto á guarda da Academia Brasileira de Létras a trólha de prata offerecida pelo Sr. Luiz de Re-



Duque insiste com a sua "Casa do Caboclo", que é um baluarte do cancionero popular brasileiro. Tem em Jurema de Magalhães, que vemos no clichê ao lado de Humberto Freddy, auxiliares preciosos como excellentes interpretes do nosso folk-lore.

zende para a collocação da primeira pedra do Theatro Brasileiro, dizendo que esse facto, de tão remoto escapará ao seu testemunho, pois que, por tanto tempo, não se lhe prolongará a vida...

## MARIA LINO



A morte de Maria Lino foi uma triste surpresa para o mundo theatral. Desde os aureos tempos de seu triumpho em Paris ao lado de Duque, impondo á cidade-luz o maxixe brasileiro esteve sempre no cartaz, sendo portanto uma figura popular nas rodas de theatro. Preparava-se mesmo para voltar ao palco como elemento da Comedia Brasileira quando a morte a levou, consertando seus amigos e admiradores.



## THEATRO INFANTIL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA CRITICOS THEATRAES

Flagrante de uma das interessantes scenas de "A Nova Gata Borracheira", vendo-se Marilia e Luiz Carlos Thiebaut, na interpretação de "Rainha da Frigideira" e "Rei do fogão".

## O 21.º ANIVERSARIO DA ESCOLA AERONAUTICA DO EXERCITO

**D**ISCURSO pronunciado a 10 de Julho pelo Tenente - Coronel Armando Ararigboia, quando da commemoração do 21.º anniversario da Escola de Aeronautica, de que é Director, em presença do Chefe da Nação e altas autoridades militares e civis :

"Exmo. Sr. Presidente da Republica. Exmo. Sr. Ministro da Guerra. Exmos. Srs. Ministros de Estado. Senhores Generaes. Minhas Senhoras. Meus Senhores. Meus Camaradas.

Ao entrar a Escola de Aeronautica do Exercito em sua maioridade, festejamos jubilosamente a data que marca o inicio de um novo cyclo na vida deste Estabelecimento.

Fundada ao terminar a primeira guerra europea, quando a Aviação, como arma de guerra, teve sua admissão aceita entre suas co-irmãs terrestres, pelas demonstrações offerecidas por sobre os campos de batalha daquela época, a então Escola de Aviação Militar, entre a descrença de uns e o scepticismo de outros, iniciou seus trabalhos aqui neste mesmo Campo dos Affonsos, arrostando toda uma serie de difficuldades e vencendo os impecilhos oppostos por todos os que não podiam comprehender o valor da arma aérea, cuja technica não havia ainda alcançado seu pleno desenvolvimento. Vinte e um annos são passados, desde a época em que os aviões eram aqui abrigados em barracões cobertos de zinco, os meios de instrução e de trabalho precarios e deficientes, porém, a mocidade que aprendia a voar naquelles aviões era animada do mais puro idealismo e entusiasmo, tal como a de hoje. Cellula mater de um Exercito do Ar em formação, todos os nossos aviadores militares por aqui passaram, deixando muitos a lembrança inesquecivel do sacrificio maximo em holocausto á grandeza da causa que abraçaram. Não foi em vão, porém, que o governo de V. Excia. vem demonstrando pela nossa Aeronautica, os esforços que tem realizado para dotal-a de meios materiaes á altura das necessidades de nossa defesa, todo um conjunto de medidas tomadas para a criação e manutenção da arma aérea brasileira, o carinho com que V. Excia., Senhor Presidente, tem sempre encarado as questões relativas á Aviação, seja ella Civil ou Militar, todo um conjunto de acções e de factos concretos fez com que V. Excia. fosse considerado com inteira justiça — "O Amigo da Aviação", nome já assignalado pela imprensa estrangeira, numa demonstração solemne dos beneficios que a Aeronautica no Brasil vem alcançando sob tão elevado patrocínio. A experiencia decisiva do valor da Aviação como arma de guerra acaba de produzir - se, com resultados inilludiveis, sem contestação de quem quer que seja. Mantemos, por isso, toda confiança, sabendo em V. Excia., Sr. Presidente, todo o empenho em melhorar sempre e cada vez mais as possibilidades da Aeronautica do Brasil, para que ella possa mostrar - se cada dia que se passa, em melhores condições de defender os céus de nossa terra, intervindo decisivamente nos pontos em que fôr chamada a applicar todo o seu periodo e toda a sua potencia destruidora. Na abertura deste Salão Nobre da Aeronautica, severo em sua roupagem, em contraste com as salas claras e alegres do Casino que V. Excia. acaba de percorrer, peço permissão para inaugurar aqui, ao lado das effigies de Caxias, o Patrono do Exercito, e de Santos Dumont — Pae da Aviação — os retratos de V. Excia. e de seu digno e esforçado Ministro da Guerra, S. Excia. o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, que, á frente da pasta que administra, constitue um simbolo vivo de trabalho, dedicação e patriotismo, que todo o Exercito admira e respeita."

## VIDA



**F**LAGRANTE da apresentação ao Presidente da Republica do novo Commandante da 6.ª Região Militar, Coronel de Artilharia Renato Onofre Pinto Aleixo..

**O** Ministro Gaspar Dutra determinou á Inspectoria do Ensino do Exercito que elaborasse as instruções para o preenchimento, por concurso, das vagas de adjunctos de cathedaticos das Cadeiras de Balistica, Topographia e Resistencia e Estradas da Escola Militar.

Regimento de Cavallaria nos preliminares do combate offensivo.

**O**S addidos militares estrangeiros, juntos a Brasil, visitaram diversos estabelecimentos militares do nosso Exercito, acompanhados por officiaes brasileiros, especialmente designados.

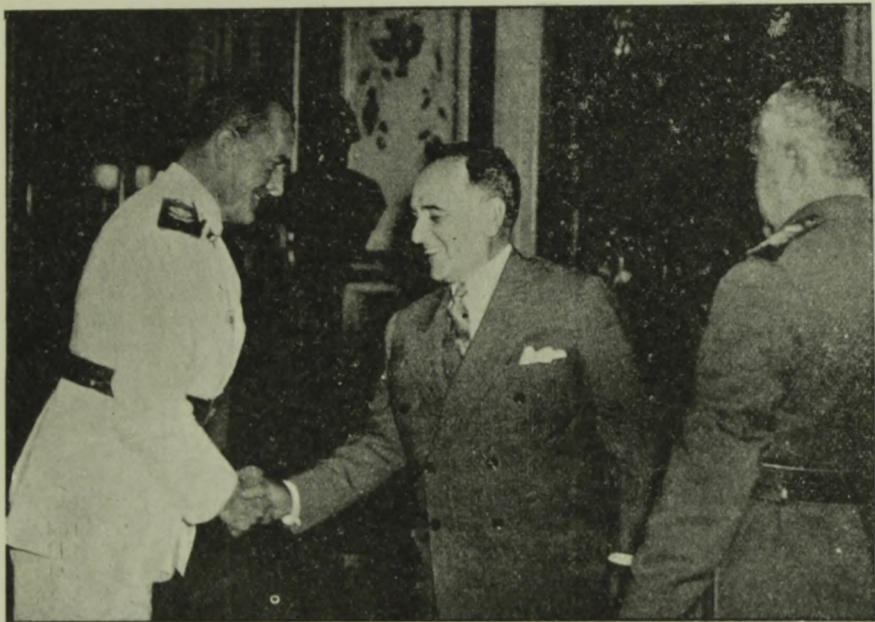
**A**SSUMIU o Commando do 1.º Regimento de Artilharia Montada, sediado na Villa Militar o Coronel Theodoro Pacheco Ferreira.

**O** Centro de Estudos do Hospital Central do Exercito, sob a presdencia do Dr. Acyllino de Lima, fez realizar a 4 de Julho ultimo a sua 6.ª sessão deste anno. Apresentaram trabalhos de alto interesse scientifico, os Drs. Quintino Mingoja, Generoso de Oliveira Ponce, Godofredo da Costa Freitas e Jurandyr Manfredini.

**O** Coronel Sylvestre de Mello, Commandante dos "Dragões da Independencia", realizou no dia 3 de Julho, no quartel do Batalhão de Guardas, uma brilhante conferencia sob o titulo "O



**I**NAUGUROU - SE recentemente na Praia Vermelha, o novo edificio da Escola de Estado Maior do Exercito. Presidiu a solemnidade o Dr. Getulio Vargas, Presidente da Republica. A gravura mostra o Commandante da Escola, Coronel Renato Baptista Nunes, quando saudava o Chefe do Governo.



**E**NTRE as homenagens prestadas ao General Renato Paquet, por sua recente elevação ao Generalato, destacou-se o almoço de regosijo que lhe offereceram, no Club Militar, mais de tresentos officiaes de todos os postos do Exercito. Falou em nome dos homenageantes o Tenente-Coronel Antonio José Osorio, Sub-Director de Ensino da Escola Militar, respondendo de improviso, o General Paquet, com a elegancia e a eloquencia que lhe são peculiares.

A gravura mostra o General Paquet, no Cattete, quando era apresentado ao Dr. Getulio Vargas pelo Ministro Eurico Dutra.

**A** Comissão nomeada pela Bibliotheca Militar durante os annos de 1938 e 1939 classificou em 1.º lugar a obra do General Tasso Fragoso, "Revolução Farrou-pilha".

Está assim redigido o respectivo parecer: "A obra do General Tasso Fragoso é digna de grande destaque, pelos preciosos dados que ali são expostos e pela farta documentação analysada com o mais alto criterio. Deu-nos, com isso, o autor, um estudo proveitoso da Campanha Farrou-pilha, em estylo fluente, bem acolhido pelos pesquisadores de nossa historia militar, e onde soube elevar á admiração nacional as idéas de brasilidade, disputadas na fé politica dos dois partidos pela espada de seus heroes; mais uma vez patenteou o seu copioso conhecimento dos detalhes das operações militares no Sul da Republica. É, pois, um trabalho de erudição em que, a par da belleza literaria, são as occurncias relativas a essa campanha, tratadas com a meticulosidade peculiar ao insigne escriptor militar."

**A** Bibliotheca Militar adquiriu a livraria deixada pelo General Moreira Guimarães, recentemente fallecido. São perto de 1.500 obras escolhidas sobre historias, sciencias, philosophia e arte militar.

**E**STIVERAM na cidade de Itú, em São Paulo, em viagem de instrucção, os officiaes que cursam o 2.º anno da Escola de Estado Maior do Exercito.

**E**M Outubro proximo, serão levadas a effeito importantes manobras militares, nas quaes tomarão parte a 1.ª, 2.ª e 4.ª Regiões Militares.

**F**OI nomeado addido militar do Brasil junto a Alemanha, o Tenente-Coronel de Artilharia Henrique Ricardo Hall.

**O** Professor Cardoso Fontes, Director do Instituto Oswaldo Cruz, de Manguinhos, visitou com alguns de seus auxiliares, o Hospital Central do Exercito.

**C**OM a futura mudança da Escola Technica do Exercito para o novo edificio da Praia Vermelha, passará a funcionar na sua actual séde o Supremo Tribunal Militar.

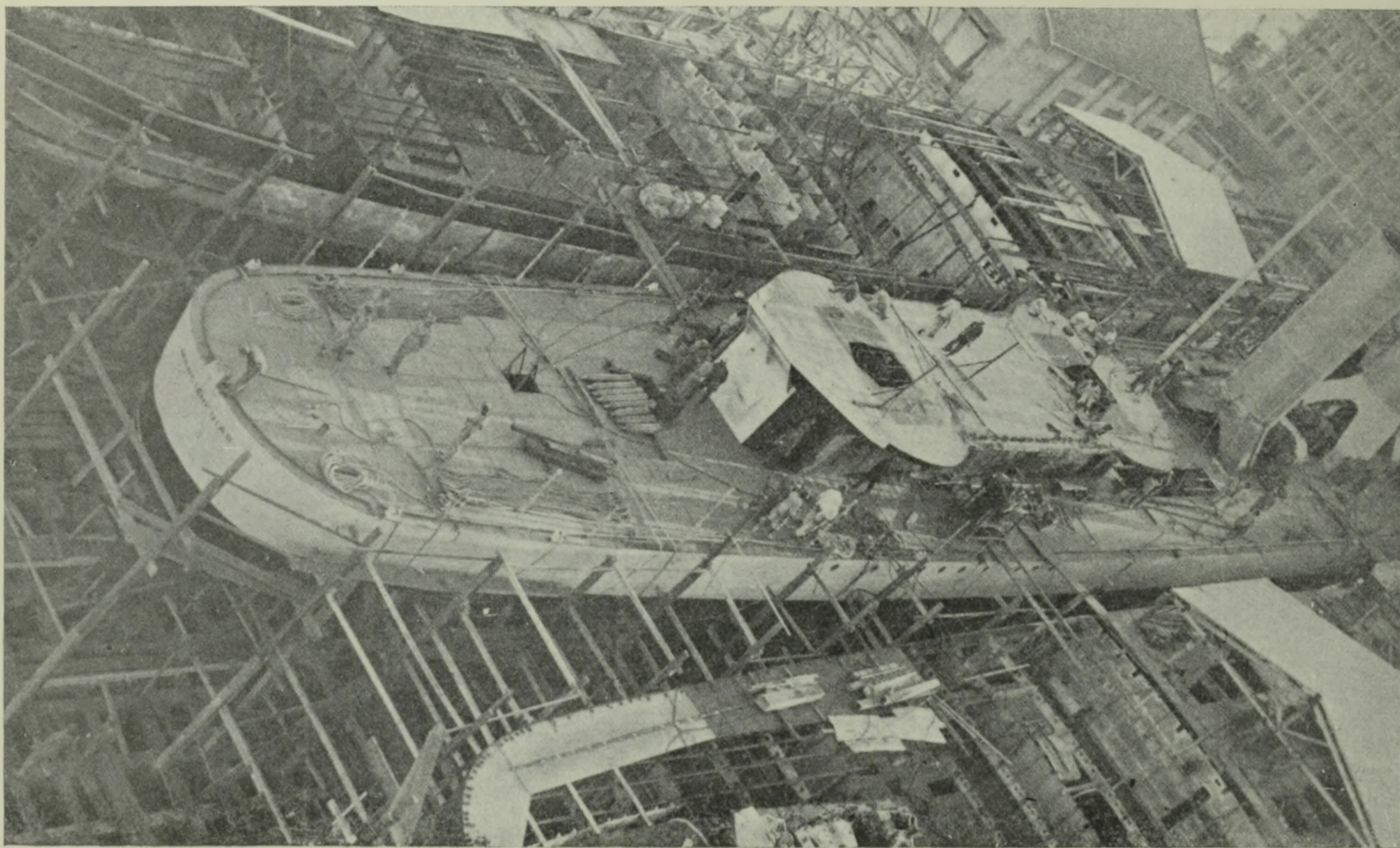
**A**SSUMIU, em Bello-Horizonte, o cargo de Comandante da Infantaria Divisionaria da 4.ª Região Militar, o General Salvador Obino.

## A FUTURA ESCOLA MILITAR DO BRASIL EM REZENDE



**O** Ministro da Guerra, General Gaspar Dutra, em fins de Junho ultimo, em companhia de vários generaes e de altas personalidades civis, visitou, em Rezende, as obras da nova Escola Militar, ora conduzidas, com rara proficiencia, pelo General Affonseca.

As photographias aqui reproduzidas fixam aspectos da visita ministerial, vendo-se o General Dutra examinando os trabalhos realizados, e o Director das obras, General Affonseca, discursando por occasião do almoço que foi offerecido ao Ministro da Guerra e sua comitiva.



### RENOVANDO O NOSSO PODERIO NAVAL

*Fiagrante tomado quando o destroyer "Marcilio Dias", recentemente lançado ao mar para ser incorporado á nossa Esquadra, ainda se achava no dique em construção.*

*Esse vaso de guerra é o primeiro de seu typo construido em nosso paiz, dentro do plano de rearmamento naval do governo do Presidente Vargas.*



*O 1.º ANIVERSARIO DO CENTRO SOCIAL DE COPACABANA — Aspecto parcial colhido no "grill" do Casino Atlantico, quando do jantar-dansante promovido pela directoria dessa benemerita instituição de assistencia social, presidida pela senhora general Eurico Gaspar Dutra. Esta linda festa foi offerecida pelo Sr. Alberto Bianchi, director principal do Casino Atlantico, figura grandemente estimada nos nossos meios sociaes, pelo apoio incondicional que sabe prestar ás iniciativas dessa ordem.*

# SENHORA

Suplemento feminino por "SORCIÈRE"

uma de setim ou de "lamé", podendo ser mantido o "turban" de jersey de seda que volta para encantamento de quem pôde, sem susto, apresentar o rosto a descoberto.

As flôres luminosas reservam-se para de noite, guarnecendo a lapela de um casaco, servindo de pulseira sobre uma fina luva de "antilope", e de diadema nos cabelos penteados com cachos mais fôfos, em menor numero, volvendo-se assim á naturalidade, e assim lucrando muitas physionomias trigueiras nas quaes os frizados meúdos dão apparencia pouco fina...

Nos vestidos de "après midi", de talhe esportivo ou não, a novidade é constituida pelo "taffetas", quer de tonalidade unida — preto, marinho ou havana", quer estampado, preferindo-se estamparia delicada, reservando-se listras largas e quadros grandes para a noite.

Convém accentuar que Agosto já admite crêpes estampados, vestidos de recepção á Primavera a inaugurar-se em Setembro, completando, quasi sempre, um traje assim "imprimé", um bolero de colorido uniforme, ou vice-versa. As mangas mais modernas são meio longas, para dar logar á exhibição dos braceletes.



Para recepção: vestido de "taffetas" azul medio, da lavra de PAQUIN.

Apezar dos pezares a estação official tem sido animada, concorrendo ás recepções e aos theatros uma multidão elegante: a aristocracia social.

Aliás em materia de representações de arte, o Rio, este anno, está de parabens, pois já tivemos oportunidade de applaudir grandes pianistas, inclusive Magdalena Tagliaterro e Guiomar Novaes, Toscanini com a sua orchestra maravilhosa, a Companhia de Comedias do Vieux Colombier, agora a postos a temporada lyrica com o concurso de alguns dos maiores cantores do mundo.

As companhias brasileiras de comedias têm-nos apresentado, á porfia, peças interessantes de autores nacionais e estrangeiros, conquistando um grande publico; e Viggiani vem contractando bellas novidades para o "João Caetano", merecendo encomios os Bonecos de Podrecca, espectáculo esplendido para enthusiasmar gente meúda e repousar o espirito dos graúdos...

"A cidade das meninas", obra pia da illustre senhora Darcy Vargas, tem sido pretexto, e dos mais elevados, para algumas "parties" maravilhosas, começando com a incomparavel Carmen Miranda, na Urca, de quem o publico já sentia saudades.

Assim a elegancia das mulheres tem tido, "malgré tout", varios ensejos de se fazer notar: á noite nos vestidos "toilette", alguns severamente fechados no pescoço e nos pulsos, comtudo altamente elegantes, talvez mesmo mais que os que mostram a nú algumas espaduas invejaveis, muitas das quaes sabiamente curtidas ao calôr do sol, o maximo dourador de pelles.

Durante o dia a silhueta é esportiva sempre, havendo muita adepta da cabeça a descoberto.

Emtanto á tarde, e a nota predominante da simplicidade — um dos dogmas da moda de Paris —, vêm-se graciosos trajes de seda, em geral, porque a lã não tem muita cabida no nosso clima, embora não se possa dispensar um casaco "redingote" ou de linhas rectas, feito com lã preta, colorido pastel ou branco, o ultimo indicado para qualquer sorte de "toilette" a qualquer hora do dia, isso além dos graciosos boleros de "agneau razé" que attendem a qualquer circumstancia.

Tambem pratico e elegante é o "tailleur", vestido de manhã á noite comtanto que se mude de accessorios: luvas, bolsas, sapatos, joias, trocando-se a blusa de "piqué" ou de cambraia por



Uma capa de Paris, talhada em lã branca, gôrro de feltro azul duro.

Ainda se pôde dizer que o "canotier" é a fôrma do momento, o grande "bréton" rivalisa com o "tamborin" coberto por fino e largo véo, e, como antes ficou accentuado, o "turban" readquiriu o prestigio.

"La suite au prochain numéro".

# Como Vestir

Num dia bonito, mesmo que o calendario marque inverno rigoroso, prefira um "ensemble" de seda estampada, a exemplo deste de Loraine Day.

O vestido é de "lamé" ouro, saia muito franzida, blusa esporte, e o casaco de velludo verde garrafa bordado a vidrilhos brancos. E o modelo Zorina, da Fox.



Loira ou morena pode a leitora decorar-se tal como a elegante Carole Lombard, neste bello traje preto.

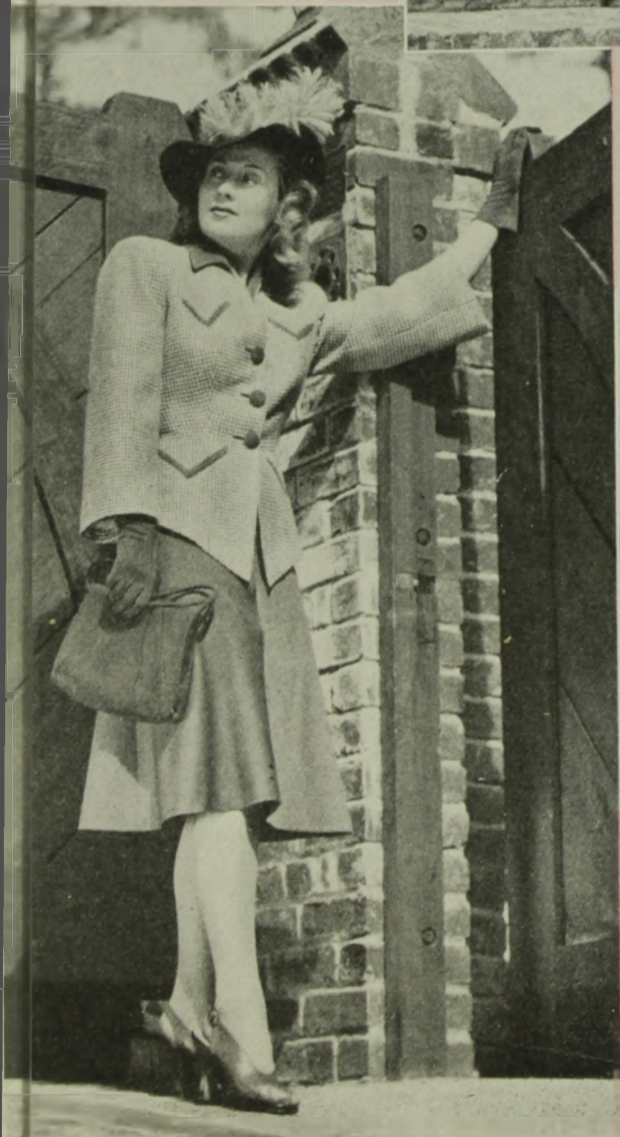


# AS ESTRELLAS DO CINEMA

Numa produção "Metro" é que veremos este elegante "tailleur" da loira Joan Blondell, talhado primorosamente em lã azul forte, abotoado por meio de "clips" dourados, na forma de folhas de passa.



Como toda mulher elegante, miss Blondell tem varios "tailleurs". Este, por exemplo, tem saia "marron" mel, casaco quadrulado "marron" e branco.



Para um jantar escolha sem susto este modelo de "taffetà" quadrulado, ideado para Anne Baxter (Fox)

É de lã azul safira o vestido de Elisabeth Earl (Warner Bros), a jaqueta vermelho vinho, chapéu branco — composição ideal para o inverno carioca.

# CHAPÉOS NOVOS



O penteado protegido e ornado por uma rede de "soutache" de seda.

Palha trançada com fitas de duas cores fortes que se reproduzem na borla, formam este lindo chapéu de Linda Winters, da Columbia Pictures.



Dois graciosos chapéus de feltro para a "Season", modelos norte-americanos.



Um elegante "canotier" de Susy.



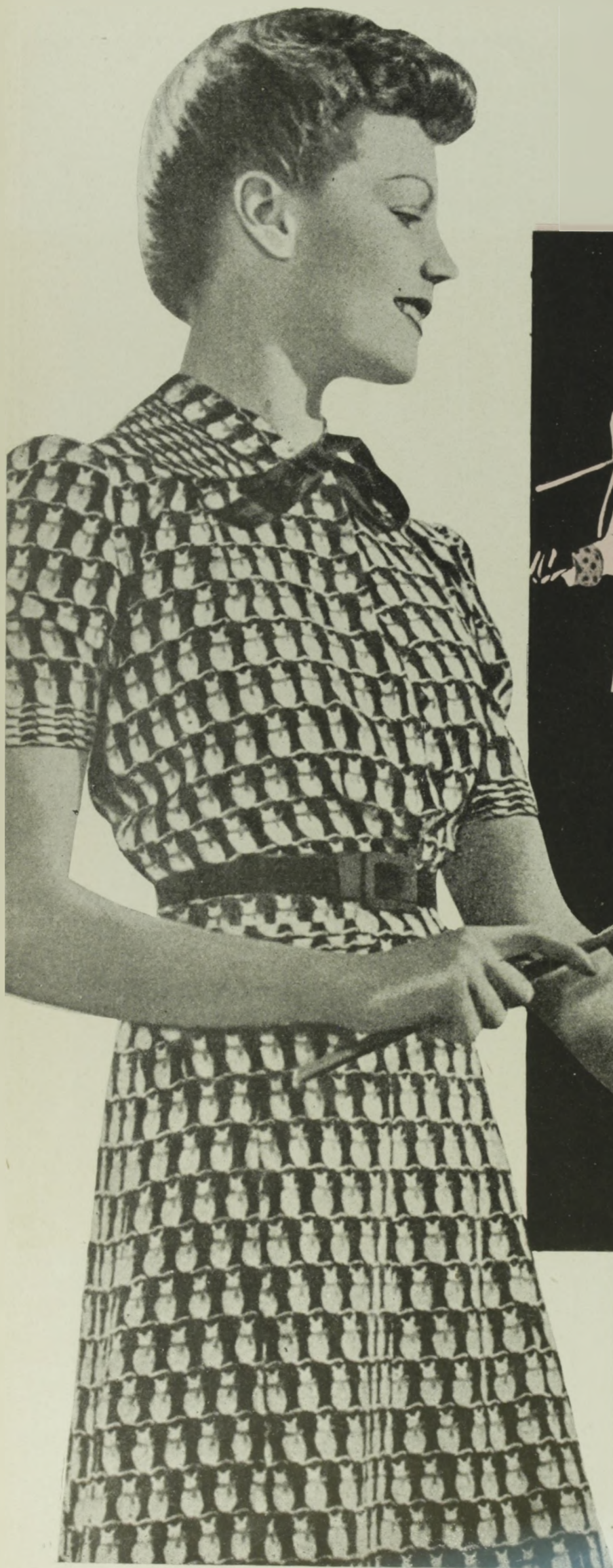
# PENTEIE-SE COM ARTE

E SEGUNDO A SUA PERSONALIDADE...



... Diz Helen Parrish, sugerindo á leitora este maravilhoso penteado para ella creado por Emily Moore, estylista da Universal. Nota-se a preocupação de engrossar os "boucles", o que dá maior naturalidade á "coiffure" muito apropriada ás "brunettes", e para de noite quando ornada com a bella fantasia de perolas e diamantes em que se apresenta numa das gravuras.

# VESTIDOS



● A figura á esquerda, vestida de estamparia de seda, mostra meia duzia de modelos de Lelong, Paris, a principiar pelo "ensemble" executado em fina lã azul pastel, de córte direito, blusa e guarnição de surah rosa e "pois" azul duro.

● Eis um "robe manteau" de lã ou seda marinho, preto ou branco, trabalhado a fio direito com prégas fundas, peitilho de cambraia.

# NOVOS

A SIMPLICIDADE É A PRIMEIRA CONDIÇÃO  
DE SER ELEGANTE PRESENTEMENTE



● "Veste droite" é o que a moda mais aconselha hoje, servindo á gente moça ou de apparencia joven. Acompanha o casaquinho uma saia pregueada.

● Prefira seda flexivel para este modelo, cuja blusa pregueada acompanha a saia de "godet" moderado.

● Uma faixa formada pelo tecido do vestido e outra de panno diferente e estampado, completam o "chic" deste traje cortado a fio direito, blusa franzida nos hombros e nas mangas, saia franzida na parte da frente.

● Longa écharpe de listras multicôres é a guarnição bonita deste vestido branco ou de colorido pastel.

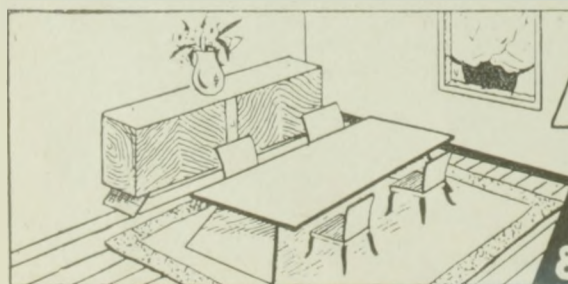
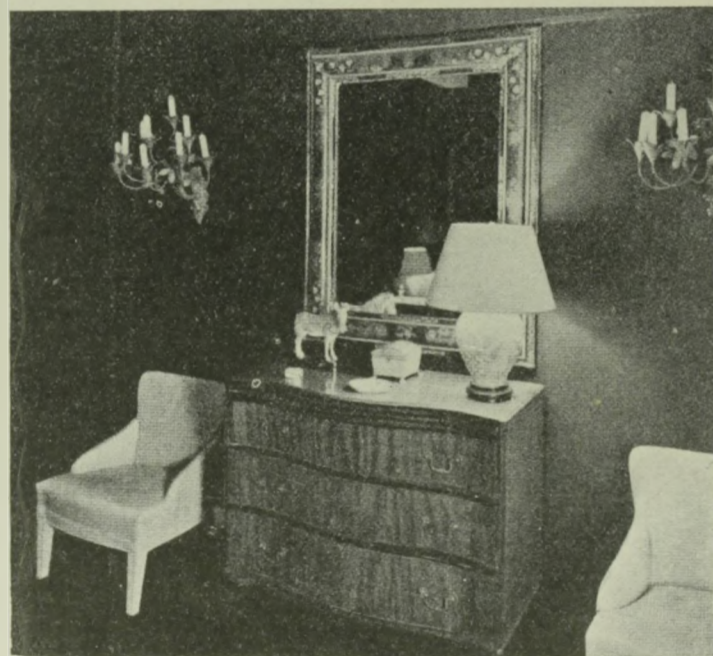


Instalar-se confortavelmente e com bom gosto é ideal. Eis o que expressa este "living home" de Jorge Brent, artista da Warner Bros. Marinho e branco são os tons dos acolchoados do grande sofá, onde se vê o artista sentado. À esquerda, uma "bergère" côr de vinho e "pois" brancos. Bordada de quadros brancos em fundo azul claro, a "bergère" á direita completa o grupo á volta do tapete branco. Cortinas crême, estampadas de azul e côr de vinho, guarnecem as janellas. Madeira escura no restante dos moveis.

## DECORAÇÃO

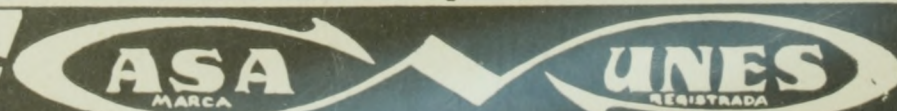
## DA CASA

Uma commoda no estylo Chippendale, um espelho Veneziano "apliques" dourados e duas poltronas forradas de rosa cravo guarnecem um lado da parede azul escuro de um quarto de dormir, onde a cama é tambem Chippendale.



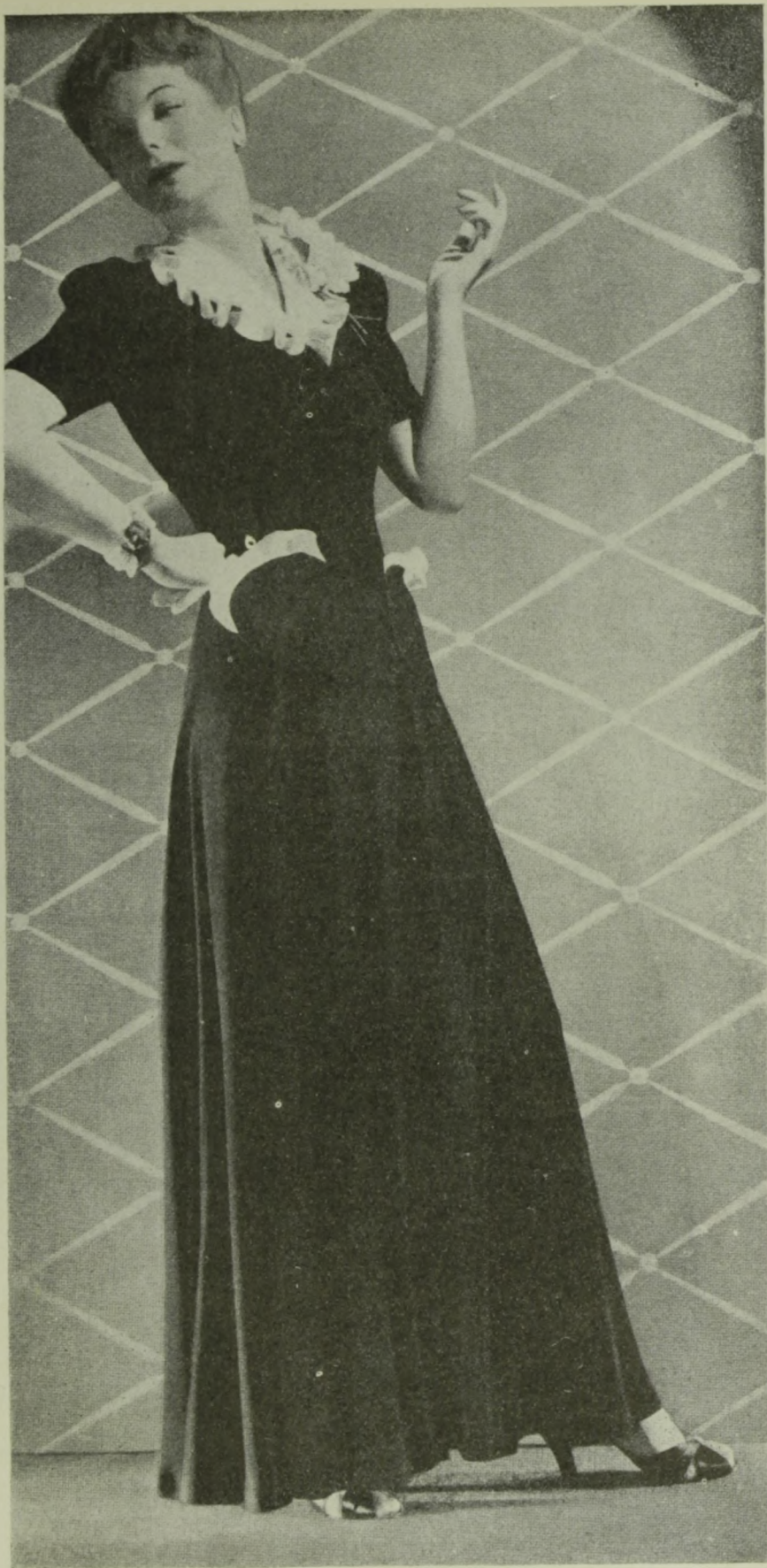
**MOVEIS - TAPETES - CORTINAS**

Sortimentos e preços incomparaveis



**82 - RUA 7 DE SETEMBRO - 82 JUNTO A AVENIDA**

**Muito breve, TAMBEM á rua da Carloca, 65 e 67**



*Estão em uso os enfeites brancos nos vestidos escuros. A gola e os bolsos deste traje de "soirée" constituem um gracioso exemplo do novo capricho da Moda.*

**D**A minha correspondencia commum seleccionei tres perguntas que responderei por estas columnas e pelo correio. Ellas são formuladas repetidamente, e estou certo de que as minhas respostas interessarão um grande numero de leitoras.

A primeira pergunta foi feita por uma jovem mulher excepcionalmente apaixonada por bons perfumes, mas não pode pagar os elevados preços que a maioria delles custa. Declara, entretanto, que não se agrada de substitutos baratos e pede-me alguma suggestão sobre o assumpto.

#### P E R F U M E S

Antes de tudo devo dizer que concordo com a recusa em acceitar uma essencia de qualidade inferior: nenhum perfume talvez seja preferido em tal alternativa. Pode, porém, comprar aguas de "toilette" de optima qualidade, ou perfumes-colonia, que actualmente apresentam uma excellen-

# SEGREDOS DE BELLEZA DE HOLLYWOOD

## QUESTÕES DE "GLAMOUR"

Por MAX FACTOR JR.

te diluição de bons perfumes, por um preço muito mais accessivel do que o que terá de pagar pelos concentrados.

Ha tambem um factor que encarece sobremodo os perfumes: os vidros. Pode-se reduzir de muito o preço de um perfume não exigindo os frascos artisticos que a maioria traz.

#### QUARENTA E QUATRO ANOS DE IDADE...

A pergunta seguinte foi-me apresentada assim: Tenho 44 annos, e não posso mais encobrir os factos que a minha idade está demonstrando. Isto constitue um problema muito sério para uma mulher que trabalha para o seu sustento, como é o meu caso. Sempre tive boas cores, mas agora meu nariz está cheio de pontos negros, minha pelle está ficando cheia de rugas, e meu pescoço mostra-se mesmo velho. Não ha tempo bastante para desperdiçar em tratamentos de belleza, realmente odeio o artificialismo da pintura, mas estou receiosa que tenha que appellar para tal coisa. Sempre ouvi dizer que o Sr. Factor é um grande tecnico neste campo. Eis porque venho em busca de um conselho.

Neste caso só se póde ser muito franco. Esta Senhora devia ter-se cuidado desde os 14 annos e não quando está com 44 janeiros. Mas talvez ainda não seja tarde demais. Antes de tudo tem que esquecer todos os preconceitos que lhe não permittiram conservar-se até mesmo na moda. Deve começar immediatamente a empregar, pelo menos 15 minutos em cada noite, o creme de limpeza, um refrescante ou astringente da pelle, usando todos os preparados de accordo com as direcções que acompanham cada vidro. Este tratamento, por certo, acabará com as rugas, amaciando tambem a pelle e o pescoço.

Tambem durante este periodo de condicionamento da pelle, esta Senhora deverá estudar a arte do "make up". É absurdo que uma creatura da sua idade não use dos pequenos artificios que conservam o semblante de juventude nas modernas faces femininas, apezar do constante passar das primaveras. Um pouco de pó, "rouge" e "bâton" servirão para fazel-a representante de sua propria geração, ao envez de apresentar-se como pertencente á de meio século passado.

#### A S S E I O D A P E L L E

Outro problema que me foi apresentado: o de uma joven que, segundo escreve, possui pelle muito oleosa, e varias amigas desaconselharam-na a usar creme de limpeza para a remoção do "maquillage" e do sujo da pelle, allegando tratar-se de pratica errada, que taes cremes deviam sempre ser evitados.

As amigas da minha consulente, embora bem intencionadas, estão erradas no seu conselho. Nada se pode comparar a um creme para remoção do "maquillage", pois nelle reside o poder de penetração nos póros, maximé quando applicado em pelle assim oleosa. Mas é essencial, particularmente nas pelles que possuem super-abundancia de gordura natural, que o creme usado para a limpeza seja inteiramente removiúo com uma applicação de agua e sabonete, e o sabonete retirado com agua morna.

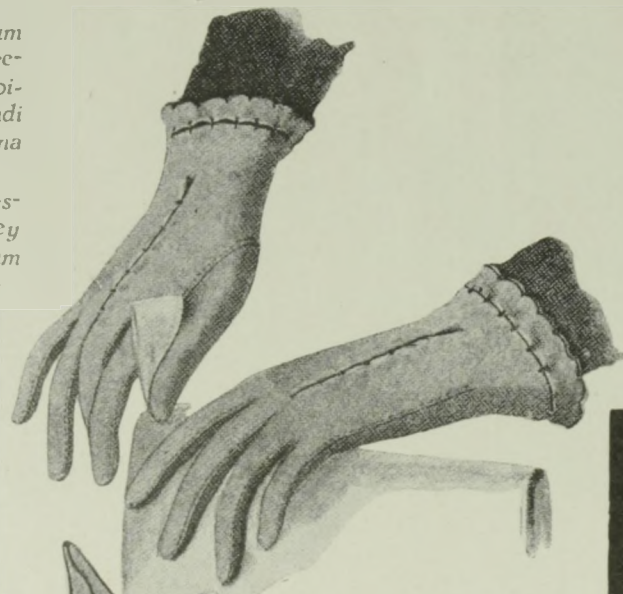
Este processo de asseio da pelle é ordinariamente terminado com uma applicação de refrescante, e a pelle oleosa, de um modo geral, requer que este refrescante seja substituído pela acção mais vigorosa de um adstringente.

# DETALHES DA MODA



Lelong guarneceu um vestido de "chiffon" preto e branco, para de noite, com tiras de organdi branco: no "jabot" e na saia.

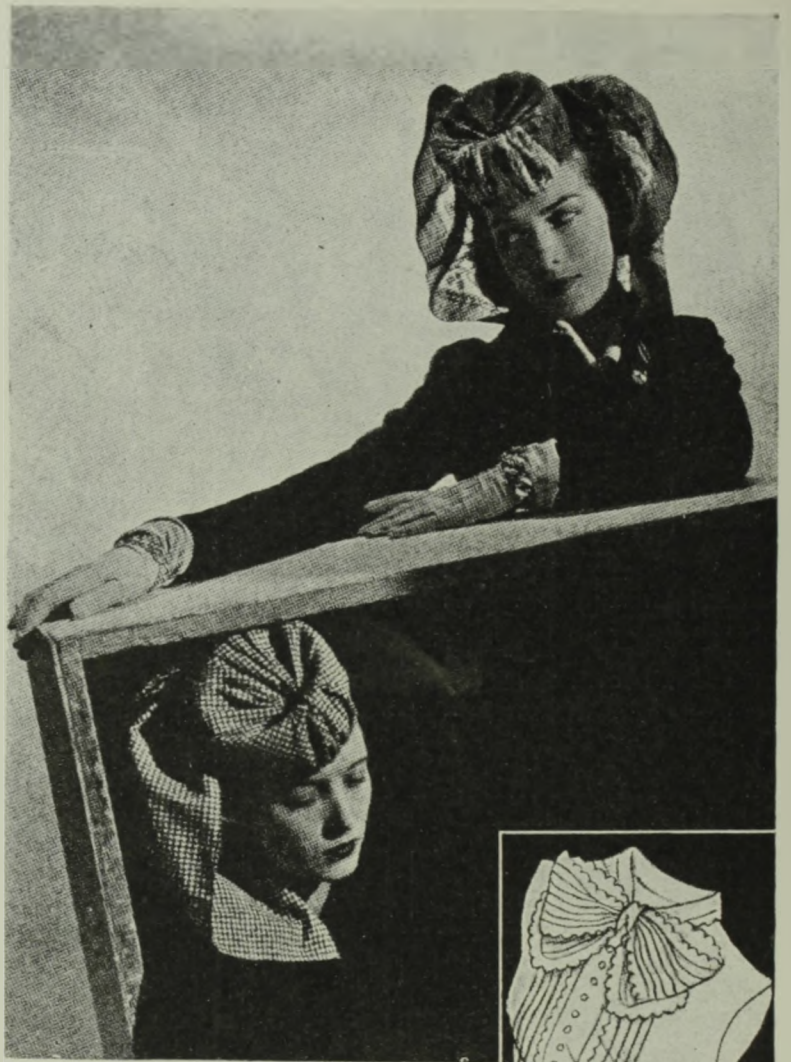
Patou recommenda estamparia azul rey e branco para um jantar elegante



Luvras para de dia — pelle clara, costuras de colorido escuro.



"Turban" de jersey de seda e turban de "faille" — para usar com o "faillieur", um traje estampado, ou um vestido "follette".

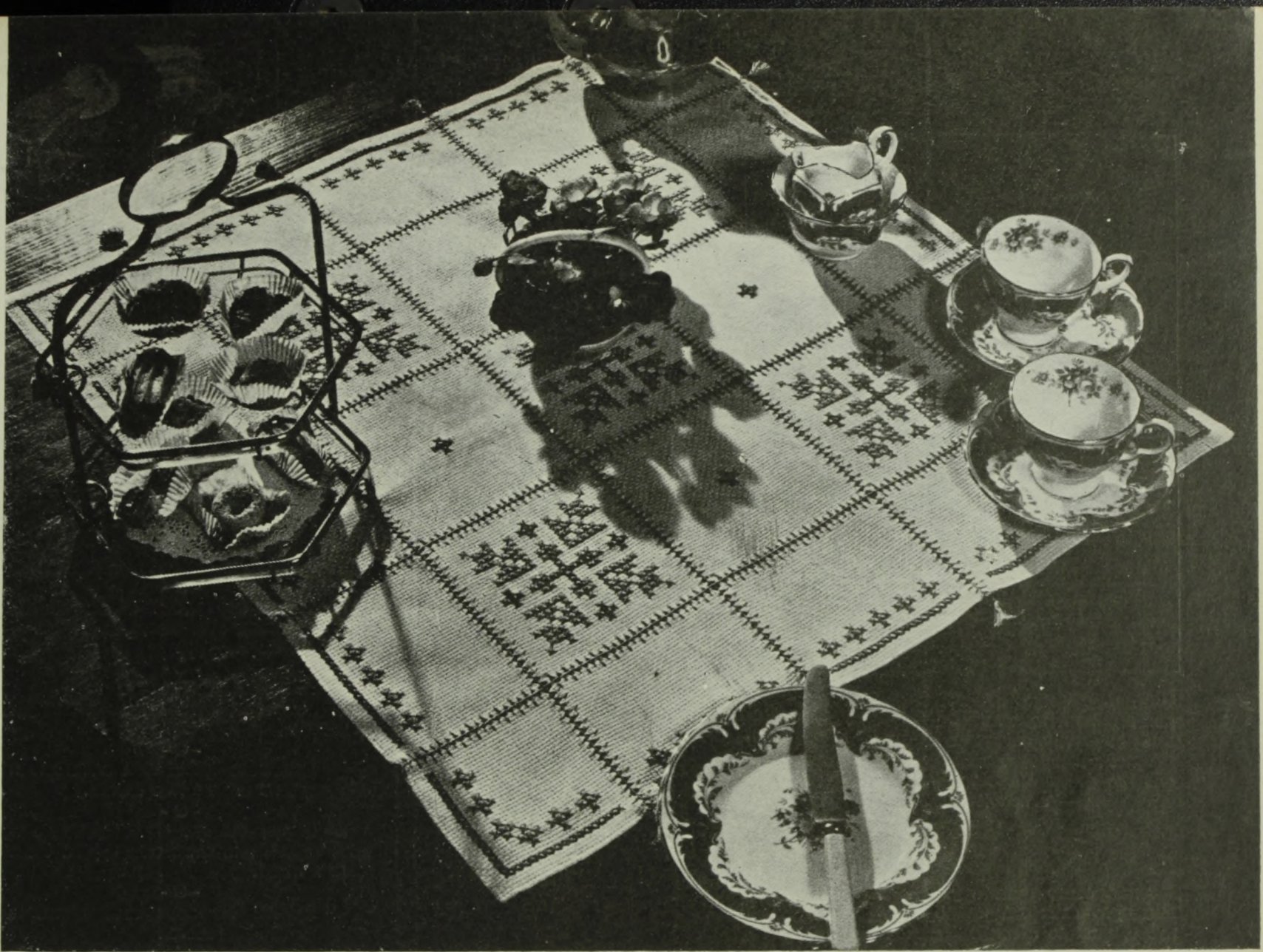


Um pouco de tecido estampado basta à feitura dos chapéus modernos, tão do agrado das elegantes



Peitilho de cambraia, golla e punhos brancos, bordados — o que mais se vê com os vestidos escuros.

Novo modelo de sapato "sport"



## TOALHA DE C H Á

### Material necessario:

6 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 605 (azul pervinca).

3 meadas de cada de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 606 (azul pervinca escuro), F 574 (verde louro).

2 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 496 (verde grama pallido).

68 cms. quadrados de talagarça creme.

Agulha de tapeçaria marca "Milward" n. 20.

(Usar seis fios de linha para bordar.)

O diagramma I e a chave dão a distribuição das cores e dos pontos em um quarto da toalha (as linhas ponteadas incluem o quarto da toalha).

A secção de fazenda além do desfiado é approximadamente de um centimetro de largura.

O ponto de cruz é trabalhado sobre um numero igual de fios de cada lado da fazenda.

Os quadradinhos do fundo dão uma idéa do espaço dos fios da fazenda.

Trabalhar ponto cheio simples em ordem para agrupar os fios soltos deixados pelos fios desfiados, antes de trabalhar o ponto rasto de caracol.

O diagramma II mostra o methodo de trabalhar o ponto rasto de caracol.

Dobrar uma bainha de 1,3 cms. em redor e ponteai-a pelo avesso na carreira externa de ponto de cruz.

Fazer dezeseis pingentes pequenos com a cor azul pervinca e pregar um em cada extremidade das carreiras desfiadas.

Material necessario em linha Brilhante Perola marca "ANCORA" n. 5:

1 novello (10 grammas) de cada F 448 (heliotrope), F 574 (verde louro), F 449 (meio heliotrope), F 496 (verde grama pallido).

(Vide o risco e a indicação do ponto na revista *Arte de Bordar* no numero de Agosto.)





CANARO e a sua orchestra deliciaram, por alguns dias, os ouvintes do Rio. — Foi um grande cartaz da Tupy, um cartaz dos mais luminosos da estação, em que a gaita do ARY faz prodígios — sensacionacs —

## Acredite se quizer

Nada como uma oportunidade. E Keats, o delicioso poeta inglez, tinha razão, quando affirmou ser esta o verdadeiro signal da Providencia, mostrando o erro dos homens. Canaro está ahi. Elle, e a sua orchestra. A sua presença no Rio veio fazer com que os cariocas avaliassem da extrema necessidade que sentimos de uma boa typica brasileira. Necessidade essa, que foi um dos motivos essenciaes para que o samba não pegasse de galho em Nova York, com a presença do "it" harmonioso de Carmen Miranda.

Porque a verdade — dôa a quem dôer — é que as nossas orchestras estão muito abaixo do nivel radiophonico brasileiro.

E descer dahi, francamente, é descer muito . . .

F. G.

## Bolas

— Heleninha Costa, do radio paulista, está na Nacional.

- O -

— Vicente Celestino continúa agradando na Transmissora.

- O -

— É verdade, por que é que Nuno Roland, embora tenha muito valor, não vive no cartaz radiophonico ?

- O -

— Elsa Marzullo vem fazendo interessante programma feminino na Tupy.

- O -

— Reingressou na Ipanema, Dircinha Baptista, com uma porção de sambas gostosos.

- O -

— Augusto Calheiros está fazendo uma temporada na Inconfidencia de Minas

— Aracy de Almeida trocou a Mayrink pela Tupy. Se quizesse procurar repertorio evidentemente ninguem tomaria o seu lugar no radio.

É pena.

- O -

— Roxane ingressou no "cast" da Nacional.

- O -

— Marilú embarcou para São Paulo e depois de cantar na Radio São Paulo irá para Buenos Aires.

- O -

— A P R I - 3 de Minas, conta agora com o concurso do violonista Irani Pinto.

- O -

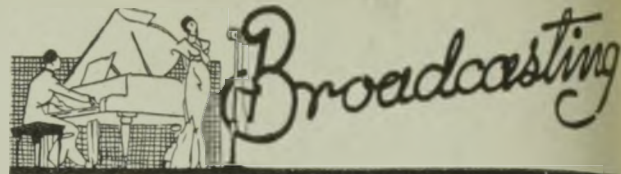
— Jany Martins está na Nacional, onde tem feito successo.



HELENINHA COSTA *veiu da garôa paulista para encantar os ouvintes da Nacional.* — Houve tempo que a S. Paulo exportava bons artistas de radio. Depois, fez-se um parenthesis grande, cortado, dessa vez, com brilho, pela voz bonita da sambista da estação dos vinte — e dois andares —



A televisão continúa a preocupar o mundo. Vemos aqui a irradiação de uma scena da B. B. C., de Londres, para os ouvintes de todo o mundo. — A "camera" está em perfeita função. Os artistas todos nos seus lugares. — O progresso da televisão é um facto na Inglaterra



## Breques

— Arnaldo Amaral está cantando em São Paulo.

- O -

— Para onde irá Emília Borja .

- O -

— A Cruzeiro do Sul de São Paulo vem tneauranzando certos episodios da bandeira paulista.

- O -

— Vasco Rocha é o novo locutor sportivo da Inconfidencia de Minas.

- O -

— Cicero de Oliveira é um animador do programma *Recordação*, da P R F - 3 de São Paulo.

- O -

— A Radio Mineira está fazendo interessante programma de assumptos portuguezes.

- O -

— Edmundo Silva vem actuando na Cruzeiro do Sul de São Paulo.

- O -

— É possivel que Oswaldo Freze venha com a sua orchestra typica trabalhar no Rio.

- O -

— Marilia Baptista vem agradando os fans da Educadora.

- O -

— Zolachio Diniz continúa fazendo com o radio Revista um dos melhores programmas da Educadora.

- O -

— A Guanabara tambem tem feito radio - teatro

- O -

— Marcel Klass, embora vá fazer uma temporada de teatro, voltará depois para a Mayrink Veiga.

- O -

— O regente Luiz Cole é uma das attracções mais curiosas na Ipanema.



## Radioletes

— Duas figuras do radio deixaram saudades no púncio: Lusinha Coelho e Mara da Costa Pereira.

- O -

— Celso Guimarães devia rir menos ao microphone.

- O -

— Pereira Filho está com o seu violão electrico no samba e outras cousas.

- O -

— Zilah Fonseca, a conhecida cantora paulista, está actuando na Tupy.

- O -

— Afinal de contas, Sylvino Netto, depois de tanto tempo, chegou á evidencia de sua falta de humorismo.

- O -

— Heber de Boscoli continúa fazendo com successo o seu "Museu de Cêra".

- O -

— Passou a ser feito diariamente o programma "Hora Marconi".

- O -

— A prohibição do Juizo de Menores deu muito resultado nos studios.

- O -

— Lamartine Babo festejou o terceiro anniversario da sua "Canção do Dia".

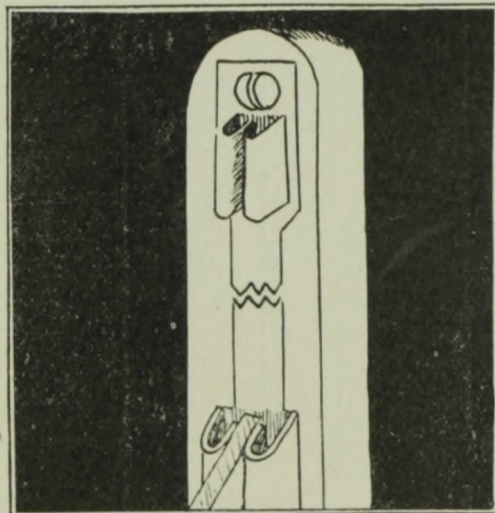


A interessante dupla MARILIA e LUIZ CARLOS THIBAUT, que vem vencendo á custa do talento proprio, não obstante fazer o Programma Infantil na Radio Tupy, toma parte na Hora Infantil da Guanabara

## PARA OS RADIOS AMADORES

Por MINTON GIGLIO

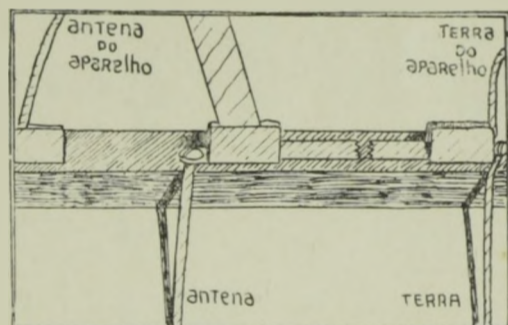
Seguindo o nosso programma de ensinamentos praticos, vamos tratar hoje da chave de antenna e terra. Nas casas de radios vendem umas chaves especiaes, que incluem um fuzivel que



passam despercebidas a muitas pessoas. A primeira figura nos dá a idéa da parte onde este fica localizado na chave.

Em caso de relampagos, muitas pessoas deixam de escutar o radio com medo que possa acontecer algo ao aparelho. Para evitar qualquer faisca, devem collocar a chave da maneira que indica a segunda figura.

O fuzivel deverá ficar entre a antenna externa e o "terra". Feita esta ligação, não se incomodem com as faiscas at-



mosphericas, pois o fuzivel estará pronto para entrar em acção, caso caia uma na antenna, cousa aliás, muito difficil de acontecer. Aqui fica mais uma suggestão pratica, de grande valor para os radio amadores

## Gravações

— Vicente Celestino gravou a walsa *Rosario de Ironias*, de Dante Santoro e Syla Gusmão.

- O -

— Albenzio Perrone vae fazer successo com a walsa *Barraca Vazia*, de Lamounier e Mario Castellar.

- O -

— Déo pôz na cêra a walsa *Minha Sombra*, de David Nasser e Aталpho Alves.

- O -

— Um interessante choro de Dante Santoro, *Quando a Minha Flauta Chora* foi entregue a Cyro Monteiro



CARMELITA PERÊDA acaba de regressar do Norte, onde obteve grande successo, devendo voltar a actuar em uma das nossas emissoras com os seus sambas e marchas. — É uma noticia agradável para os seus ouvintes —



Apesar de pertencer á turma da Galeria dos Novos, RACHEL MARTINS vem conquistando o publico do Rio. — Agora a novel cantora deixará a Guanabara para a Educadora —

— Santo Amaro é uma das ultimas gravações de Haydée Marconi.

- O -

— Nuno Roland lançou em disco a walsa *Ao Som das Balalaikas*, de George Moran e J. G. de Araujo Jorge.

- O -

— Activam-se os preparativos para as gravações carnavalescas

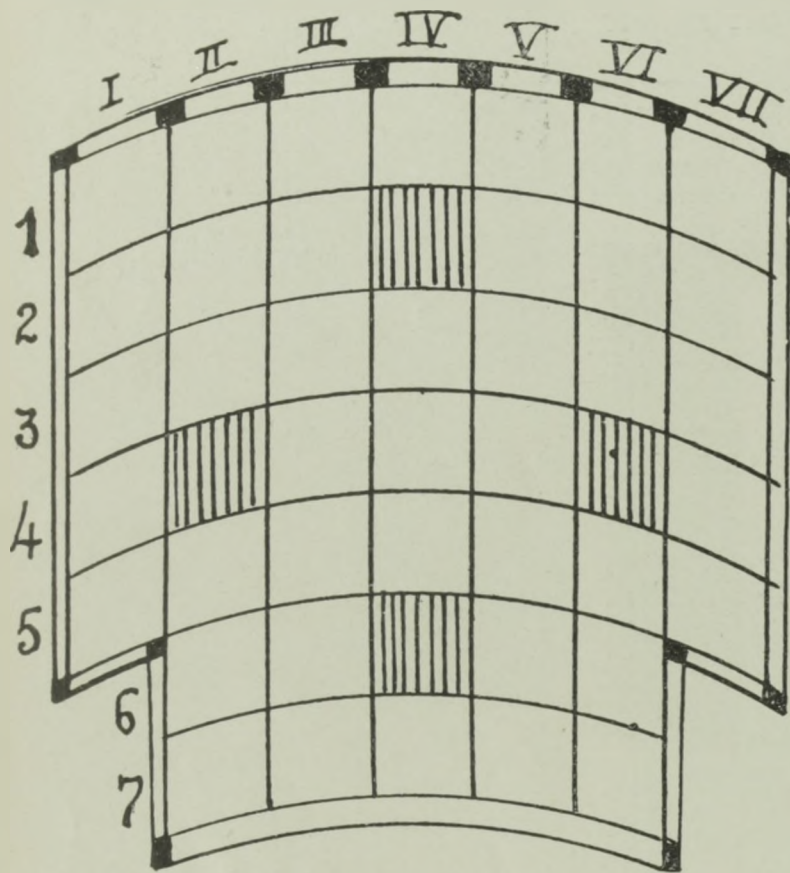
- O -

— Orlando Silva tem feito curiosas gravações nestes ultimos tempos.

- O -

— Fala-se que Janir Martins vae gravar um samba de Peterpan.

# CRUCIGRAMMA



## CHAVES

### HORIZONTAES

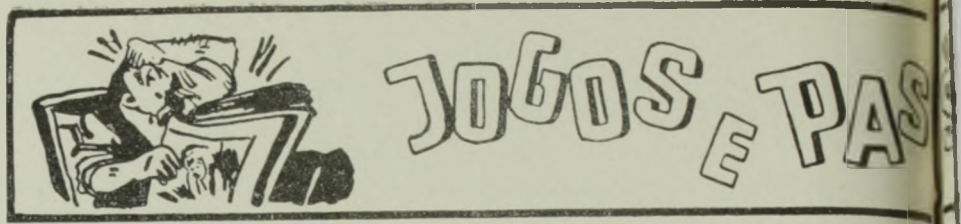
1 — Sebe — 2 — Argola — Bebida nas Indias Occidentaes —  
 3 — Referir — 4 — Arvore do Brasil — 5 — Talento — 6 —  
 Preguiça — Convite — 7 — Graça —

### VERTICAES

I — Sova — II — Unidade de med. agraria franceza — Rio da  
 França — III — Cortezia — IV — Rio do Brasil — V — In-  
 culto — VI — Catafalco — Pretexto — VII — A guerra —

Livros adoptados; Simões da Fonseca e Breviario do Charadista  
 (Solução no proximo numero. Composição de José Abieser).

**EXIJAM SEMPRE**  
**THERMOMETROS PARA FEBRE**  
**"CASELLA LONDON"**  
**HORS CONCOURS**  
**FUNCCIONAMENTO GARANTIDO**



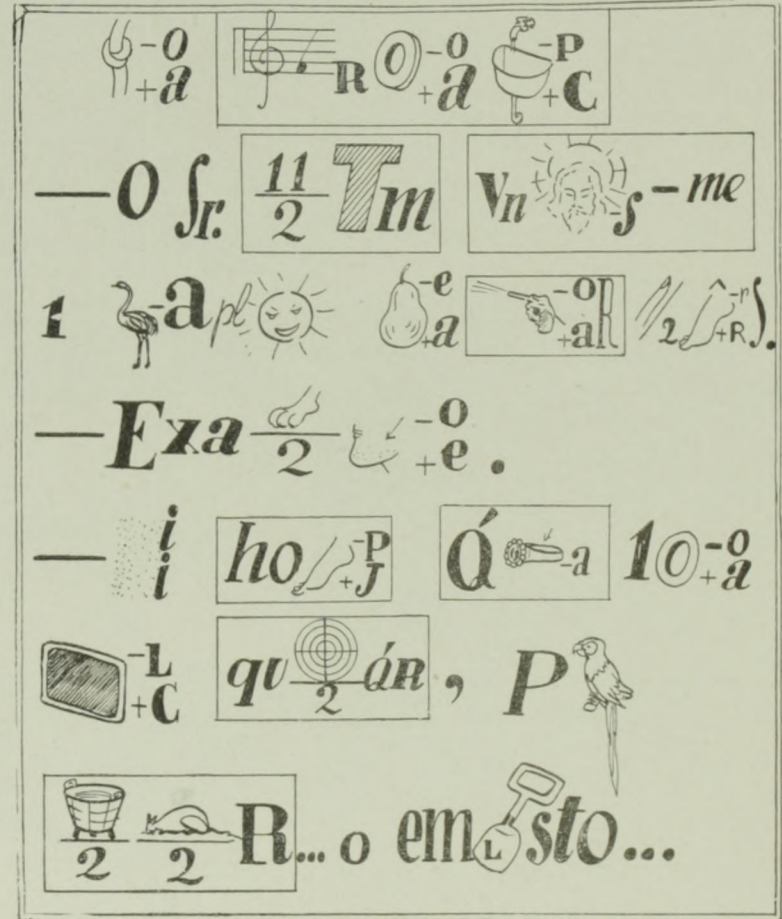
### LOGOGRYPHO

(por letras)

Esta pequena — 7 — 5 — 11 — 8 — 6 — 13  
 Tem um signal — 4 — 2 — 3 — 1 — 10  
 Que lhe vae mal  
 A' tez morena.  
 Fica furiosa — 8 — 9 — 10 — 12 — 2  
 Por não poder  
 Se parecer  
 Com uma cantora famosa.

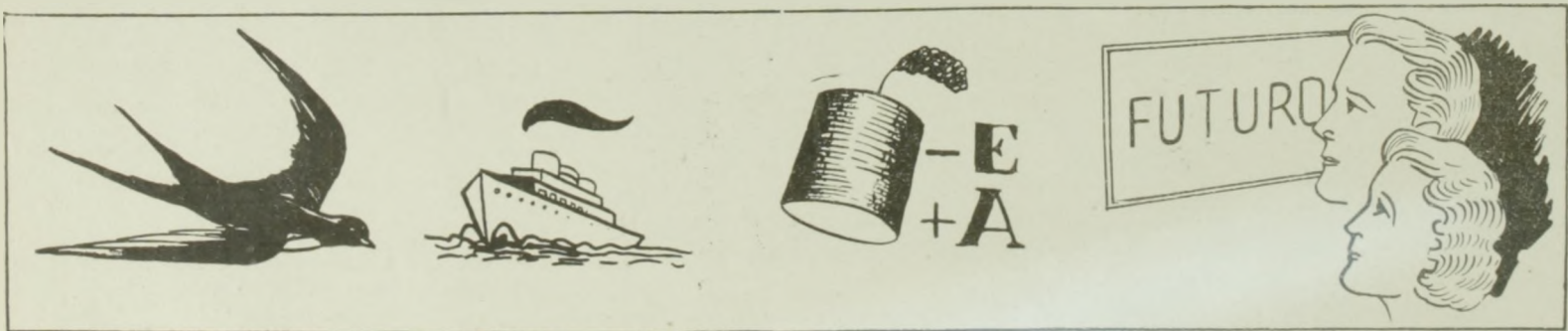
(Solução no proximo numero)

### TEXTO ENIGMATICO



(Solução no proximo numero)

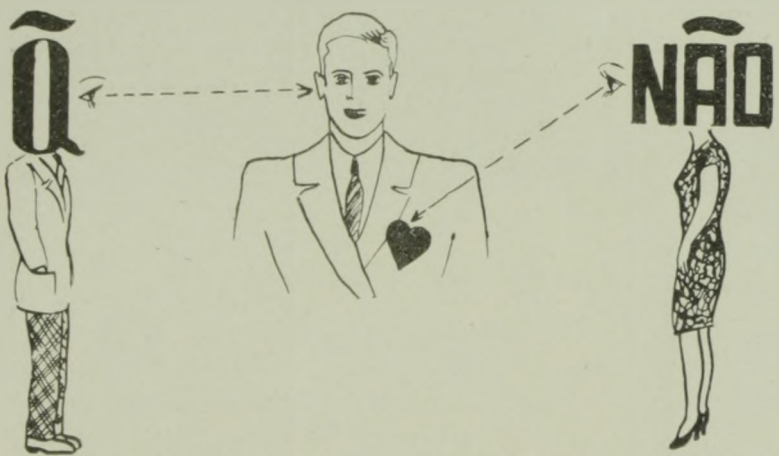
### PROVERBIO ENIGMATICO



(Solução no proximo numero)



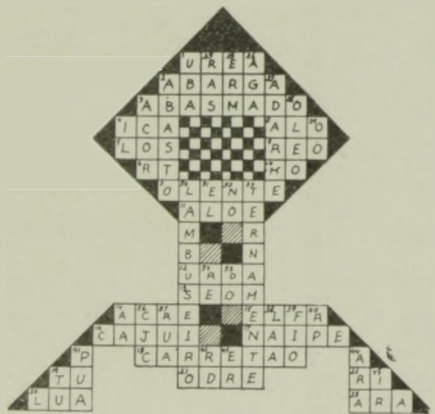
## PROVERBIO ENIGMATICO



(Solução no proximo numero)

## CRUCIGRAMMA

SOLUÇÕES  
DOS PASSA-  
TEMPOS PU-  
BLICADOS NO  
NUMERO PAS-  
SADO.



### FREGUESA ESPERTA

Uma senhora entrou numa farmacia e pediu um vidro va-  
sio, novo.

— Quanto custa? perguntou.

— \$500, respondeu o farmaceutico. Mas se no vidro fôs-  
se alguma coisa ele não lhe custaria nada.

— Bem, então ponha-lhe uma rôlha, retrucou a cliente.



So os que teem saúde pódem aproveitar a vida!  
Se o seu abatimento é causado por alguma  
doença secreta das vias urinarias, tome as Capsulas  
Azues de Camargo Mendes. Em pouco tempo  
estará alliviado do mal que o afflige e terá dis-  
posição e alegria de espirito.



## CAPSULAS AZUES DE CAMARGO MENDES

Envie este cou-  
pon para a C. P.  
3143 e receberá  
um folheto expli-  
cativo sobre o  
tratamento das  
molestias das  
vias urinarias.

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

Acido urico

Gota

Reumatismo

COM

# LYTOPHAN

OS EFEITOS  
SÃO  
SURPREENDENTES



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse producto é um laxativo suave para todas as idades e tambem um excellent tonico e estimulante do appetite. Siga o meu conselho e tome

*Pastilhas*

**MINORATIVAS**

**CONTRA A PRISÃO DE VENTRE**

**Dr. Telles de Menezes**  
CLINICA DE SENHORAS

Diathermia, Ultra-Violeta, Infra - Vermelho, etc.  
Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5  
Das 15 ás 18 horas. Tels: Consultorio 23-3147. Res. 42-1948



### Que progresso notavel!

Desde que o Doutor recomendou a Maizena Duryea como alimento ideal para o preparo de pratos especiais para o bebê, seu apetite melhorou e ele mostra que realmente gosta de comer. A Maizena Duryea é de grande valor nutritivo e de facil digestão. Prepare o alimento de seu bebê com Maizena Duryea e observe seu progresso! À venda em toda parte.

Procure o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote

MAIZENA BRASIL S. A.  
CAIXA POSTAL. F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME \_\_\_\_\_

RUA \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

ESTADO \_\_\_\_\_



### Letras de Hontem

A photographia acima é uma dessas preciosas evocações literarias. Foi tirada ha 33 annos quando existia em Recife a associação de literatos "Cathedral", na qual criaram asas para remigios futuros, varios intellectuaes que ganharam renome.

Da esquerda para a direita apparecem nella o academico Ademar Tavares, poeta e jurisconsulto; o poeta Silva Lobato, já fallecido; o desembargador Silveira Carvalho, do Tribunal de Porto Alegre; prof. Julio Porto Carreiro, cientista e homem de letras, fallecido ha dois annos nesta Capital, e Dr. Olympio Fernandes, que exerce a magistratura, como juiz, no Maranhão.

### A Conferencia Inacabada

Um conferencista, propagandista da lei secca, foi á França expor os maleficios do alcool. Para demonstrar como o bebedo se torna inferior ao animal, que sabe se abster das coisas nocivas, perguntou á assistencia:

— Si eu collocar diante de um burro estes dois recipientes, um, cheio de vinho e o outro cheio de agua, qual dos dois elle escolhe?

— O da agua. — responde uma voz, da sala.

— Muito bem. E, porque é que escolhe o de agua?

E a mesma voz se fez ouvir:

— Justamente por ser burro!

A assistencia prorompeu numa tempestade de applausos.

O conferencista juntou os papeis e se retirou.

### DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço 8\$000.

# Bailados

## ETHEREOS NO CASINO ATLANTICO

Cada semana que passa um novo appetivo espiritual apresenta a doirada "boite" do Casino Atlantico. Ora são acrobatas rythmados, ora um cantor de fama, soberbos corpos de bailado, artistas de inimaginavel excentricidade, comicos irresistiveis e infindaveis curiosidades. Agora no programma da "boite" do Atlantico fulguram tambem os bailarinos De Angelo and Porter.

Scintilantes!

Encantam nos seus volteios. Bailam com arte e finura e com subtilezas taes que suggerem a visao de serem alados em pleno ether.

Inegavelmente a "boite" do Atlantico deslumbra.



## ALMOÇO DE CONFRATERNISAÇÃO

Aspecto tomado por ocasião do almoço que a direção da conhecida "Casa Nunes" offereceu, como é praxe fazer todos os annos, aos seus auxiliares, após o Balanço annual. O almoço deste anno teve logar já no edificio da sua antiga sede, á rua da Carioca, que brevemente voltará a occupar. No medalhão o Sr. Alfredo Nunes, chefe da grande casa ornamentadora, quando falava aos presentes sobre aquella festa de cordialidade e confraternização.



Os conselhos da **BÔA MÃE**



O **REGULADOR SIAN** é o melhor remédio, que eu conheço, para todas as doenças, próprias da mulher, como sejam as regras dolorosas, escassas ou excessivas

**REGULADOR SIAN**

É um produto do *Laboratorio Sian*

**CENTRO LOTERICO**  
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão,  
na **TRAVESSA DO OUVIDOR, 9**

A propaganda tem seus grandes segredos porque os seus suggestionadores hão de partir de um ponto essencial: é que fallam ou escrevem, não para si mesmos, mas, para o publico.

E muita vez o publico applaude os processos empregados como em outras não se apercebem delles.

Dahi, portanto, o cuidado que deve merecer o modo de agir no campo da propaganda. O que não ha negar, entretanto, é que, muita gente hoje acompanha com visivel attenção a propaganda em torno ao

**O SABOR DA BÔA PROPAGANDA**

Casino Atlantico pelo que ella encerra de elegancia, de elevação e de fórmula.

De fórmula principalmente porque em suas notas e communicados á imprensa ha o periodo que transluz conhecimento vernacular, com a contribuição feliz de uma adjectivação sempre adequada, o que faz a phrase leve, delicada, agradável e mes-

mo instructiva aos que sabem saborear com amor as bellezas de um primoroso estylo.

A quem devemos a autoria de todas essas maravilhas? A algum plumitivo de peregrinas virtudes intellectuaes? Novellista? Senhor e autor de vasta bagagem litteraria?

Não sabemos, ou antes o que sabemos é que se trata de uma bella formação mental, que, por saber tão bem medir o pensamento no ambito do periodo, é um estheta.

TONICO RECONSTITUINTE  
**Nutro-Phosphan**  
ANEMIA · FRAQUEZA · CONVALESCENÇA · CLOROSE  
PERDA DE FOSFATOS · PERDA DE MEMORIA  
IRITAÇÃO NERVOSA · DESNUTRIÇÃO  
NUTRE · FORTIFICA · RECONSTITUE  
NÃO CONTEM ALCOOL · VIDROS GRANDES e PEQUENOS · NAS BOAS DROGARIAS

*Turia do oceano*

CARMEN REGINA

Ah! quando eu vejo o mar, que sobre a areia  
A se atirar, raivoso, em convulsões,  
Cada vez mais e mais inda se alteia  
De um sonho louco, em duras contorsões;

Quando o seu dórso em ondas mais se alteia  
P'ra desfazer-se em espumas e cachões,  
Eu antevejo as lutas em que anseia  
O peito humano em busca de illusões!

Vendo-o fremir, ah! quantas vezes penso  
Que a nossa vida não é mais que immenso  
Pelago, que ora é calmo, ora é medonho!

Tem convulsões de mar... e tem bonança  
Que dura pouco... Após uma esperança  
Surge a Tormenta a desfazer o Sonho!



**REALCE  
MAIS OS SEUS  
ENCANTOS  
DE MULHER!**

USANDO EM SUA TOALETE INTIMA

**ASTREA**





C.<sup>IA</sup> S O U Z A C R U Z

VIII - 1940

- 71 -

O MALHO

# O MALHO MEDICO

Do modo de conduzir-se o clinico, de referencia a taes doentes, depende o resultado do tratamento. Considerar directamente a neurose, depois de afastada a probabilidade de disturbios do coração, e, quando assegurada a integridade cardiovascular, jámais fallar de qualquer perturbação autochtona, mesmo simples modificações de tensão; seria então fixar a suspeita do doente, tornando cada dia mais difficil mesmo o seu só allivio. Aliás, a proposito, Fahrenkampf chama a attenção para as explicações inopportunas por parte do medico ao doente: o exame clinico deve ser sempre silencioso e attento ao seu exclusivo interesse. As cifras de tensão arterial devem servir apenas ao medico, á instrucção do seu juizo diagnostico, não devendo nunca ser confiadas ao cliente. Pena é que se verifique, exactamente,

## DAS MANIFESTAÇÕES CARDIACAS NO NEVROPATHA

o contrario na maioria dos casos, sendo o doente informado desses dados, em vantagem, antes em detrimento de seu estado, porque fundamenta o pessimismo em relação ás indicações therapeuticas. No emtanto uma das armas do clinico é saber inspirar ao cliente, não só a confiança, mas certa dose de optimismo — factor bemdito da vontade, que tanto collabora na acção da therapeutica empregada. Não ha esperança sem optimismo. E a esperança é o viatico que retempera o animo nas refregas do soffrimento.

CLEMENTINO FRAGA

Prof. da Universidade do Brasil  
Da Academia Brasileira de Letras

## GALERIA DOS NOSSOS MEDICOS



Prof. Pedro P. Paes  
de Carvalho.

Dr. Vinelli de  
Moraes.

Dr. Arnaldo Ca-  
valcanti.

Dr. J. Jones  
Rocha.



Dr. J. Renato  
Rocco.

Dr. J. Cortes de  
Barros

Dr. Camargo

Dr. J. M. Castel-  
lo Branco.

### DOENÇAS NERVOSAS

e CLINICA MEDICA

## Dr. Austregesilo Filho

Consultorio: Edif. Rex, 9.º, s. 907  
3as., 5as., e sabbados ás 15 horas  
Residencia: 27-8030

### SANATÓRIO RIO DE JANEIRO

Direcção cínica dos drs. Heitor Car-  
rilho, J. V. Collares Moreira, L. Costa  
Rodrigues e Aluisio Pereira da Camara  
R. DESEMBARGADOR IZIDRO, 166  
— Tijuca — Teleph.: 28-8200  
Estabelecimento especializado para o  
TRATAMENTO DAS DOENÇAS  
NERVOSAS

Quartos e apartamentos.  
Pavilhão separado para esgotados  
e cura de repouso

### OS TERMOMETROS

PRISMATICOS PARA FEBRE

“BRASIL”

“OKIDURE”

“CASA MORENO”

SÃO DE CONFIANÇA

CONSTRUIDOS EXCLUSIVAMENTE PARA NOSSA FIRMA

**CASA MORENO**

(Fundada em 1830)

**MORENO BORLIDO & C.**

Rua do Ouvidor, 142 — Rio. — Avenida Affonso Penna, 342.

BELLO HORIZONTE

### CLINICA DAS VIAS URINARIAS

PROSTATA TRATA COM INJEÇÕES LOCAES

(Processo Moderno e Sem Dôr)

**DR. CLOVIS DE ALMEIDA**

RINS — BEXIGA — URETHRA — VESICULAS  
CIRURGIA GERAL E ENDOSCOPIAS

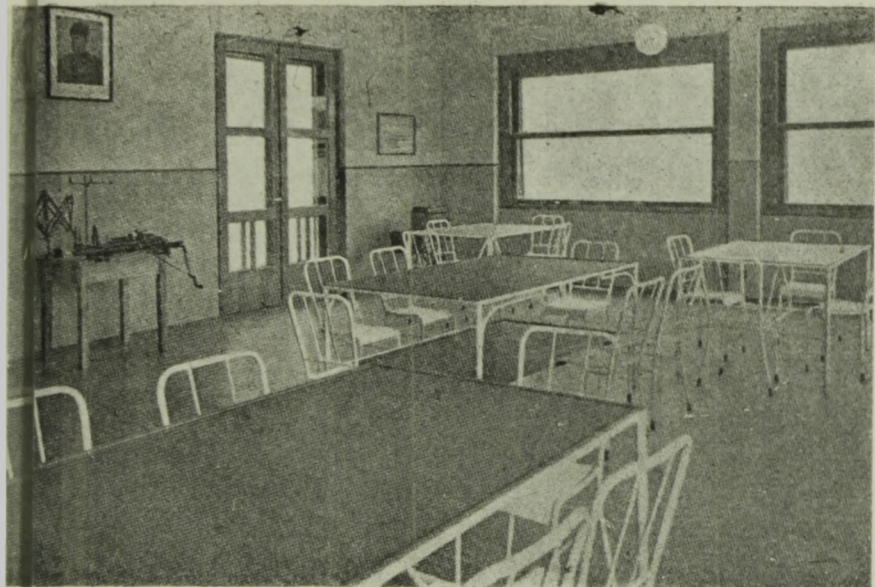
RUA DA QUITANDA N.º 3 - 3.º — Das 16 ás 19 h.  
Tel. 42-1607

### SANATORIO SANTA ALEXANDRINA

Situado na encosta do morro de Santa Thereza, em bosque  
com 70.000m2. Direcção tecnica: Drs. Claudio de Araujo  
Lima e Edgard Almeida.

Convalescentes — Esgotados — Nervosos  
R. STA. ALEXANDRINA, 365 (Rio Comprido)  
TELEFONE: — 28-2153





**ASSISTENCIA SOCIAL NA ITALIA**

*Sala de Trabalho na Casa da Mãe e da Criança em Bolzano*

**RECLAMANDO CONTRA  
UM ARTIGO**

A proposito de um artigo publicado em um vespertino carioca, o dr. Arnaldo Cavalcanti, Secretario do Sindicato Medico Brasileiro, escreveu uma carta esclarecendo o assumpto e da qual retiramos o seguinte trecho:

"O medico nunca recusou seus serviços ao pobre e creio não errar afirmando de maneira categorica que não existe outra classe que maior caridade faz aos poucos favorecidos da sorte, quer fornecendo-lhes assistencia medica gratuita a qualquer hora do dia ou da noite, quer mesmo dando-lhes remedio e até fornecendo dinheiro para compra de dieta.

O que o S. M. B. pede em seu memorial, é protecção para o trabalho medico, afim de que o medico não seja explorado no seu trabalho, nas associações de beneficencia, cujos estatutos vêm sendo desvirtuados ha muitos annos.

Além disso, reclama tambem o direito de livre escolha do medico, pelos associados das caixas e aposentadorias, cujas finalidades tambem estão sendo desvirtuadas".

**SANATORIO HENRIQUE ROXO**

*Exclusivamente para senhoras e crianças*

Contrôle sciencífico do professor Henrique Roxo e do Dr. Eurico Sampaio.

Para doentes nervosos e mentaes.

Methodos especiaes e modernos de tratamento. — Insulinoterapia de SAKEL. Convulsotherapia de MEDUNA. Malariotherapia de von JAUREG. — Tratamento e educação dos anormaes por processos medico-pedagogicos, objectivando o aproveitamento maximo dos retardados.

Assistencia medica permanente. Corpo seleccionado de enfermeiras, com longa pratica de tratamento das molestias dessa especialidade.

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 30 — Tel.: 26-2790

**SANATORIO BOTAFOGO**

**DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES**

Methodos especiaes e actualizados de tratamento, Malariotherapia, Choque hipoglycemico (insulinoterapia em altas doses). Convulsotherapia (Methodo de Meduna). Piretotherapia, Narcose prolongada, etc. Controle tecnico e sciencífico dos professores: A. Austregesilo, Adauto Botelho e Pernambuco Filho. Corpo medico especializado. Racional serviço de enfermagem.

RUA ALVARO RAMOS, 177 — Phones: 26-7222 e 26-7411

**PETROLINA MINANCORA**

**O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA**

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

**REVIGORA  
PERFUMA  
HIGIENISA**



**INFALIVEL NA CÁSPA,  
QUÉDA DOS CABELOS  
e demais Afecções do Couro Cabeludo**

**O REGISTRO**

mental da nossa patria, está em

**Ilustração  
Brasileira**

A revista que espelha o nosso movimento cultural. A revista da arte e cultura nacionaes. Colaboração dos maiores vultos das nossas letras. Paginas de incomparavel beleza. Um orgulho das nossas artes graphicas.

*Aguardem o Proximo Numero de 15 de Agosto*

Preço do exemplar . . . . . 5\$000

**E M T O D O O B R A S I L**

**GALERIA S<sup>TO</sup>. ANTONIO**

Restaurações de quadros a oleo. Molduras de estylo. Exposição permanente de quadros a oleo de artistas nacionaes

**COUTO VALLE & CIA.**

**VIDRACEIROS**

Vidros para construções. Importação directa de vidros de todas as classes.

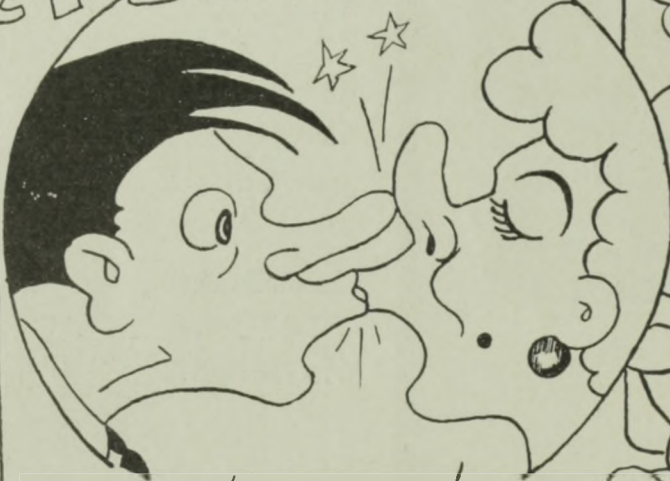
Rua da Quitanda, 25

Tel: 22.2605

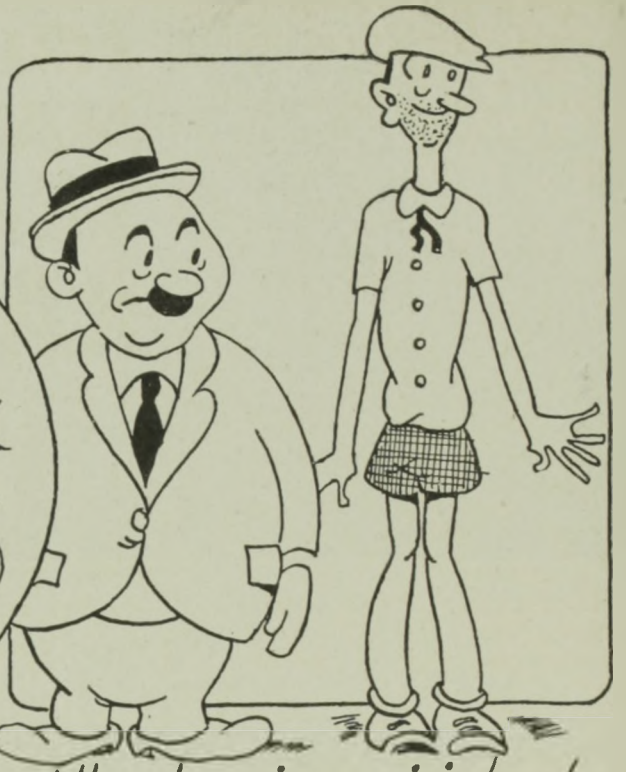
# Desmentindo Provérbios



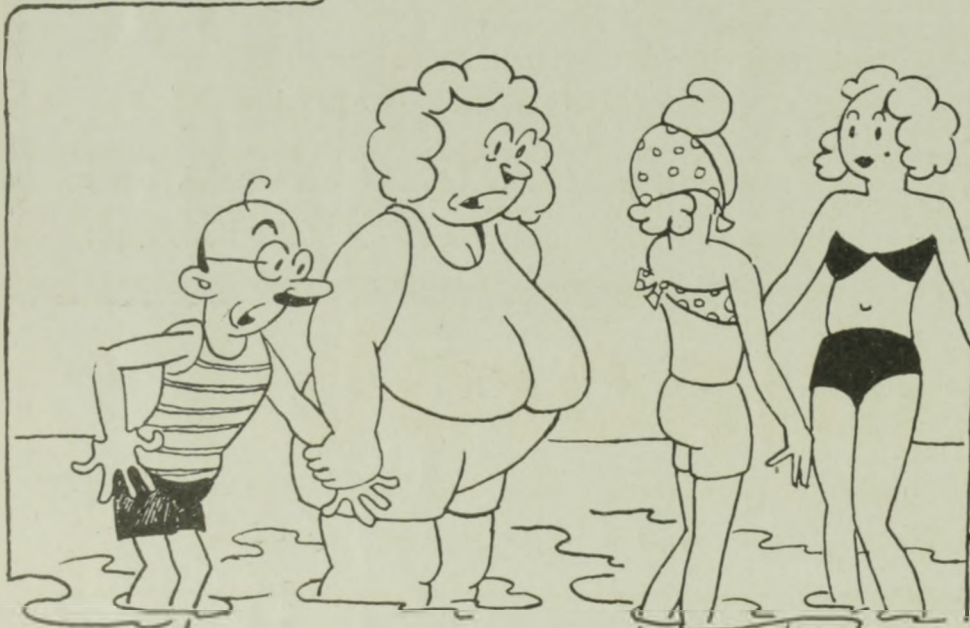
Quem tem boca vai a Roma.



Dois bicudos não se beijam.



Filho de peixe peixinho é.



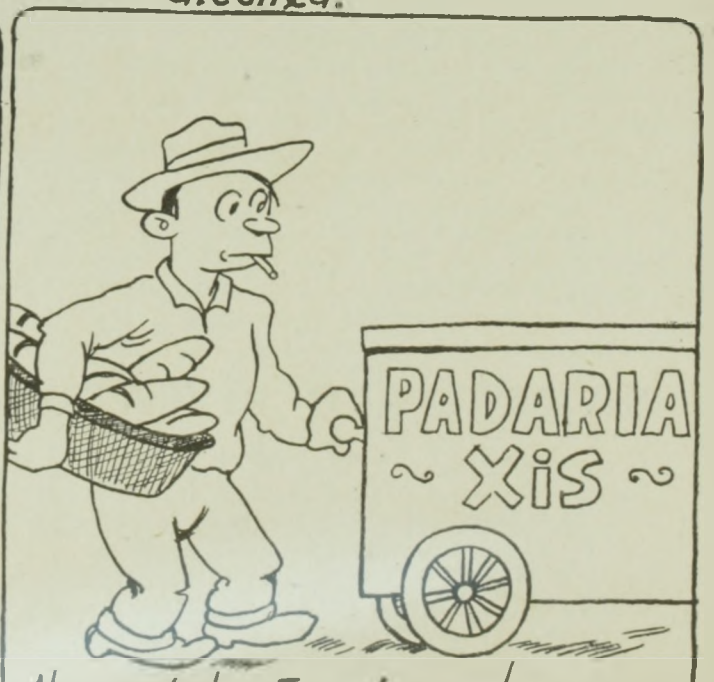
Mais vale um passaro na mão do que dois voando.



Quem espera sempre alcança.



A ocasião faz o ladrão.



Nem só do pão vive o homem.

## O QUE OS HOMENS DIZEM DAS MULHERES

Lagrima de mulher é tempero de malicia — PUBLIUS SYRUS.

Aquelle que se fia a u'a mulher, fia-se a um ladrão — HESÍODO

A mulher deve, desde a mais tenra idade, aprender o papel de criada ao qual é destinada — GOETHE

É sabido que entre todos os animaes, gatos, moscas e mulheres são os que mais tempo perdem na *toilette*. — NODIER.

A historia da mulher é a historia da peor tyrannia que jámais existiu, a tyrannia do fraco sobre o forte: mas é a unica que dura. — O WILDE.

Em suas pretensões, a mulher não conhece limites. — BOILEAU

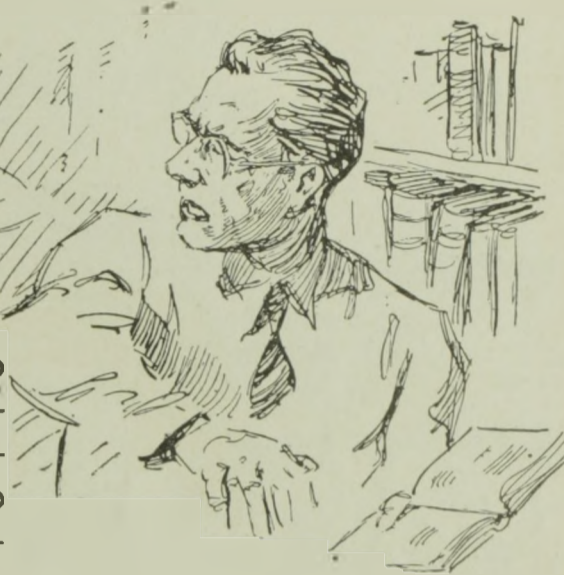
É tão ridiculo para um homem crêr que as mulheres são fieis, como lhes ser fiel. — DIDEROT

É sempre desagradavel a u'a mulher ouvir elogiar a beleza de outra. — BALZAC

Não ha nada tão perigoso como u'a mulher quando acaricia. — SWIG

## SEU MARIDO TEM RAZÃO...

si ele após o trabalho do dia quer ficar sosinho, retirando-se do convívio familiar. O motivo não é o mau genio ou uma disposição anti-social... ele sofre, sem saber, do figado ou dos intestinos;



LIVRE DA PRISÃO...

## uma prisão de ventre

cronica, causando dores de cabeça, cansaço e mal estar em geral, tira-lhe todo o prazer, alegria e bom humor!

E a senhora mesma, ás vezes, não se sente irritada, nervosa e implicante? Não serão também os "arrufos" familiares, uma consequencia da má função dos

seus intestinos? Regularizar essas funções vitaes no organismo do seu marido, como também no seu, será fazer voltar a paz e alegria ao seu lar.

Não ha melhor tratamento do que tomar as pequenas drageas de

# Minorobil

o remedio aconselhado pelas autoridades medicas.

Uma dragea á noite é laxativo, duas ou tres: purgativo.



# VINOVITA

TONIFICA O SANGUE  
ESTIMULA O CEREBRO  
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

**A CANETA TINTEIRO  
PARA AVIÃO**

CANETA-TINTEIRO  
PARA AVIÃO

DA ERA DA  
VELOCIDADE

ABASTECIMENTO MÁGICO

POSSUE UM  
DUPLO TUBO DE  
CELLULOIDE, QUE  
LIMITA OS EFEITOS  
DA PRESSÃO ATMOS-  
PHERICA. POR ISSO  
NUM AVIÃO, EVITA O  
VASAMENTO DA TINTA.  
GARANTIDA POR  
10 ANNOS CADA PILOT  
E ACOMPANHADA POR  
UM TINTEIRO ESPECIAL  
GRATIS

**HACHIYA, IRMÃOS & CIA.**  
Unicos distribuidores para todo o Brasil

OS MELHORES CONTOS BRASILEIROS

## A CAÔLHA

(Conclusão)

— Ah, não tiveste culpa! eras muito pequeno quando, um dia, ao almoço, levantaste na mãozinha um garfo; ella estava distrahida, e antes que eu pudesse evitar a catastrophe, tu enterraste-lho pelo olho esquerdo! Ainda tenho no ouvido o grito de dôr que ella deu!

O Antonico cahiu pesadamente de bruços, com um desmaio; a mãe acercou-se rapidamente d'elle, murmurando tremula:

— Pobre filho! vês? era por isto que eu não queria dizer nada!

Leiam

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA  
a mais linda revista do Brasil

O MALHO

## INDECISÃO

(Conclusão)

zer nada, mas sou seu amigo e agora vou dizer tudo. Desde que Lucia veio para aqui ella deixou lá esse namorado. Sempre se correspondeu com elle. Aqui ella conheceu você, procurou esquecer o outro mas não foi possível. Por isso é que ella não se casou antes com você e agora annuncia o casamento com o outro. Ella não teve culpa. E não teve coragem para dizer-lhe. Pediu a minha senhora para falar-lhe, eu soube e não deixei. Ella mesma que falasse. Não falou, talvez porque você nunca mostrou grande interesse nella. Supponho que tenha sido por isso. A culpa é toda sua, você tem que comprehender.

Eugenio agradeceu, despediu-se do amigo e continuou andando. Com vontade de chorar muito. — "A culpa foi toda sua".

Não. Então elle não queria ser feliz?

Parou na esquina. A casa da namorada era ali mesmo no meio do quarteirão. Era só bater. Pedir licença. Entrar. Com que cara? Para dizer o que, depois de tudo aquillo? E elle, que sempre a julgara uma pequena direita e sincera! Quem sabe se o amigo não teria mentido? A's vezes, para consolar, ha amigos que fazem dessas.

Mas Carlos não faria, não. Aquillo era verdade. Ella é que mentira. E agora, nas ferias...

— Que cynismo!

Mas si durante seis annos ella o havia enganado, era porque não prestava mesmo. Enganando-o! Sincera para o outro! Nem para o outro. Enganando a ambos. Seria melhor voltar. Que casasse com o outro, que fosse feliz. Elle voltaria para o trabalho. Esqueceria. Impossível. Não esqueceria. Havia sido humilhado, enganado. Tantas moças gostavam d'elle, viviam olhando. Nunca ligou para nenhuma. Pensando nella, no futuro. Agora estava arrependido.

— Pensando bem, ella não tem grande culpa. Acontece cada uma, na vida... "É um caso muito commum. Você tem que se conformar".

— Nunca...

Andou mais um pouco. Bateu.

Ao vel.o, Lucia tremeu toda, quiz falar e não pode. Abraçou o. Chorou.

— Não tenho culpa, Eugenio. Você me comprehende?

Elle não comprehendeu, elle que havia comprehendido tanta coisa na vida. Ficou muito exquesito...

Ella não teve coragem de se casar com o outro. Mas elle não ligou mais pra nada, nem pra isso. Fala mal d'ella e de muita coisa mais. Dizem que elle faz isso porque está constantemente bebado. Mas não é verdade...  
PAES LEME.

A conhecida e con- ESCOLA  
ceituada Escola Urania. URANIA  
com séde á Rua Sete de

Setembro, n.º 107, nesta Capital, vem de promover profunda remodelação e ampliação nos seus quadros de ensino e installações, para melhor attender á grande procura de candidatos ás suas matriculas.

Seu director, prof. Lourenço de Oliveira, um dos mais esforçados batalhadores em pról do desenvolvimento da dactylographia, tachgraphia e outros cursos, nos dirigiu amavel communicação nesse sentido, pondo, ainda, á disposição de "O MALHO", gentilmente, uma matricula gratuita nos seus cursos, reputados sem favor, dos melhores e mais bem organizados.

## EXPOSIÇÃO DE ARTE FRANCEZA NO MUSEU DE BELLAS ARTES

A edição de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", que estará em circulação no dia 15 do corrente, contem, entre outros assumptos, uma magnifica reportagem sobre a exposição de arte franceza no Museu de Bellas Artes, reproduzindo numa linda trichromia, um dos mais bellos quadros da Exposição.

## JORNALISTA

SYLVIO NEVES

Em demanda ao Rio Grande do Sul, acaba de partir o nosso presado collega de imprensa Sylvio Neves, que durante longo tempo actuou como redactor da *Gazeta de Noticias* e acaba de ser designado para servir no Instituto dos Commerciantes de Porto Alegre.



Jornalista  
SYLVIO NEVES

Na imprensa, Sylvio Neves sempre se revelou um pujante vigor de intelligencia e de cultura, como demonstram os seus trabalhos em diversos sectores do conhecimento humano; e, se bem que, nem sempre, trouxessem a assignatura do autor, eram pelos collegas e amigos saboreados com prazer e alegria interior.

A partida de Sylvio Neves deixou saudades muito vivas e contam seus bons amigos que, em breve, seu nome esteja entre os que sabem distinguir no scenario publico pelo merito e pelo esforço.

Inutil fazer  
comparaçãõ!

Bordados encantadores? Tra-  
balhos originaes e uteis? não

Arte de Bordar

Fornece os desenhos mais des-  
lumbrantes. Os mais consa-  
grados desenhistas executam  
trabalhos para ARTE DE  
BORDAR, que é a revista  
que faz das horas do lar, um  
divertimento.

Preço: 3\$000.

canse a sua imaginação.

E a historia?

Ao chegar ás ilhas de Orkney,  
certo lente de archeologia, da Uni-  
versidade de Edinburgo, deu com  
uns vazinhos de varias côres — so-  
bretudo azues e côr de rosa — acre-  
ditando-se que serviam para guar-  
dar tintas com que as mulheres se  
pintavam, dez mil annos atraz.

Diz o mesmo professor que encon-  
trou provas insophismaveis que as  
mulheres pre-historicas já usavam  
o chloreto para tornar mais alvas  
suas roupas brancas. Não sabemos  
si o professor norte-americano tem  
razão para affirmar o uso do chlo-  
reto, mas perguntamos:

— As mulheres pre-historicas  
usavam roupas brancas?

Si assim faziam, toda a Historia  
vem por agua abaixo, porque até  
agora os historiadores affirmavam  
que, nessa éra as mulheres e os ho-  
mens andavam mais ou menos como  
Adão e Eva. Muito mais, aliás, do  
que menos.



3:783\$099 Cada Hora!



**FIRME**  
DESDE a sua fun-  
dação a "Sul  
America" pagou a se-  
gurados e beneficiarios  
a elevada quantia de  
462.887 contos. Devido  
a esses pagamentos, milhares de fa-  
milias brasileiras estão usufruindo

tranquillidade, socego e conforto.

Durante o anno de 1939 mi-  
lhares de familias receberam, logo  
após o fallecimento do segurado  
ou o vencimento da apolice, o  
valor dos peculios instituidos. As-  
sim, foi paga a segurados e be-  
neficiarios a elevada quantia de

**33.139:946\$400**

no exercicio, ou sejam

2.761:662\$200 . . . . . por mez  
90:794\$373 . . . . . por dia  
3:783\$099 . . . . . por hora  
63\$052 . . . . . por minuto

Nesses pagamentos convém sa-  
lientar, para mostrar a fragilidade  
da vida humana e a necessidade  
de protecção, por meio do Seguro  
de Vida, mesmo quando o candi-  
dato se ache em perfeito estado  
de saude, que 1.286 contos de  
reis foram pagos aos beneficiarios  
de 76 pessoas que falleceram  
ALGUMAS SEMANAS após te-  
rem passado por exame medico  
satisfatorio.

Esses, ao menos, deixaram uma  
protecção para a familia; muitos  
outros, entretanto, que tenciona-  
vam fazer o mesmo, não o con-  
seguiram. No anno passado 1.551  
propostas de seguros não puderam

ser acceitas visto os proponentes  
não gozarem saude. Este grande  
numero de pedidos de seguros re-  
presenta 32.264 contos. Provavel-  
mente, na maior parte, esses pe-  
didos teriam sido acceitos si mais  
cedo os proponentes se tivessem  
lembrado do seguro.

Ainda uma vez estas cifras pro-  
vam que, para adquirir o seguro  
de vida, não basta apenas o dinhei-  
ro; é preciso tambem ter saude.

Meditae nestes algarismos e não  
deixeis de realizar já a protecção  
para a familia, sinão, amanhã,  
quando tencionardes levar a ef-  
feito o seguro, talvez já seja de-  
masiado tarde.

Acaso haverá alguém que não conheça familias que vivem hoje felizes e  
despreoccupadas graças ao recebimento de um seguro da "Sul America"?

Si deseja receber um folheto explica-  
tivo, envie este Coupon, sem compromisso,  
à Sul America, Caixa 971 — Rio de Janeiro.  
7 - UUUU -

**Sul America**

Cia. Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1895

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_

CONVEM SABER QUE . . . — Os melhores ovos são os que põem as gallinhas  
criadas em terrenos em que ha pastagens e que comem, assim, bastante hervas.  
Estas dão um sabor muito especial aos ovos, cuja clara é bastante branca e a gemma  
amarello - escuro.

**Fernandes**

RECEBE, FREQUENTEMENTE, OS CHA-  
PÉOS QUE A PARISIENSE LANÇA A'  
MODA — AV. RIO BRANCO, 180 —  
TELEPHONE 42-3322

ANTES DE COMPRAR AS SUAS  
**SEDAS**  
VERIFIQUEM OS NOSSOS  
GRANDIOSOS SORTIMENTOS  
QUE OFFERECEMOS POR PREÇOS  
AO ALCANCE DE TODOS

**Casa**  **Allema**  
Schadlich, Obert & Co. Ouvidor - Gonçalves Dias



# Soprano ou Baixo...

*Em perfeita  
audição!*

Da mais alta á mais baixa nota assim como todas as delicadas variações da escala musical, podereis captar com inegualavel nitidez e perfeição, usando as afamadas valvulas R.C.A. Metallicas ou de vidro, as valvulas R.C.A. contribuem consideravelmente para uma boa recepção radiophonica e permittem obter o maximo de qualquer aparelho receptor de radio.

TODOS OS TYPOS EM STOCKS

DISTRIBUIDORES

**MESBLA S/A**

RIO DE JANEIRO — RUA DO PASSEIO, 48/56  
SÃO PAULO — RUA 24 DE MAIO, 141  
PORTO ALEGRE — R. SETE DE SETEMBRO, 856  
PELOTAS — RUA FELIX DA CUNHA, 628/632  
BELLO HORIZONTE — RUA CURITYBA, 454/464  
NICTHEROY — RUA VISC. RIO BRANCO, 521



COM BEM MONTADA OFFICINA PARA CONCERTO DE QUAL-  
QUER RADIO OU VICTROLA, Á RUA EVARISTO DA VEIGA, 61

